

MESTRADO EM HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E CULTURA VISUAL

Vilanova e o seu Álbum Edifícios do Porto em 1833: Proposta de Exercício de Análise

André Filipe da Silva Novo

M

2025



André Filipe da Silva Novo

Vilanova e o seu Álbum Edifícios do Porto em 1883: Proposta de Exercício de Análise

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, orientada pela Professora Doutora Maria Leonor Botelho

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025



Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0

À minha família

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	5
Agradecimentos	6
Resumo	7
Abstract	9
Índice de Figuras (ou Ilustrações).....	11
Índice de Tabelas (ou Quadros).....	14
Introdução	15
1.I Parte : Autores, Fontes e Obras	22
1.1. Joaquim Cardoso Vitória Vilanova e o seu <i>Álbum Edifícios do Porto em 1833</i>	23
1.1.1. Edifícios Representados	31
1.1.2. Ambientes e Figuração em Vilanova.....	35
1.2. Henrique Duarte Sousa Reis	42
1.3. Augusto Gerardo Teles de Ferreira.....	47
2.II Parte: Casos de Estudo	53
2.1. Edifício Desaparecido: Convento de Santo António de Vale da Piedade	56
2.1.1. Fontes e Estudos de Referência	57
2.1.2. Contexto Histórico	58
2.1.3. Análise de Fontes	66
2.2. Edifício <i>Incriado</i> : Academia Politécnica do Porto	82
2.2.1. Fontes e Estudos de Referência.....	83
2.2.2. Contexto Histórico	84
2.2.3. Análise de Fontes	93
2.3. Edifício Conservado: Paço Episcopal do Porto	111
2.3.1. Fontes e Referências de Estudo	111
2.3.2. Contexto Histórico	112
2.3.3. Análise de Fontes	114
Reflexões Finais	128
Referências Bibliográficas.....	132
Apêndices	140

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this dissertation is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da presente dissertação, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this dissertation, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.

Porto, 28 de Julho de 2025

André Filipe da Silva Novo

Agradecimentos

Gostaria de agradecer em primeiro lugar, a pessoa mais importante da minha vida, a minha namorada, Bruna Costa, que foi a minha companheira ao longo de todo o percurso Universitário, esteve ao meu lado nos melhores e nos piores momentos, sendo o meu maior apoio. A universidade do Porto vai ser sempre recordada com amor por ser o local em que iniciamos a nossa história e vivemos tanto.

Quero agradecer aos meus pais pelo apoio incondicional e pelos sacrifícios que fizeram para eu conseguir finalizar os meus estudos, conseguindo chegar onde nunca lhes foi possível. Aos meus avós, por todo o apoio. Onde ia quando vinha para casa ao fim de semana, comer a comida da minha avó e conversar. À minha família por acompanhar e apoiar o meu percurso, por me parabenizar em ser o primeiro a me formar. Por último, mas não menos importante, o Kiriri, o gato que adotei e trouxe uma nova energia a nossa casa.

Ao meu amigo Diogo, por ser um grande amigo que esteve sempre ao meu lado e me incentivou constantemente.

À minha orientadora Professora Doutora Maria Leonor Botelho, gostaria de agradecer inicialmente por ter aceite orientar esta dissertação e por ter disponibilizado o seu tempo e atenção para qualquer questão que eu apresentasse. Agradeço ainda a motivação e por ter acreditado desde o início nas minhas capacidades de realizar esta dissertação.

Para terminar, os meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a execução e desenvolvimento deste dissertação.

Resumo

Joaquim Cardoso Vitória Vilanova foi um artista portuense, pioneiro na utilização da técnica da litografia na cidade do Porto. Destaca-se pela produção do *Álbum* intitulado “Edifícios do Porto em 1833”, com 102 desenhos de 80 edifícios diferentes. O seu trabalho não foi publicado à época. Porém, posteriormente, os desenhos foram adquiridos em 1902 e publicados em 1987 pela Biblioteca Pública Municipal do Porto. Esta é uma das fontes iconográficas mais consultadas sobre a cidade do Porto, sendo usada por inúmeros investigadores para conhecimento dos edifícios e dos espaços do século XIX. Contudo, é uma obra pouco estudada, pois não se conhecem estudos a ela dedicados.

Para conhecermos o presente, torna-se necessário, perceber o passado. A cidade é um organismo em constante evolução, sendo caracterizada por contínuas mudanças, logo a importância associada às fontes que são utilizadas como memórias de um dado tempo, neste caso do século XIX. Por se não tratar de uma informação atual, é nosso objetivo validar a informação apresentada pela fonte. Para realizar a validação fizemos um exercício de análise, um estudo comparativo, confrontando o *Álbum* com outras fontes de diferentes naturezas, mas do mesmo período temporal.

Partindo da análise da Metodologia da Cripto História da Arte, esta investigação apresenta na primeira parte, as fontes orientadoras do exercício de análise. O *Álbum* de Vilanova funciona como elemento âncora, fonte principal, enquanto as outras como complementares, sendo estas *Apontamentos para a Verdadeira História Antiga e Moderna da Cidade do Porto* de Sousa Reis e *a Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892* de Teles de Ferreira. Nesta parte fazemos uso do método biográfico. O exercício de análise é aplicado em casos de estudo presentes na segunda parte. Apresentamos um edifício desaparecido, o Convento de Santo António de Vale da Piedade, um edifício inciado, a Academia Politécnica do Porto e um edifício conservado, Paço Episcopal do Porto.

Foi realizado um levantamento exaustivo sobre o *Álbum* presente no apêndice que apresenta informações para futuras investigações. O resultado obtido pelo exercício de análise, centrado nos três estudos de caso, permitiu-nos validar a informação presente no *Álbum* de Vilanova. A falta de dados para certos desenhos obriga a que estes sejam utilizados com precaução.

A presente dissertação, permite consciencializar sobre a necessidade da validação das fontes, não aceitando, imediatamente, toda a informação como verdadeira. Num presente, em que assistimos ao crescimento da inteligência artificial, torna-se cada vez mais necessário distinguir o real do falso.

Palavras-chave: Joaquim Cardoso Vitória Vilanova; Edifícios do Porto em 1833; Cripto História da Arte; Henrique Duarte Sousa Reis; Augusto Gerardo Teles de Ferreira

Abstract

Joaquim Cardoso Vitória Vilanova was an artist from Porto, a pioneer in the use of lithography in the city. He is best known for his album entitled 'Edifícios do Porto em 1833' (Buildings of Porto in 1833), which contains 102 drawings of 80 different buildings. His work was not published at the time. However, the drawings were later acquired in 1902 and published in 1987 by the Porto Municipal Public Library. This is one of the most consulted iconographic sources on the city of Porto, being used by countless researchers to learn about 19th-century buildings and spaces. However, it is a little-studied work, as there are no known studies dedicated to it.

In order to understand the present, it is necessary to understand the past. The city is an organism in constant evolution, characterised by continuous change, hence the importance of sources that serve as memories of a given time, in this case the 19th century. As this is not current information, our objective is to validate the information presented by the source. To validate our findings, we conducted an analysis, a comparative study, comparing the Album with other sources of different natures, but from the same time period.

Based on the analysis of the Crypto Art History Methodology, this research presents, in the first part, the sources that guided the analysis exercise. The Vilanova Album serves as the anchor, the main source, while the others are complementary, namely *Apontamentos para a Verdadeira História Antiga e Moderna da Cidade do Porto* (Notes on the True Ancient and Modern History of the City of Porto) by Sousa Reis and the *Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892* (1892 Topographical Map of the City of Porto) by Teles de Ferreira. In this part, we use the biographical method. The analysis exercise is applied to case studies presented in the second part. We present a building that no longer exists, the Convent of Santo António de Vale da Piedade, a building that was never built, the Polytechnic Academy of Porto, and a preserved building, the Episcopal Palace of Porto.

An exhaustive survey was carried out on the Album presented in the appendix, which provides information for future research. The results obtained from the analysis exercise, focused on the three case studies, allowed us to validate the information in the Vilanova Album. The lack of data for certain drawings means that they must be used with

caution. This dissertation raises awareness of the need to validate sources and not immediately accept all information as true. At a time when we are witnessing the growth of artificial intelligence, it is becoming increasingly necessary to distinguish between what is real and what is fake.

Key-words: Joaquim Cardoso Vitória Vilanova; Edifícios do Porto em 1833; Crypto Art History; Henrique Duarte Sousa Reis; Augusto Gerardo Teles de Ferreira

Índice de Figuras (ou Ilustrações)

FIGURA 1- CAPA DO ÁLBUM "EDIFÍCIOS DO PORTO EM 1833" PUBLICADO PELA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO, DESENHOS DA AUTORIA DE VILANOVA	24
FIGURA 2 - GRAVURA DE JOÃO NOGUEIRA GANDRA REALIZADA POR VILANOVA	25
FIGURA 3 - DESENHO DO ARCO DA VANDOMA REALIZADO POR VILANOVA	28
FIGURA 4- DESENHO DA IGREJA DOS CLÉRIGOS REALIZADO POR VILANOVA.....	29
FIGURA 5 - DESENHO DA CAPELA DAS ÁLMAS DE STA. CATARINA REALIZADO POR VILANOVA	30
FIGURA 6 - CAPTAÇÃO DE MAPA DOS EDIFÍCIOS REPRESENTADOS POR VILANOVA NO ÁLBUM DE EDIFÍCIOS DE 1833	32
FIGURA 7- GRÁFICO REFERENTE AS FUNÇÕES DOS EDIFÍCIOS DESENHADOS POR VILANOVA	33
FIGURA 8 - GRÁFICO SOBRE A PERMANÊNCIA DOS EDIFÍCIOS REPRESENTADOS POR VILANOVA	34
FIGURA 9 - DESENHO DA CAPELA DA SENHORA DA HORA REALIZADO POR VILANOVA.....	35
FIGURA 10 - DESENHO DA SERRA DO PILAR REALIZADO POR VILANOVA	37
FIGURA 11 - GRÁFICO SOBRE A FIGURAÇÃO PRESENTE NOS DESENHOS REPRESENTADOS POR VILANOVA.....	38
FIGURA 12 - DESENHO DA CONSTRUÇÃO DA FACHADA DA ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO VOLTADA PARA A PRAÇA DOS VOLUNTÁRIOS DA RAINHA REALIZADO POR VILANOVA	39
FIGURA 13 - DESENHO DA CASA DA PRELADA REALIZADO POR VILANOVA	40
FIGURA 14 - DESENHO DA FEIRA DE S.BENTO REALIZADO POR VILANOVA	41
FIGURA 15 - FOTOGRAFIA DE HENRIQUE DUARTE SOUSA E REIS.....	44
FIGURA 16 - 1ª PÁGINA DA MEMÓRIA DESCRIPTIVA SOBRE O LEVANTAMENTO DA PLANTA DA CIDADE DO PORTO REDIGIDO POR TELES DE FERREIRA	51
FIGURA 17 - ESCULTURA DOS MONGES FRANCISCANOS QUE VIVIAM NO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DE VALE DA PIEDADE	59
FIGURA 18 - HOSPÍCIO DOS EXPOSTOS SEGUNDO VILANOVA	63
FIGURA 19 - IGREJA DO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DE VALE DA PIEDADE SEGUNDO VILANOVA.....	66
FIGURA 20 - ILUSTRAÇÃO DO CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DE VALE DA PIEDADE SEGUNDO JOSEPH JAMES FORRESTER DE 1835	68
FIGURA 21 - CARTA TOPOGRÁFICA DAS LINHAS DO PORTO DURANTE O CERCO DO PORTO	70
FIGURA 22 - CARTA TOPOGRÁFICA DE LUCAS WAGHENAER REFERENTE A COSTA PORTUGUESA COM DESTAQUE DO RIO DOURO.....	72
FIGURA 23 - CARTA TOPOGRÁFICA DE WILLEM BLAEU REFERENTE A COSTA PORTUGUESA COM DESTAQUE DO RIO DOURO	73
FIGURA 24 - CARTA TOPOGRÁFICA DE FERNANDO SECO DATADA DE 1640 COM DESTAQUE DO RIO DOURO ...	74
FIGURA 25 - CARTA TOPOGRÁFICA DE FERNANDO SECO DATADA DE 1638 COM DESTAQUE DO RIO DOURO ...	75

FIGURA 26 - CARTA TOPOGRÁFICA DE LUÍS PIMENTEL COM DESTAQUE DO RIO DOURO	76
FIGURA 27 - PORMENOR DO MAPA DE VILA NOVA DE GAIA EM 1832-1834	77
FIGURA 28 - PORMENOR CARTA TOPOGRÁFICA DE 1892 DA CIDADE DO PORTO	78
FIGURA 29 - 1º PROJETO DE CARLOS AMARANTE PARA A ACADEMIA, ALÇADO NORTE, PLANTA, ALÇADO SUL ..	86
FIGURA 30 - 2º PROJETO DE CARLOS AMARANTE PARA A ACADEMIA, ALÇADO NORTE E PLANTA	87
FIGURA 31 - LEVANTAMENTO DO PAÇO DE ESTUDOS DO PORTO, EVIDENCIADO A PRETO ESCURO O QUE TINHA SIDO CONSTRUÍDO ATÉ 1884-	89
FIGURA 32 - PROJETO DE GUSTAVO DE SOUSA, ALÇADO NORTE, PLANTA, ALÇADO SUL	90
FIGURA 33 - PROJETO DO ENGENHEIRO ANTÓNIO SILVA, ALÇADO NORTE, PLANTA, ALÇADO SUL	92
FIGURA 34 - COMPARAÇÃO ENTRE O ALÇADO NORTE DO 2º PROJETO DE CARLOS AMARANTE (ESQUERDA) E O DESENHO DE VILANOVA (DIREITA)	93
FIGURA 35 - COMPARAÇÃO ENTRE O ALÇADO SUL DO 1º PROJETO DE CARLOS AMARANTE (ESQUERDA) E O DESENHO DE VILANOVA (DIREITA)	94
FIGURA 36 - DESENHO DE VILANOVA DA CONSTRUÇÃO DO ALÇADO SUL	95
FIGURA 37 - ALÇADO SUL DO PROJETO DE GUSTAVO E SOUSA	98
FIGURA 38 - ALÇADO SUL DO PROJETO DO ENGENHEIRO ANTÓNIO SILVA	99
FIGURA 39 - DESENHO DE VILANOVA DA IGREJA DA TRINDADE	100
FIGURA 40 - DESENHO DE BARBOSA LIMA DO ALÇADO SUL DA ACADEMIA	101
FIGURA 41 - FOTOGRAVURA DO ALÇADO SUL DA ACADEMIA	103
FIGURA 42 - CARTOGRAFIA DA MURALHA FERNANDINA	105
FIGURA 43 - PORTA DO OLIVAL	106
FIGURA 44 - CARTOGRAFIA DA CIDADE DO PORTO DE 1813	107
FIGURA 45 - CARTOGRAFIA DE JOAQUIM COSTA E LIMA DE 1839	108
FIGURA 46 - CARTOGRAFIA DE TELES DE FERREIRA DE 1892	109
FIGURA 47 - DESENHO DE VILANOVA DA FACHADA PRINCIPAL DO PAÇO EPISCOPAL	115
FIGURA 48 - FOTOGRAFIA DE GUILHERME BONFIM BARREIROS DO BRASÃO DE ARMAS DO BISPO JOÃO RAFAEL DE MENDONÇA	116
FIGURA 49 - DESENHO DE VILANOVA DA ESCADARIA NOBRE DO PAÇO EPISCOPAL	117
FIGURA 50 - GRAVURA DE PIER MARIA BALDI DA CIDADE DO PORTO COM DESTAQUE DO MONTE DA SÉ	119
FIGURA 51 - IMAGEM DO PAÇO EPISCOPAL DO PORTO NA ATUALIDADE	120
FIGURA 52 - GRAVURA DE TEODORO DE SOUSA MADONADO DA CIDADE DO PORTO COM DESTAQUE DO PAÇO EPISCOPAL	121
FIGURA 53 - GRAVURA DO SÉCULO XIX DO MONTE DA SÉ	122
FIGURA 54 - VISÃO AÉREA DO PAÇO EPISCOPAL	123
FIGURA 55 - CARTA TOPOGRÁFICA DE LUÍS PIMENTEL COM DESTAQUE DA SÉ DO PORTO	124

FIGURA 56 - CARTOGRAFIA DO SÉCULO XIX, RECONSTITUIÇÃO DO PORTO DA ÉPOCA MEDIEVAL.....	125
FIGURA 57 - CARTOGRAFIA DE TELES DE FERREIRA DE 1892	126

Índice de Tabelas (ou Quadros)

TABELA 1 - EXPLICAÇÃO DOS CAMPOS TRATADOS NA TABELA EM APÊNDICE	18
TABELA 2 - TABELA PRÉVIA DE ANÁLISE	19

Introdução

A presente dissertação, intitulada “Vilanova e o seu Álbum “Edifícios do Porto em 1833”: Proposta de exercício de Análise, foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em História da Arte, Património e Cultura Visual, ciclo de estudos pertencente à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo sido orientada pela Professora Doutora Maria Leonor Botelho.

A História da Arte não é apenas caracterizada pelo que podemos observar atualmente - *obras vivas*, (objetos que hoje conhecemos e que estão fisicamente presentes). Existem ainda objetos anteriores, que desapareceram ou nunca chegaram a existir, que fazem parte da linha de estudo que esta disciplina científica visa estudar. Vítor Serrão¹ introduz e explica a metodologia da Cripto História da Arte, que tem como principal objetivo alargar as práticas da historiografia, integrando o estudo do património desaparecido na metodologia corrente da disciplina. No âmbito desta metodologia identifica diferentes vertentes: a “cryptanalysis”, que está inserida na questão de decifrar mensagens artísticas em obras sobre as quais nada se sabe em concreto, pois já foram destruídas; a vertente de dedução, que visa relacionar obras já desaparecidas no conjunto de um ciclo artístico ou produção de um determinado artista em que tentamos dar forma, através da análise das outras obras do conjunto; a vertente de reconstituição, que se centra na análise de um objeto parcialmente inexistente, focalizando no fragmento até tentar chegar a uma possível estrutura inicial e a vertente de incriação, que se foca em obras que foram pensadas, mas não foram realizadas. Os objetos, que podem ser abordados, incluem todas as manifestações artísticas, desde a arquitetura até à pintura.

Na presente dissertação, transformamos e adaptamos a metodologia, procurando aplicá-la a casos de estudo que correspondem a edifícios totalmente desaparecidos, a outros parcialmente desaparecidos, com a apresentação de várias modificações, e até projetos que foram pensados, mas não foram realizados.

¹ SERRÃO, 2001.

Assim, nesta intenção de testar a metodologia da Cripto História da Arte, focamo-nos numa das fontes iconográficas mais consultadas da cidade do Porto², a obra produzida por Joaquim Cardoso Vitória Vilanova, “Edifícios do Porto em 1833” e que pode ser usada como ferramenta para conhecimento da cidade do Porto no século XIX. Ao longo da sua análise, surgiu a pergunta: como podemos aferir o rigor do conteúdo dos desenhos de Vilanova? Percebemos que apenas a aplicação da metodologia da Cripto História da Arte não iria trazer respostas, logo na presente dissertação pretendemos propor um exercício mais profunda de análise do *Álbum*. Neste sentido, aplicamos o estudo comparativo, que permite-nos ter resultados mais abrangentes. O *Álbum* de Vilanova funciona assim, nesta dissertação, como âncora da nossa abordagem metodológica e que foi completada com o recurso a fontes de diferentes naturezas, mas produzidas na mesma época, nomeadamente os *Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto* de Sousa Reis e a *Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892* de Teles de Ferreira. Foi possível assim ter uma base mais sólida para realização do estudo comparativo para cada um dos casos de estudo. Além destas, ainda complementamos a nossa análise com outras fontes, comparando com estas fontes base, conforme os diferentes casos de estudo.

A principal motivação para conhecer o *Álbum* de Vilanova, intitulado de “Edifícios do Porto em 1833”, reside no facto de reconhecermos a necessidade de aprofundar o seu estudo e levantar questões sobre uma das fontes iconográficas mais consultadas sobre a cidade do Porto. De facto, reconhecemos que esta fonte iconográfica não é muito estudada enquanto tal, mas é fortemente utilizada como exemplo em vários trabalhos de investigação e no conhecimento do Porto do século XIX. Deste modo, pretendemos desenvolver um exercício de análise para o *Álbum* de Vilanova e testar a metodologia ensaiada através da sua aplicação em diferentes casos de estudo. Além de pretendemos validar o exercício de análise criado, um dos outros objetivos desta investigação é provocar o desenho de questões em relação a uma das fontes iconográficas mais consultadas da cidade do Porto, *Edifícios do Porto em 1833* de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova.

² Biblioteca Pública Municipal do Porto. 1987.

A presente dissertação está dividida em duas partes: *Autores, fontes e obras* e os *Casos de Estudo*. Na primeira parte da dissertação abordaremos os autores e as suas obras, fundamentais para o desenvolvimento do estudo comparativo, do exercício de análise proposto para o *Álbum*. Para o estudo desta primeira parte, pretendemos fazer uso do método biográfico, que significa realizar um estudo o mais aprofundado possível da vida do autor, utilizando a sua vida como fonte importante para a realização e compreensão da sua obra. Não temos por objetivo fazer estudos biográficos dos autores, mas conhecer a sua formação, prática profissional e compreender as questões sobre a encomenda da obra em análise, que permitam perceber melhor a conceção da obra.

Inicialmente abordamos a principal fonte, utilizada como elemento âncora, o *Álbum* de Vilanova, *Edifícios do Porto em 1833*. Realizamos um levantamento exaustivo do *Álbum*, demonstrado na tabela presente no apêndice desta dissertação. Começamos por conhecer o artista e posteriormente a sua obra. Para o estudo de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova, foi importante a leitura de *Olhar o património do Porto: uma empresa liberal* (2003) de Agostinho Araújo e *Docentes e estudantes da Academia Real de Marinha e Comércio da Cidade do Porto: Joaquim Cardoso Vitória Vilanova* (2014) da Universidade do Porto. São estes os estudos mais completos sobre a obra e o seu autor e que fornecem informações referentes à encomenda e o seu encomendador, questões técnicas do artista e a sua formação. Colocamos perguntas direcionadas com a encomenda, para melhor conhecimento do que levou à criação do *Álbum*. Quem encomendou o trabalho? Quantos desenhos foram realizados? Quantos edifícios foram desenhados? Quantos desenhos foram realizados para cada edifício? Quem escolheu que edifícios eram realizados? Porque é que o *Álbum* não foi publicado à época? Surgem ainda questões sobre a formação de Vilanova e a técnica que este usa para a realização do trabalho. Apresentando a fonte principal do estudo, partimos para as fontes de diferentes naturezas da mesma época que são complementares na análise a que nos propomos. Em relação a Sousa Reis, conhecemos a sua vida a partir da obra *Henrique Duarte Sousa Reis* (1832) de Carlos Passos. Contudo, para Teles de Ferreira não encontramos estudos biográficos, sendo as referências bibliográficas identificadas até agora focadas na sua cartografia, de que destacamos a *Memória Descritiva sobre o levantamento da planta da cidade do Porto* (1890) da Câmara Municipal do Porto.

Na presente dissertação apresentamos uma tabela presente em apêndice, que responde a várias perguntas sobre todos os edifícios representados no *Álbum*, que pode servir de apoio a futuras investigações sobre a temática. Passaremos a explicar cada um dos campos tratados na tabela.

Tabela 1 - Explicação dos Campos tratados na tabela em apêndice

Nº do Desenho	Número do desenho atribuído no <i>Álbum</i> de Vilanova
Título do Desenho	Título do desenho segundo o <i>Álbum</i> de Vilanova
Designação Atual	Nome atualmente atribuído ao edifício
Desenho	Desenho segundo o <i>Álbum</i> de Vilanova
Descrição	Descrição curta em que referimos a nomeação atribuída no <i>Álbum</i> de Vilanova, o tipo de perspetiva apresentada no desenho e a localização da captação.
Cartografia de Telles Ferreira	Corte da Carta Topográfica da Cidade de Porto referente ao edifício em análise
Quadrícula	Identificação da quadrícula da Carta Topográfica da Cidade de Porto
Descrição de Sousa Reis	Referências do edifício presente na obra de Sousa Reis, <i>Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto</i> , 1992

Grau de evidência dos desenhos	Categorização dos desenhos segundo à fieldade com a realidade. Categorizado segundo tabela prévia de análise*.
Observações	Observações

Sentimos a necessidade de criar uma tabela (tabela prévia de análise), em que explicaríamos os critérios utilizados para realizar a categorização dos desenhos de Vilanova segundo a sua fieldade com a realidade

Tabela 2 - Tabela prévia de análise

Totalmente rigoroso	Idêntico à realidade ou aos dados recolhidos das fontes referentes ao edifício Sem Erros perspéticos Sem Figuração
Muito rigoroso	Apresenta muitas semelhanças com a realidade ou com as fontes recolhidas referentes ao edifício Sem erros perspéticos Pouca figuração
Rigoroso	Apresenta semelhanças com a realidade ou com as fontes recolhidas referentes ao edifício Quase sem erros Perspéticos Figuração

Pouco rigoroso	Apresenta pouca semelhança com a realidade ou com às fontes recolhidas referentes ao edifício Com erros perspéticos Muita figuração
Nada rigoroso	Não apresenta nenhuma semelhança com a realidade ou com as fontes que fazem a leitura do edifício. Muitos erros perspéticos Muita figuração

Na segunda parte desta dissertação pretendemos testar o exercício de análise em casos de estudo. Tentamos abordar diferentes tipologias de edifícios, segundo os conceitos apresentados pela metodologia da Cripto História da Arte. Tratamos três casos de estudo, sendo explorados os que nos provocam mais questões, a partir do nosso levantamento exaustivo do *Álbum* presente na tabela do apêndice. Iniciamos pelo edifício desaparecido, para o qual escolhemos como exemplo o Convento de Santo António de Vale da Piedade. O Convento levanta questões sobre a datação dos desenhos de Vilanova, porque o Convento foi destruído num incêndio que aconteceu em 1832 e a encomenda do *Álbum* é datada de 1833. Quando foram realizados os desenhos de Vilanova? Foram todos realizados em 1833?

O segundo edifício estudado é a Academia Politécnica do Porto que, segundo a metodologia da Cripto História da Arte, se enquadra na vertente da incriação. Trata-se do edifício mais representado de todo o *Álbum*, totalizando 8 desenhos. Além de ser o mais representado, é o único em que se documenta a sua construção. Porque é que é o edifício mais representado? Porque é o único em que se representa a sua construção? Quem é que afirmou que os desenhos de Vilanova correspondem ao projeto de Carlos Amarante?

Porque é que ninguém questiona a veracidade do *Álbum*? Porque é que os desenhos de Vilanova são incoerentes e podem apresentar erros?

O último edifício estudado é Paço Episcopal do Porto, que é o único a que é dedicado um desenho para o seu interior. Para mais, o edifício foi destruído no Cerco do Porto, que aconteceu entre julho de 1832 e agosto de 1833, motivado pela Guerra Civil (1832-1834) que teve como principais protagonistas D. Pedro IV (1826) com as tropas liberais contra D. Miguel (1828-1834) com as tropas absolutistas³. Também não conhecemos o seu arquiteto. Porque é que é o único edifício que representa o seu interior? Quem é o arquiteto do Paço Episcopal do Porto? Que parte do edifício foi destruída durante o Cerco?

A presente dissertação destaca a necessidade de questionamento. Nos casos de estudo apresentamos uma abordagem de desenvolvimento semelhante. Iniciamos com uma introdução relativa ao edifício que iremos abordar e apresentamos as fontes e estudos de referência, de onde retiramos as informações principais para desenvolvimento da investigação. Posteriormente, realizamos o contexto histórico, demonstrando toda a informação que obtivemos no nosso estudo. Por fim aplicamos o exercício de análise, fazendo um estudo comparativo, partindo das fontes que apresentamos na primeira parte. O *Álbum* de Vilanova funciona como elemento âncora e o trabalho de Sousa Reis e Teles de Ferreira como complementares, aos quais ainda comparamos outras fontes, conforme os diferentes casos de estudo, que permitem validar a informação presente no *Álbum*, e até acrescentar dados.

A presente dissertação propõe um exercício de análise do *Álbum* de Vilanova, desenvolvendo novas visões e questões sobre uma das fontes iconográficas mais consultadas da cidade do Porto, que memora um dado momento do século XIX. Pretendemos promover a validação da informação do *Álbum*, com preocupação sobre o conhecimento, numa sociedade em que cada vez existe mais desinformação e novas ferramentas que criam falsas realidades. É necessário proteger as fontes que recordam o nosso passado, porque nós somos “descendentes” do mesmo.

³ FERREIRA, 2015

1. I Parte : Autores, Fontes e Obras

Na primeira parte da presente dissertação pretendemos apresentar as principais fontes bibliográficas, utilizadas como base para o desenvolvimento deste trabalho. Para o estudo desta primeira parte pretendemos fazer uso do método biográfico⁴, que significa realizar um estudo aprofundado da vida do indivíduo, percebendo a sua vida como fonte importante da realização da sua obra. A partir da aplicação do método biográfico, estruturamos a apresentação de informação desta primeira parte, iniciando com a leitura da vida do autor e depois abordamos a obra, realizando uma explicação da mesma.

Inicialmente iremos abordar o autor e a obra principal da presente dissertação, Joaquim Cardoso Vitória Vilanova e o seu álbum intitulado *Edifícios do Porto em 1833*. Pretendemos, em primeiro lugar, conhecer a vida de Vilanova e destacamos o seu Álbum de entre as obras que este produziu. Estudamos a encomenda e as suas motivações, o seu encomendador e os desenhos presentes no *Álbum*. Introduzimos questões técnicas referentes ao trabalho de Vilanova nos diferentes desenhos do seu Álbum. Além disso, ainda analisamos o trabalho de Vilanova a partir de diferentes gráficos e mapeando todos os edifícios representados.

A seguir estudamos Henrique Duarte Sousa Reis e o seu livro “Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto”. Fazendo uso do método biográfico partimos para o conhecimento da vida do autor, apenas assim percebemos a motivação para a escrita da obra. Posteriormente, analisamos cada um dos capítulos desta fonte escrita. Nesta primeira parte ainda investigamos a Carta *Topográfica da Cidade do Porto de 1892* de Augusto Gerardo Teles de Ferreira. Em relação a este capítulo, não conseguimos aplicar o método biográfico com a mesma consistência comparativamente com as abordagens já feitas, devido à escassez de informação, logo focamos na produção da cartografia.

A partir destas três fontes, criamos o exercício de análise dos desenhos do *Álbum* de Vilanova, realizando um estudo integrado comparativo. O *Álbum* de Vilanova funciona como elemento âncora, a obra de Sousa Reis como base para as fontes escritas e a

⁴ UNIVERSIDADE ABERTA, 2021.

cartografia de Teles de Ferreira como base para as fontes cartográficas. Além das três fontes, usadas para todos os casos de estudo, na presente dissertação, houve uma necessidade de procura de outras fontes complementares, para que fosse possível desenvolver um exercício de análise aprofundado.

A partir do estudo integrado e comparativo, realizamos a análise de múltiplos exemplos para cada um dos casos de estudo, o que permite uma análise mais completa e detalhada, porque aferimos a partir de fontes distintas. O uso de várias fontes permite a identificação de semelhanças e diferenças entre os exemplos analisados, o que permite uma visão aprofundada de cada caso de estudo. Desenvolvemos uma perspectiva abrangente que une diferentes fontes, permitindo uma visão aprofundada. Passaremos a apresentar os autores em análise e as suas obras, utilizadas na presente dissertação, e a fonte principal de estudo, o *Álbum*.

1.1. Joaquim Cardoso Vitória Vilanova e o seu *Álbum Edifícios do Porto em 1833*

Joaquim Cardoso Vitória Vilanova nasceu no Porto nas datas prováveis de 1792 ou 1793. Foi produtor de pintura, gravura e desenho, especializando-se na litografia, sendo considerado pioneiro a utilizar esta técnica na cidade do Porto⁵. A partir de 1836 desenvolveu uma carreira artística a par da docência, quando foi nomeado substituto de desenho da Academia Real de Marinha e Comércio do Porto, sendo que em 1838 era lente da Academia Politécnica do Porto⁶. Vilanova teve a sua própria oficina de litografia, localizada na rua do Campo Pequeno e na sua residência. Desconhecemos quando a sua oficina iniciou atividade, mas os seus primeiros trabalhos de litografia datam de 1835⁷. Faleceu em 1850⁸.

⁵ UNIVERSIDADE DO PORTO. 2014.

⁶ UNIVERSIDADE DO PORTO. 2014.

⁷ BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987.

⁸ UNIVERSIDADE DO PORTO. 2014.

Figura 1- Capa do Álbum "Edifícios do Porto em 1833" publicado pela Biblioteca Pública Municipal do Porto, desenhos da autoria de Vilanova



De entre as suas obras, destacamos o seu álbum de 102 desenhos que ficou conhecido *como Edifícios do Porto em 1833*, publicado num período posterior, em 1987⁹ pela Câmara Municipal do Porto, em comemoração do bicentenário da morte de João de Almada. Estes desenhos surgiram da encomenda de João Nogueira Gandra¹⁰, figura que defendia os ideais liberais¹¹. João Gandra foi um cidadão benemérito da cidade do Porto, foi proprietário e redator da *Borboleta* e outros jornais políticos¹². Teve uma tipografia que usava para expor os seus ideais liberais. Trabalhou para o Governo de Armas e posteriormente para a Biblioteca do Porto, onde trabalhou até ao seu falecimento¹³.

⁹ BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987.

¹⁰BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987: 214.

¹¹ BANDEIRA. 1931: 131.

¹² BANDEIRA. 1931: 131.

¹³ BANDEIRA. 1931: 131.

Destacamos uma gravura datada de 1842, com retrato de João Nogueira Gandra, realizada por Vilanova.

Figura 2 - Gravura de João Nogueira Gandra realizada por Vilanova



Fonte: Câmara Municipal do Porto, Arquivo municipal do Porto; João Nogueira Gandra, Disponível em: <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/592401/?>

No final do Álbum é apresentado o acordo entre o encomendador e o artista, com a data de 26 de novembro de 1833. Foi pedido a Vilanova, o registo de vários edifícios da cidade do Porto, que seriam usados numa obra. Vilanova realizou 102 desenhos correspondentes a 80 edifícios do Porto, pelo que colocamos a hipótese de a escolha do edificado partir por parte do encomendador. Sustentamos esta hipótese com base numa frase referida por Vilanova no seu contrato:

...contratado com o Senhor João Nogueira Gandra de lhe dezenhar os edifícios desta cidade do Porto, que elle me der em relação para a sua projetada obra¹⁴...

Não conhecemos o motivo da encomenda, mas colocamos a hipótese de pretender ser uma forma de memória da cidade do Porto e de alguns dos seus emblemáticos edifícios devido aos acontecimentos da época. No período da encomenda, vivia-se a guerra civil (1832-1834), entre D. Pedro IV (1826) com as tropas liberais contra D. Miguel (1828-1834) com as tropas absolutistas¹⁵. Esta guerra está na origem do Cerco do Porto que durou de julho de 1832 até agosto de 1833¹⁶, logo a encomenda do Álbum é posterior a este acontecimento. No início do século XIX, ocorreram ainda as invasões francesas¹⁷, num momento anterior ao cerco. Estes vários acontecimentos, que afetaram Portugal e a cidade do Porto, podem ter motivado a encomenda por João Nogueira Gandra, para promover a salvaguarda da memória dos edifícios da cidade do Porto.

Não sabemos se o trabalho de Vilanova satisfaz o seu encomendador, mas não foi publicada nenhuma obra com os desenhos de Vilanova no século XIX. Posteriormente, os desenhos foram adquiridos pela Câmara Municipal do Porto, em 31 de janeiro de 1902¹⁸ e a sua publicação ocorreu apenas em 1987.

Vilanova representa vários edifícios que atualmente foram modificados ou já desapareceram, podendo estes desenhos ser usados como fonte e registo de memória dos mesmos. Apesar dos desenhos serem usados como memória, é necessário ter em atenção vários pontos em relação aos registos feitos por parte de Vilanova. Colocamos a hipótese de os seus desenhos serem fruto de visitas rápidas aos edifícios, sendo o trabalho realizado posteriormente em oficina. Explicamos esta hipótese pelo uso de técnica da aguada e pela

¹⁴ BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987 :214.

¹⁵ FERREIRA. 2015.

¹⁶ FERREIRA. 2015.

¹⁷ ARQUIVO NACIONAL, Torre do tombo, 2022.

¹⁸ BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987.

precisão pretendida pelo encomendador por se destinarem a publicação¹⁹. A aguada é uma técnica de pintura, “(...) agua em que se desfaz tinta, que de ordinario é applicada sobre o papel (...)”²⁰. Existem também alguns exemplos em que o artista faz supostas cópias de projetos²¹, como os desenhos da Academia Politécnica do Porto, caso de estudo que iremos abordar mais à frente.

O autor apresenta algumas questões técnicas, como a ausência de escala para a realização dos seus desenhos²². Demonstra principalmente uma preocupação com a matriz geométrica, tentando realizar uma construção perspética, apesar de encontrarmos vários erros perspéticos nos seus desenhos, como o arco da Vandoma ou às Fontainhas²³.

¹⁹ ARAÚJO., 2003: 26.

²⁰ RODRIGUES. 1875: 24.

²¹ ARAÚJO. 2003: 26.

²² ARAÚJO. 2003: 26.

²³ ARAÚJO. 2003: 26.

Figura 3 - Desenho do Arco da Vandoma realizado por Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: *Álbum* de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Apesar destas limitações técnicas, Vilanova apresenta qualidade na representação dos jogos de luz e sombra e do claro-escuro. Destacamos o seu traço limpo e regularizado, com riqueza na representação de pormenores. Demonstramos como exemplo o desenho da Igreja dos Clérigos.

Figura 4- Desenho da Igreja dos Clérigos realizado por Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Encontramos algumas referências ambientais nos desenhos de Vilanova, como é o caso do uso da nebulosidade. Constantemente na zona superior dos desenhos, consiste na aplicação de pinceladas largas, muitas vezes sobrepostas, que variam a sua leveza ou carregado conforme o desenho²⁴.

Em alguns dos casos, em vez do edifício ser representado numa perspetiva frontal, é procurada alguma angulosidade, destacando-se a tridimensionalidade dos conjuntos

²⁴ ARAÚJO. 2003:30.

arquitetónicos²⁵. Encontramos este ângulo distinto na representação da Capela das Almas de Santa Catarina ou na Capela Inglesa do Campo Pequeno.

Figura 5 - Desenho da Capela das Almas de Sta. Catarina realizado por Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

É importante salientar que não lhe é conhecida qualquer formação como arquiteto, não obstante ser clara a sua formação académica demonstrada pelo uso da aguada e também por ter sido professor da Academia, nomeado em 1836.

²⁵ ARAÚJO. 2003:29.

A utilização desta aguada de origem fuliginosa, antecessora da fortuna que terá a sépia em oitocentos, logo indica que Vilanova conhecia a tradição técnica aplicável à ilustração gráfica, vigente na Europa desde o séc. XIV²⁶.

1.1.1. Edifícios Representados

Vilanova reproduziu 80 edifícios distintos no seu *Álbum*, sendo que representa várias vezes os mesmos edifícios, totalizando 102 desenhos. Alguns dos desenhos presentes no *Álbum*, não foram pedidos pelo encomendador, sendo desenhos posteriores que foram incluídos pela Biblioteca Pública Municipal do Porto. Na introdução presente no *Álbum* publicado pela Biblioteca Municipal Pública do Porto é referido que os desenhos 210 e 212 não são desenhos originários do *Álbum*, sendo trabalhos posteriores que foram incluídos pela Biblioteca Pública Municipal do Porto no momento da edição do *Álbum*. O desenho 210 representa o Museu e Casa Allen, é datado de 1838, foi desenhado e litografado por Vilanova e o desenho 212 do monumento de Mindelo é uma atribuição ao autor²⁷. No desenho 205 observamos a Torre dos Clérigos, no desenho 206 temos o mesmo edifício, trata-se de uma sobreposição posterior com a inclusão da rua de S. Filipe Néri e do Mercado do Anjo²⁸.

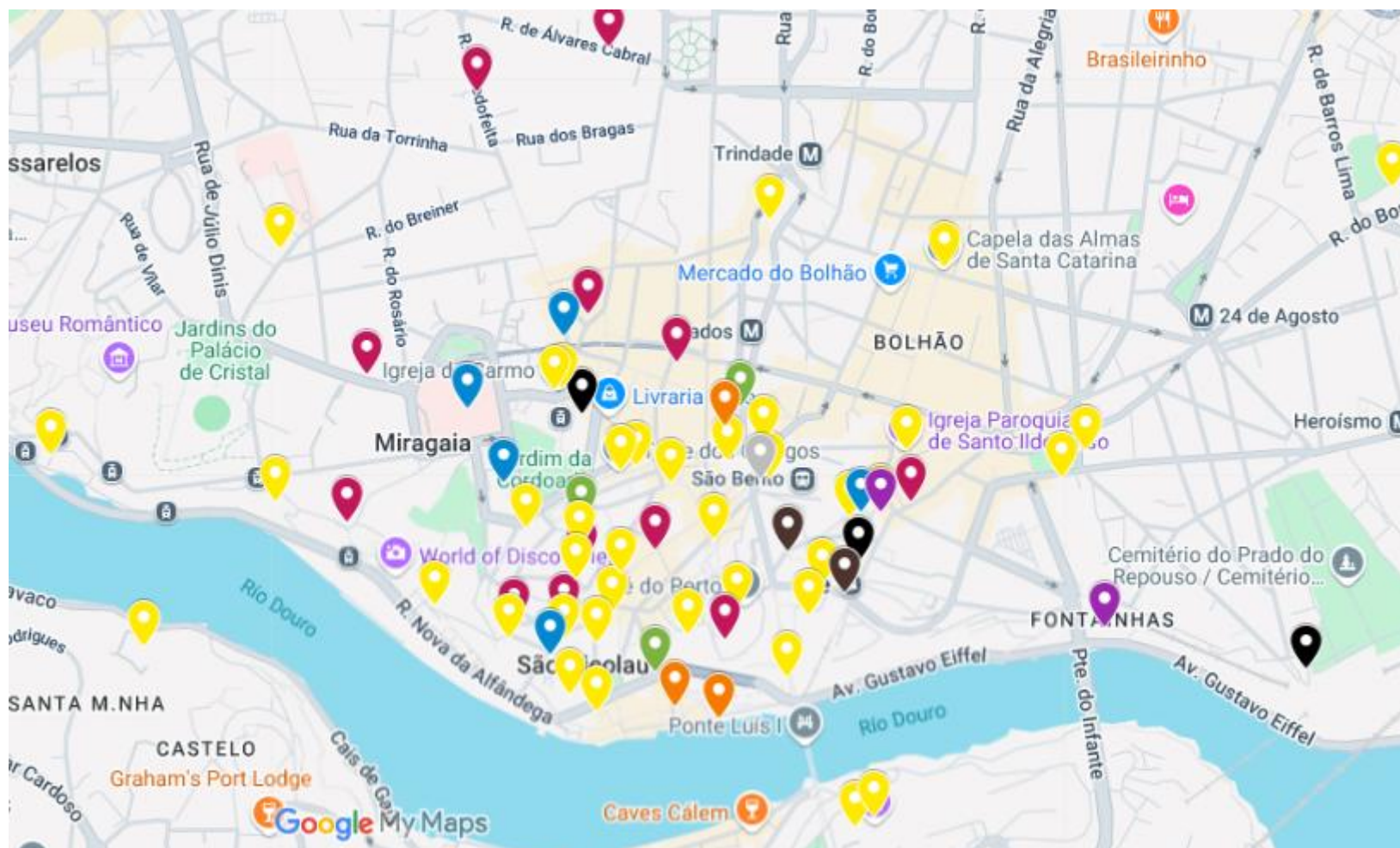
²⁶ ARAÚJO. 2003:31.

²⁷ BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987.

²⁸ BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987.

Figura 6 - Captação de Mapa dos edifícios representados por Vilanova no álbum de edifícios de 1833 - disponível em :

<https://www.google.com/maps/d/u/0/edit?mid=1Ae6wD-FX-GvtQST6zWtprXCtpm2P9es&usp=sharin>



Criamos um mapa com a localização atual de todos os edifícios representados por Vilanova. Alguns dos edifícios representados já não existem atualmente, logo colocamos a localização que teriam na época. As diferentes colorações são correspondentes às diferentes funções dos edifícios. Apresentamos abaixo uma tabela que demonstra as funções mais representadas por Vilanova. A cores da tabela são idênticas às usadas no mapa.

Figura 7- Gráfico referente as funções dos edifícios desenhados por Vilanova

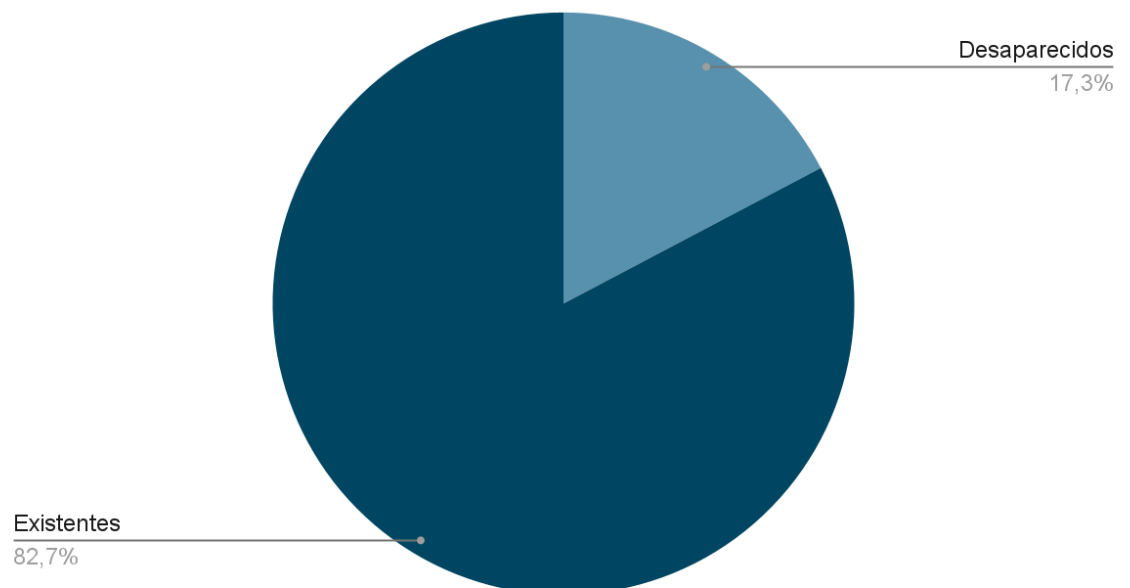


Os edifícios mais presentes nos desenhos de Vilanova são os religiosos. Vilanova representa várias igrejas, conventos e outros edifícios religiosos. Em segundo estão os edifícios habitacionais, com a representação de casas particulares. A saúde está presente através de um dos importantes projetos da época, o Hospital da Misericórdia, atual Hospital de Santo António, representando ainda alguns outros hospitais associados a ordens religiosas. Nos edifícios educacionais temos a Academia Politécnica, que desenvolvemos mais à frente, a Casa Pia e o, assim designado, Seminário (ruivos). Nos serviços incluímos o Tribunal da Relação, a Feitoria Inglesa e a Casa da Câmara. Em

ruas/praças temos a Ribeira, ruas de S. João e Mercadores e a Praça Nova que se transformou na atual praça da liberdade. Em lazer integramos as Fontainhas e o Teatro de S. João, em Portas temos o Arco de Vandoma e a Porta do Sol e em cultural a Feira de S. Bento e Monumento de Mindelo, desenho atribuído e incluído no Álbum. Com as colorações castanha temos o edifício militar, com o desenho do Quartel da Infantaria 18 e a cinza o Farol de Nossa Senhora da Ajuda.

Figura 8 - Gráfico sobre a Permanência dos edifícios representados por Vilanova

Permanência dos edifícios por Vilanova



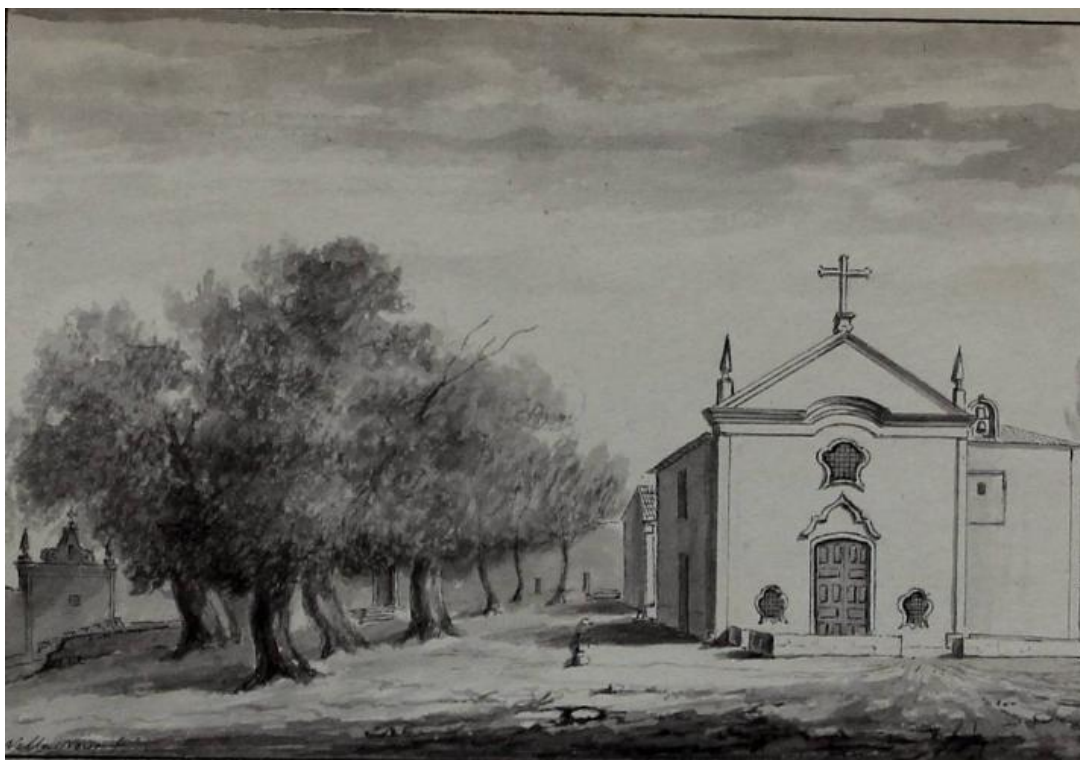
Dos vários edifícios representados por Vilanova no *Álbum* de 1833, alguns não se conservaram até a atualidade por diferentes motivos. Através do gráfico percebemos a grande percentagem de edifícios que permaneceram e existem na atualidade. A premissa para a escolha de que edifícios representar devia partir da sua importância funcional, do aparato, da escala, monumentalidade e centralidade na vida de cidade, entre outros possíveis motivos de escolha dos edifícios. A grande percentagem de preservação comprova uma escolha dos edifícios operativa. Apesar de ainda existirem, alguns dos edificadados foram transformados, mudando a sua função inicial.

1.1.2. Ambientes e Figuração em Vilanova

Vilanova cria ambientes nos seus desenhos, através de elementos figurativos, logo analisamos os desenhos que apresentavam ou não figuração. A grande percentagem apresenta figuração, desde conjuntos de pessoas até figuras individuais

Nos desenhos de Vilanova destaca-se a criação de ambientes, tanto através de recurso ao elemento vegetal como ao elemento humano. Fogem a esta criação, principalmente, os desenhos que são cópias de projetos, como evidenciamos mais à frente nos desenhos da Academia Politécnica do Porto. Em certos desenhos temos uma recorrência ao elemento vegetal e paisagístico, demonstrado por exemplo na Capela da Senhora da Hora.

Figura 9 - Desenho da Capela da Senhora da Hora realizado por Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Neste desenho, o foco não reside apenas no edifício, uma vez que parte do mesmo é ocupado por várias árvores. A capela não se apresenta numa configuração central no desenho, existindo um equilíbrio entre os elementos naturais e os arquitetónicos.

Agostinho Araújo refere que Vilanova apresenta um pendor para o pitoresco paisagístico, além do adicionar de elementos paisagísticos aos seus desenhos para evidenciar alguma vitalidade e dar a ideia de coloração²⁹. É importante salientar que em agosto de 1834, Vilanova passa a publicitar a pintura paisagística como uma das suas competências profissionais³⁰. Relacionado com a introdução de elementos paisagísticos, o autor apresenta alguns desenhos com foco na área de implantação, como é exemplo o desenho da Serra do Pilar. O que se destaca é a árdua orografia.

²⁹ ARAÚJO. 2003:27.

³⁰ ARAÚJO. 2003:27.

Figura 10 - Desenho da Serra do Pilar realizado por Vilanova



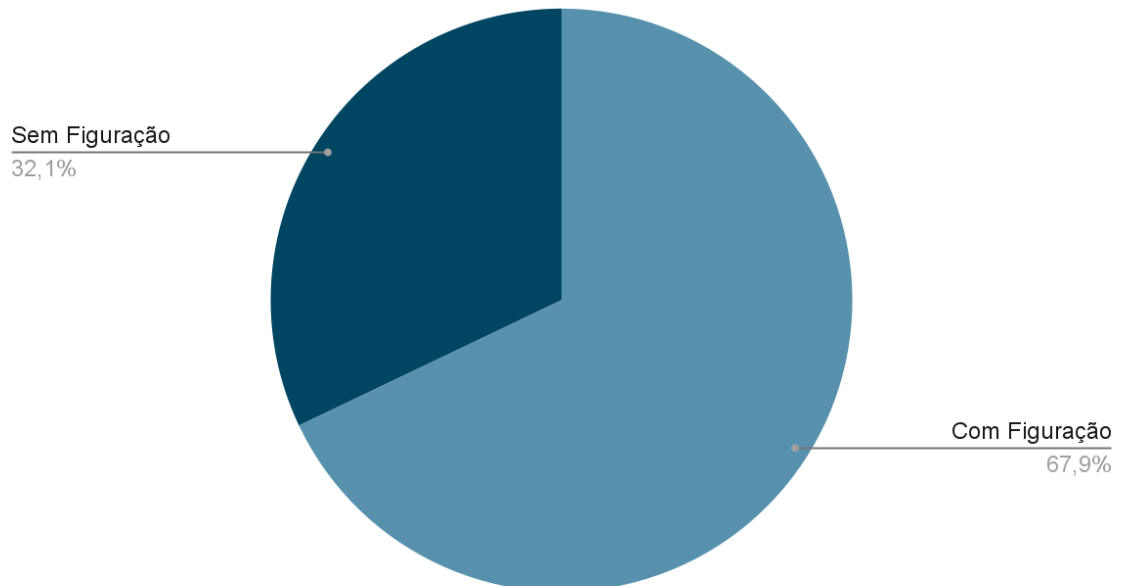
Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Vilanova explora os desníveis da ladeira da Serra do Pilar através de jogos de claro e escuro. Sendo parte do desenho direcionado para a área de implantação, temos uma vista distante do edifício, com grande destaque para os arredores.

Segundo o gráfico apresentado anteriormente, grande parte dos desenhos representados por Vilanova inclui figuração. Quanto aos elementos figurativos levantamos várias hipóteses relativas à inclusão de diferentes figuras nos seus desenhos. Colocamos a hipótese de Vilanova introduzir figuração nos desenhos para criar algumas sugestões sobre o ambiente e as atividades que existiam juntos dos edifícios.

Figura 11 - Gráfico sobre a figuração presente nos desenhos representados por Vilanova

Figuração nos desenhos de Vilanova



No desenho da Academia Politécnica do Porto, relativo à fachada principal voltada para a atual Praça de Gomes Teixeira, anteriormente denominada de Praça dos Voluntários da Rainha, visualizamos várias figuras em frente à Academia em construção. O número elevado de figuras, o carro de bois e os vários elementos no solo sugerem que se trata de uma feira. Abordamos outros exemplos mais à frente no trabalho, nos casos de estudo explorados.

Figura 12 - Desenho da Construção da fachada da Academia politécnica do Porto voltada para a Praça dos Voluntários da Rainha realizado por Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso e Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Outra hipótese que sugerimos é a tentativa de criar dinâmica aos desenhos, uma vez que grande parte da figuração é transeunte, encontra-se em constante movimento, sugerido pelo movimento do seu corpo. Além destas hipóteses, a inclusão de figuração pode ser também um recurso que permita estabelecer uma relação entre a escala humana e a do edifício.

Figura 13 - Desenho da Casa da Prelada realizado por Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

No desenho da Casa da Prelada encontramos alguma figuração. A figura mais próxima do observador sugere estar a carregar algo, enquanto as outras figuras sugerem algum movimento, como se estivessem a caminhar. Colocamos a hipótese de as figuras junto ao edifício serem usadas para dinamização do desenho ou por razões de escala.

Propomos também que Vilanova colocasse a figuração nos desenhos para demonstrar que a figura humana é parte constituinte de uma cidade e as suas atividades são parte dinamizadora do espaço. Os edifícios são feitos por pessoas e para as pessoas, são estas figuras que dão importância ao edificado. Nos seus desenhos, o autor tenta ainda transparecer os estratos sociais, através da forma como as figuras se vestem.

Conseguimos perceber figuras com trajes aristocráticos destacados pelos chapéus e bengalas, lavadeiras com as suas saias e lenços e até possíveis mendigos³¹.

Um dos desenhos de Vilanova, que tem uma atividade em primeiro plano, foca na feira que acontecia em São Bento, junto a Convento de Avé Maria, local onde se localiza a atual estação de São Bento

Figura 14 - Desenho da Feira de S.Bento realizado por Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Diferente dos outros desenhos, o título atribuído a este desenho é relacionado a uma atividade e não a um edifício. Apesar de uma nomeação distinta, é bastante semelhante à constituição dos desenhos, com figuração num primeiro plano e o edifício

³¹ ARAÚJO. 2003:29.

em segundo plano. A figuração apresenta pouca pormenorização em comparação com o edificado. Visualizamos várias figuras, com vários objetos sobre o solo, que percebemos serem algo como vasos com plantas.

O *Álbum* de Vilanova é uma das fontes iconográficas mais consultada da cidade do Porto, segundo a Biblioteca Pública Municipal do Porto³². Isto demonstra a importância que esta obra representa para a cidade, enquanto registo de memória visual, usada em várias investigações referentes ao Porto do século XIX. Os desenhos do *Álbum* são constantemente invocados na sua qualidade de exemplos de retrato da paisagem urbana da cidade á época.

1.2. Henrique Duarte Sousa Reis

Henrique Duarte Sousa Reis nasceu em 1810 na Póvoa do Varzim, local onde os seus pais se tinham refugiado devido à terceira invasão francesa comandada pelo general Massena³³. Por meio de um processo, foi inscrito como se tivesse nascido na Freguesia da Sé, local de onde os seus pais eram naturais³⁴. É o terceiro filho, de dezassete, do matrimónio de Joaquim José Duarte de Sousa e D. Rita Roberta Gonçalves e Sousa.

Em 1827 embarcou para o Rio de Janeiro, devido a dificuldades económicas e à situação política do país, sendo obrigado a abandonar os seus estudos preparatórios para a entrada na Universidade de Coimbra³⁵. No Brasil não conseguiu atingir a fortuna, acabando por regressar ao Porto em 1831, devido à revolução de 7 de abril de 1831, que colocou a sua vida em risco³⁶. Quando regressou, ingressou na vida eclesiástica, mas

³²BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. 1987

³³ PASSOS. 1932: 56.

³⁴ PASSOS. 1932: 56.

³⁵ PASSOS. 1932: 57.

³⁶ PASSOS. 1932: 57.

acabou por não concluir os estudos, porque em 1833 assumiu o cargo de secretário do Bispo eleito Frei Manuel de Santa Inês (1762-1840). Acabou expulso do cargo de secretário devido a problemas com o conselheiro do prelado, porém a estima do bispo pelo mesmo valeram-lhe o cargo de Chanceler do Bispado em 1834 e o de distribuidor da mitra em 1836, cargos que exerceu até a morte do bispo em 1840³⁷.

Em 1842 passou a ocupar o lugar de guarda-sala da Biblioteca Pública Municipal do Porto, onde aproveitou para estudar e colecionar numismática³⁸. Passados alguns anos, em 1848³⁹, foi transferido para a secretaria da Câmara Municipal do Porto como oficial-mor, tendo sido neste cargo que cumpriu a reforma da administração da Roda dos Expostos⁴⁰.

Os seus últimos trabalhos na Biblioteca Pública Municipal e na Câmara Municipal do Porto permitiram-lhe ter acesso a vasta informação. Através das condições privilegiadas de acesso a informação, Sousa Reis pôde dedicar-se ao estudo da história citadina e ao exercício de escrita de inúmeros trabalhos. “Foi na Biblioteca que o amor das letras o tornou assíduo estudante”⁴¹. Esta frase é da autoria de Sousa Reis, pelo que percebemos o porquê de todas as obras do mesmo serem posteriores à sua entrada para a Biblioteca Pública Municipal do Porto, onde desempenhou funções.

Casou com D. Joana Izabel Dias por volta de 1840, com quem teve cinco filhos. Faleceu em outubro de 1876, sendo sepultado no cemitério do Prado do Repouso, em terreno oferecido pela Câmara Municipal, ainda em vida, pelos seus serviços⁴².

³⁷ PASSOS. 1932: 57.

³⁸ PASSOS. 1932: 57.

³⁹ SILVA. 2019:171.

⁴⁰ PASSOS. 1932:58.

⁴¹ PASSOS. 1932:58.

⁴² REIS. 1984:15.

Figura 15 - Fotografia de Henrique Duarte Sousa e Reis



Fonte: REIS, Henrique Duarte e Sousa, (1984) *Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da Cidade do Porto*. Porto: Biblioteca Pública Municipal do Porto, vol. II serie 3. p.25

Foram totalizados 28 volumes de obras com o nome de Henrique Duarte Sousa e Reis, oferecidos pela sua filha à Câmara Municipal do Porto⁴³. De entre estes, destacamos os *Apontamentos para a verdadeira História antiga e moderna da Cidade do Porto*⁴⁴, obra escrita entre 1861 e 1872, distribuída por sete volumes. Os diferentes

⁴³ REIS. 1984:15.

⁴⁴ REIS. 1984.

volumes exploram informações distintas sobre a história da cidade do Porto e do rio Douro. Quanto às datas em que os volumes foram terminados, temos notas do autor referentes ao 2º,3º,4º e 6º volume⁴⁵.

O volume I⁴⁶ foca na descrição da cidade, explorando os Arcos ou portas segundo os vestígios, Ruas, Praças, Largos, Feiras e Mercados, Fontes, Jardins e Passeios, Estabelecimentos fabris, Rio Douro, Pontes, Estaleiros, Lazaretos e Pestes que tem havido, Salva-vidas, Balizas e Faróis.

O volume II⁴⁷, que foi terminado em 1867, estuda o Comércio e Governo, explorando diferentes instituições. O volume III⁴⁸ foi terminado antes do segundo volume, em 1863, sendo a primeira parte de informações relativas ao clero da cidade do Porto. O Volume IV⁴⁹ é a continuação do trabalho sobre o clero, sendo terminado em 1865. Nestes dois últimos volumes são mencionadas as várias instituições comandadas pelo poder religioso, desde as igrejas e conventos até às unidades médicas, todos localizados no Porto.

⁴⁵ REIS. 1984:23.

⁴⁶ Título completo do volume I - «Descrição. Contém, Esboços sobre o Reino de Portugal e sobre a Província de Entre Douro e Minho, Fundação da Cidade do Porto, Explicação sobre a divisão das Espanhas entre os conquistadores, com algumas notas convenientes, Armas muros ou cercas que a Cidade tem tido, uma ampliação a esse respeito, Arcos ou portas segundo os vestígios, Ruas, Praças, Largos, Travessas && mais conhecidas, Feiras e Mercados, Fontes, Jardins e Passeios, Estabelecimentos fabris, Rio Douro, Pontes, Estaleiros, Lazaretos e Pestes que tem havido, Salva-vidas, Balizas e Faróis, Povoação da Foz, e diversas divisões da Cidade»;

⁴⁷Título completo do volume II - «Comércio e Governos. Contém, Vista Geral da Cidade do Porto no século 17.º, tirada de Vila Nova de Gaia, Comércio, Companhia Geral dos Vinhos, Bancos e Agências doutros, Junta do Comércio, Bolsa do Comércio, Alfândega, Estabelecimento das autoridades Judiciais e criação do Tribunal da Relação, etc. Série dos Regedores, Governadores e Presidentes dela, Cadeias, Tribunal da Primeira Instância, Depósito Público, Governo Militar, Série dos Governadores, Milícia, Quartéis e Casa Pia, Casa de Pólvora, Castelos, Casa do Assento, Hospitais Militares, e Governos diversos e sua divisão».

⁴⁸ Título completo do volume III - «Primeira Parte = do respeitante ao Clero = Contém, O Preliminar, Catálogo dos Ilustres Varões que têm sido Bispos do Porto, Tribunal Eclesiástico e Freguesias de que se compõem esta Diocese»;

⁴⁹Título completo do volume IV - «Segunda Parte = do respeitante ao Clero = Contém, O Preliminar, Paróquias do Concelho, Conventos e Mosteiros Religiosos de ambos os sexos, Hospícios ou Brévias, Ordens Terceiras, Irmandades, Santa Casa da Misericórdia, Série dos Provedores, Capelas de Confrarias e Irmandades, outras Capelas, Ermidas e Oratórios, Lausperenes, diversas Irmandades e Confrarias, Procissões, Hospitais, Albergarias e Hospícios, Recolhimentos, Asilos, Creche, Roda dos Expostos, Instituto Vacínico, Sociedade Humanitária, Várias Associações de socorros, Cemitérios Públicos, e Apêndice final»;

O volume V⁵⁰ estuda a aristocracia e os seus palácios, espaços de lazer e recreio, e menciona recordações de edifícios demolidos. O volume VI⁵¹, que foi concluído em 1872, refere questões sobre a Câmara Municipal do Porto. O volume VII⁵² é um complemento ao trabalho, com notas e informações posteriores que o autor encontrou em relação a assuntos que tinha escrito nos volumes anteriores. Percebemos que foi o último dos volumes a ser finalizado. Os manuscritos foram oferecidos a Câmara Municipal do Porto e foram guardados na Biblioteca Pública Municipal do Porto, que com a comemoração dos seus 150 anos de fundação, em 1983, relançou os volumes escritos por Sousa Reis⁵³. Um desses volumes relançado é dedicado à memória de João Nogueira Gandra, que foi bibliotecário da Biblioteca Pública Municipal do Porto entre 1842 e 1858⁵⁴. João Nogueira Gandra foi o encomendador da obra de Vilanova e além disso foi colega de trabalho de Sousa Reis.

Através da leitura da obra que destacamos, percebemos o estudo preparatório realizado por Sousa Reis para a escrita da obra. Demonstra-nos como seria a cidade do Porto no século XIX, uma vez que o autor descreve em pormenor os vários espaços que a constituem. Assume-se assim como uma memória do Porto do século XIX, permitindo

⁵⁰ Título completo do volume V - «Contém: Relação dos Príncipes que tem vindo a esta Cidade; Titulares naturais, e aliados com Damas Portuenses, ou que residiram ou receberam seus títulos aqui; Palacetes, casas nobres ou de particulares que existem no Porto dignas de notar-se por sua construção; Casa ou Palacete da Feitoria Inglesa; com Adição: Recordação de alguns prédios demolidos, Estabelecimentos científicos e de instrução; Teatros, e outras casas de recreio público, com Assembleias e Filarmónica; Palácio de Cristal; Relação dos Homens e Damas Portuenses, que foram ilustres»;

⁵¹ Título completo do volume V - «Contém: Preliminar, Privilégios da Câmara Municipal, Paços do Concelho e Vereadores que têm servido com os seus congéneres, Câmara Municipal, Casa dos Vinte e quatro, Casa dos Cinco e Almotaçaria, Usos e Costumes, Réditos do Concelho e seus Impostos Municipais, Extremos do mesmo Concelho e quantas freguesias compreende, Corpos militares de Ordenanças sendo o Senado o Capitão mor, Atos de respeito dos Cidadãos Portuenses, Leis de Luxo e descrição de vestuários, Judios como parte da população do Porto, Companhia dos Incêndios, Terços, Militares que sustentava e fortalezas, Obras Públicas dentro da Comarca a cargo da Câmara, Motins e revoluções populares ou políticas e Monumentos»;

⁵² Título completo do volume VI - «Suplemento aos Apontamentos para a verdadeira História antiga moderna da Cidade do Porto. Contém, notas, ampliações e notícias que alcancei posteriormente ao que havia escrito, e creio não serão para desprezar quando se queiram refundir os variadíssimos Artigos coligidos sobre este assunto».

⁵³ REIS. 1984: 24.

⁵⁴ REIS. 1984.

o estudo da época. Destacamos ainda a fácil leitura, possível através de uma escrita corrente, bastante acessível. Nesta questão de acessibilidade, pensamos que isto acontece devido ao facto de o autor apresentar diferentes experiências e por ter-se focado mais nos estudos numa idade mais madura.

1.3. Augusto Gerardo Teles de Ferreira

Augusto Gerardo Teles de Ferreira nasceu em 1830 e faleceu em 1895⁵⁵. Além da data do seu nascimento e falecimento, conhecemos a sua posição no exército, sendo que em 1861-62 era oficial.

Encontramos escassas informações biográficas referentes à Teles de Ferreira, logo não conseguimos perceber a sua formação. Da sua obra, apenas conhecemos alguns dos seus trabalhos anteriores à realização da *Carta Topográfica da Cidade do Porto*. Prestou assistência no levantamento da Barra do Porto⁵⁶ e realizou a Carta Cadastral de Viana do Castelo⁵⁷. Aliás, grande parte da informação que encontramos associada ao nome de Teles de Ferreira é sobre o levantamento que este realizou para a cidade do Porto.

A representação cartográfica desenvolveu-se e evoluiu conforme os diferentes tempos, estando articulados com os processos económicos, sociais, políticos, tecnológicos, etc. Estas questões são mais desenvolvidas nos textos de Rui Tavares com o título *A Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892 -Uma Base Cartográfica Para a Gestão Urbanística Municipal*⁵⁸ e de Mário Fernandes, *Plantas do planeamento urbano e do urbanismo em Portugal (1864-1926)*⁵⁹. Encontramos várias Cartas referentes a diferentes cidades, de diferentes autores, mas da mesma época, demonstrando a

⁵⁵ CHAM. 2024.

⁵⁶ CHAM. 2024.

⁵⁷ TAVARES. 1992.

⁵⁸ TAVARES. 1992.

⁵⁹ FERNANDES. 2011.

indústria cartográfica que se desenvolvia à época. Cartas de Viana do Castelo (datadas de 1855 e 1867/69 da autoria de Teles de Ferreira), Lisboa (1856/58 e 1911), Guimarães (realizada em 1863/67), Viseu (datada de 1864), Coimbra (datada de 1874), Bragança (datada de 1878), Braga (datadas de 1864 e 1884), Porto (datada de 1892 realizada por Teles de Ferreira), Póvoa de Varzim (datada de 1901), Vila Real (datada de 1911), Chaves (datada de 1916)⁶⁰, focamos na Carta topográfica da cidade do Porto.

Desde 1856, o Porto procurava conseguir as condições necessárias para a realização do levantamento. O problema foi exposto ao Governo, não sendo atendido por falta de verbas e possíveis reclamações de outros municípios⁶¹. Em 1859, o engenheiro Carlos de Pézerat ofereceu-se à Câmara para realizar o levantamento da Carta. Apesar de ter a recomendação de Filipe Folque, Diretor dos Trabalhos Geodésicos do Reino, a Câmara Municipal do Porto rejeitou os seus serviços⁶².

A Câmara Municipal do Porto determinou levantar a planta da cidade em 1864 e para base desse trabalho pediu ao governo, que junto da direcção geral de trabalhos geodésicos fizesse a triangulação necessária. Este trabalho de triangulação ficou a cargo de Philippe Quintella, capitão do corpo de estado maior, que entregou o trabalho no final de 1868⁶³.

Em 1869 abriu-se concurso para o levantamento da planta, sendo o concurso publicado no Diário do Governo. A este concurso foram apresentadas cinco propostas: engenheiro Peresat por 8\$100 reis, engenheiro coronel Chelmich por 6\$800 reis, engenheiro Dejanete por 2\$800, engenheiros Mattos, Correa de Barros e Kopke de Carvalho por 9\$700 e Couto Guimarães por 10\$500 reis. As propostas dos dois primeiros engenheiros foram rejeitadas por apresentarem modificações⁶⁴. O vencedor do concurso foi o engenheiro Dejanete, por apresentar a proposta mais favorável

⁶⁰ FERNANDES. 2011: 22.

⁶¹ TAVARES. 1992.

⁶² TAVARES. 1992.

⁶³ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:1.

⁶⁴ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:1.

economicamente⁶⁵, algo que foi imediatamente protestado pelos restantes participantes, alegando que seria impossível o mesmo realizar o levantamento pelo valor apresentado⁶⁶. O protesto não foi aceite, mas Dejante não avançou com o trabalho, rescindido o contrato devido a um erro que encontrou na triangulação⁶⁷. A triangulação foi retificada pelo capitão de artilharia Almeida Soares, que pertencia à comissão geodésica, entregando o seu trabalho em 1874.

A Câmara Municipal do Porto em 1877, sendo o presidente Pinto Bessa, decide adotar o sistema de administração direta e encarregar o engenheiro municipal Agnelo José Moreira de realizar o trabalho de levantamento. Por recomendação desse engenheiro, ficou Augusto Gerardo Teles de Ferreira encarregue do trabalho, sendo os fatores de escolha, a Carta de Viana do Castelo levantada na escala que era pretendida para o trabalho do Porto e além da Carta, os 25 anos de experiência de Teles de Ferreira, que fazia parte do quadro da comissão geodésica⁶⁸. Foi ordenado por Pinto Bessa que se levantasse uma planta como a carta de Lisboa, com todos os detalhes de maneira a ficar uma carta cadastral, mas com a escala de 1:500, diferente da 1:1000 de Lisboa⁶⁹. Teles de Ferreira escreve que para desempenhar o trabalho que era pedido, uma única pessoa demoraria cerca de 12 anos, logo pediu auxílio junto da Câmara, que não aceitou a proposta, nomeando apenas Agnelo Moreira para dirigir os trabalhos⁷⁰. Em 1878 faleceu o presidente Pinto Bessa, assumindo o cargo Magalhães Aguiar. Neste processo, Agnelo Moreira deixou o cargo de Engenheiro da Câmara. Para regularizar o levantamento da Carta da Cidade do Porto, a Câmara incumbiu Teles de Ferreira da direção e execução de todo o trabalho⁷¹. Em 1882 juntou-se a Teles de Ferreira, o alferes

⁶⁵ TAVARES.1992.

⁶⁶ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:2.

⁶⁷ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:2.

⁶⁸ TAVARES. 1992; CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:2.

⁶⁹ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:3.

⁷⁰ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:3.

⁷¹ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:3.

de cavalaria, Fernando Maia, para ajudar a dar maior desenvolvimento à planta, tendo deixado a comissão em 1888⁷².

Teles de Ferreira refere na memória descritiva sobre o levantamento da Planta da Cidade do Porto⁷³, que uma das dificuldades que atrasou o trabalho foi a ausência de mão de obra qualificada para ajudá-lo a realizar o levantamento⁷⁴. Contava com quatro trabalhadores da Câmara, que nem sempre eram os mesmos e refere que teve de fazer também o trabalho de “criar e educar” estes trabalhadores⁷⁵. A entrega da Carta deu-se em 1892, sendo que levaria 2 anos a transformar a planta de escala 1:500 em escala 1:5000, para a Câmara lançar às curvas de nível, “para dotar a cidade de uma boa carta de gabinete”⁷⁶.

Teles de Ferreira compara a planta que realizou com a planta que era pretendida no concurso, a sua planta representa 3:975 hectares enquanto a do concurso teria apenas de 2:875 hectares⁷⁷. A sua ainda teria a propriedade minuciosamente descrita, o que justifica o valor pago em relação ao que era pedido pelos concorrentes do concurso. Na memória descritiva, Augusto Gerardo Teles de Ferreira, escreve uma explicação para a demora e custo do seu trabalho⁷⁸. Justifica ainda que a demora do trabalho foi provocada pelo aumento da encomenda em 1:100 hectares, o aumento dos edifícios, a falta de qualificação dos trabalhadores, interrupções para levantar outras plantas mais urgentes e a falta de um desenhador na repartição⁷⁹.

⁷² CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:4.

⁷³ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890.

⁷⁴ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:4.

⁷⁵ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:4.

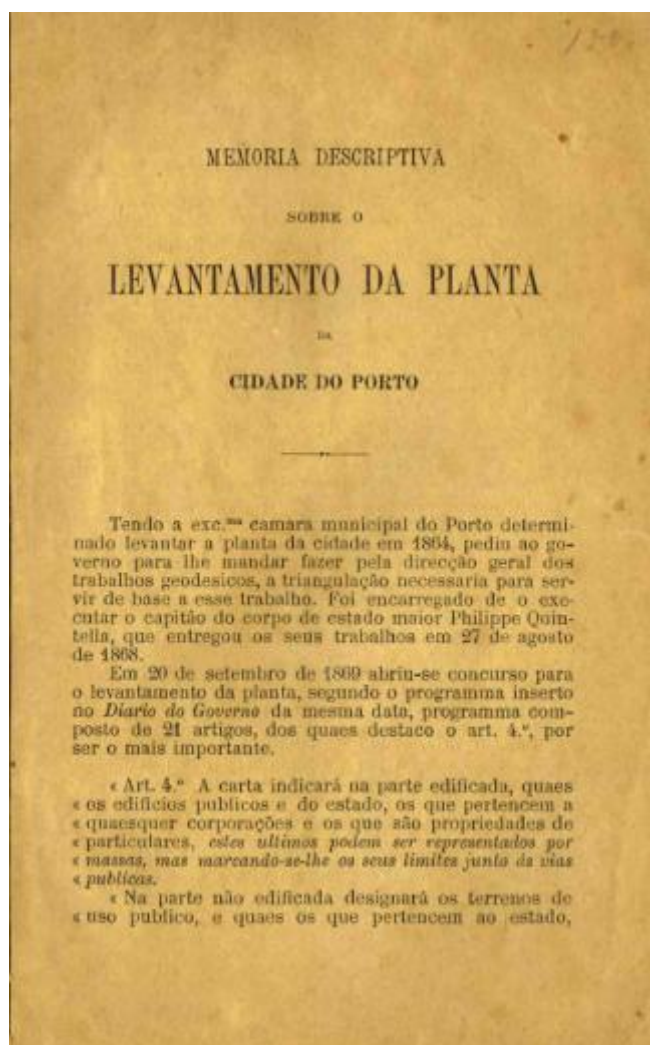
⁷⁶ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:5.

⁷⁷ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:5.

⁷⁸ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890: 5;6;7;8.

⁷⁹ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, 1890:6.

Figura 16 - 1ª página da Memória descritiva sobre o levantamento da planta da cidade do Porto redigido por Teles de Ferreira



O trabalho de Teles de Ferreira apresenta um grande valor documental para a história urbana da cidade do Porto. Tinha como principal objetivo dotar o Porto de uma base cartográfica rigorosa para a gestão urbana da cidade⁸⁰. Constitui uma memória da cidade existente no final do Século XIX. Configura-se como uma ferramenta que permite explorar uma realidade transformada, apresentando edificadados que já não existem. É nesta Carta que surge pela primeira vez representada a Estrada da Circunvalação e duas

⁸⁰ TAVARES. 1992.

das travessias do rio Douro, construídas no final do século XIX, a ponte D. Luís I em 1886 que substitui a ponte pênsil e a ponte D. Maria Pia em 1877, a nova travessia ferroviária⁸¹.

A Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892, independentemente do seu valor cartográfico — justamente modelar — possui um valor histórico inestimável, pois trata-se de uma importante fonte documental para o conhecimento e o estudo da transformação da forma urbana do Porto entre o século XIX e o século XX⁸².

Fazemos uso desta ferramenta para perceber os desenhos de Vilanova, o cruzar das diferentes fontes permite uma visão mais profunda da forma urbana do Porto do Século XIX. A partir de Vilanova temos a imagem, através de Sousa Reis temos a descrição do espaço e por meio de Teles Ferreira temos a base urbana.

⁸¹ TAVARES. 1992.

⁸² TAVARES, 1992.

2. II Parte: Casos de Estudo

Na segunda parte da presente dissertação, pretendemos apresentar três casos de estudo que contribuirão para testar o exercício de análise apresentado acima e para a nossa compreensão do trabalho realizado por Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. A escolha dos casos de estudo recai inicialmente sobre a metodologia da Cripto-História da Arte. A metodologia da Cripto História da Arte analisa diferentes objetos de estudo, desde objetos totalmente desaparecidos, a objetos parcialmente desaparecidos e até objetos “incriados”, pensados, mas não realizados. Segundo o que escreve Vítor Serrão, a metodologia de Cripto-História da Arte:

*Atenta no papel que as obras já desaparecidas na voragem dos séculos possam ter assumido em determinadas circunstâncias e em termos históricos, iconológicos, políticos, ideológicos e, sempre, estéticos*⁸³.

Sendo as cidades caracterizadas por constantes mudanças, é cada vez mais importante e relevante estudar o que outrora existiu e que atualmente desapareceu e também o que foi transformado devido a diferentes motivações ao longo do tempo. A sua metodologia divide-se em diferentes vertentes que são abordadas:

A. “Cryptanalysis”

acto ou a ciência de decifrar mensagens em código sem conhecimento anterior da sua chave, ou seja, o nível de decifração possível de códigos ou mensagens artísticas em obras sobre as quais nada se sabe de

⁸³ SERRÃO. 2001.

concreto porque foram destruídas deliberadamente ou por calamidade

B. Dedução

enfoque de obras já desaparecidas no conjunto de um ciclo artístico ou da produção geral de um dado artista, à qual tentamos dar forma, na medida do possível, pela análise visual, documental, estilística e iconográfica, das outras obras do conjunto

C. Reconstituição

análise do fragmento de um conjunto artístico nos nossos dias parcialmente inexistente, a fim de desvendar a sua possível estrutura inicial

D. Incriação

o estudo das obras incriadas - obras concebidas mas não realizadas, ou parcialmente realizadas (...) na perspectiva do estudo das obras que nunca existiram fisicamente mas cujos fundamentos e bases programáticas podem ser reconhecidos

Procurando aplicar a metodologia da Cripto História da Arte escolhemos um caso de estudo para cada uma das vertentes, dividindo-as em edifício desaparecido, edifício incriado e edifício que se conservou sem grandes transformações até aos nossos dias. Para o edifício desaparecido, juntamos outros fatores para a escolha, que recaiu no

Convento de Santo António de Vale da Piedade, porque teria sido destruído num incêndio que aconteceu em 1832, apesar de o contrato para o desenvolvimento do *Álbum* ser de 1833. As distintas datações levantaram questionamentos que pretendemos explorar mais à frente. Para o edifício “incriado” pretendemos estudar a Academia Politécnica do Porto, que é o edifício mais representado do *Álbum* de Vilanova, sendo o único edifício do *Álbum* que apresenta a sua construção, sendo que apenas parte do projeto foi concretizado, que este era mais ambicioso. Além de ser o único que representa, efetivamente, a construção do edifício, ainda levanta questões em relação aos desenhos do “projeto”. Segundo a época da encomenda, “1833, o projeto referente à academia, seria da autoria de Carlos de Amarante, logo os desenhos, apresentados por Vilanova, corresponderiam a estes mesmos projetos. Lamentavelmente, não são conhecidos os projetos de Carlos Amarante, sendo os desenhos de Vilanova tidos como exemplares, mas estes levantam variadíssimas questões, que serão exploradas na presente dissertação.

O último caso de estudo que pretendemos abordar, segundo a metodologia da Cripto História da Arte, é o edifício que respeita o projeto inicial até a atualidade. A escolha recaiu sobre o Paço Episcopal do Porto, o único edifício presente no *Álbum* de Vilanova em que é representado também o seu interior, a escadaria monumental.

Os casos de estudo apresentam uma estrutura fixa de análise, sendo que inicialmente realizamos uma pequena introdução em que explicamos a motivação para a escolha do edifício para estudo aprofundado. Apresentamos as fontes e os estudos de referência utilizados para o estudo do edifício e a seguir apresentamos o contexto histórico. Para a aplicação do estudo comparativo, fazemos uso das bases demonstradas na primeira parte, iniciamos com a fonte visual, os desenhos presentes no *Álbum* de Vilanova, os quais comparamos com desenhos anteriores ou da época ou fotografias posteriores, para compreendermos a evolução de edificado e a “veracidade” dos desenhos de Vilanova. Depois, realizamos o estudo comparativo das fontes escritas, tendo como base os *Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto* de Sousa Reis, sendo nesta vertente, o que obtivemos menos fontes comparativas. Esta tipologia de fonte permite-nos conhecer o que fica em redor e as

suas vivências, conhecendo ainda a opinião dos diferentes autores. A última das fontes comparadas é a cartográfica, que tem como base a cartografia da cidade do Porto de 1892 de Teles de Ferreira. Através das comparações cartográficas conseguimos perceber as evoluções urbanísticas, usamos principalmente este capítulo no edifício desaparecido, porque ajuda a perceber a sua implantação e a sua importância. Com esta parte da dissertação pretendemos demonstrar a importância da análise comparada de fontes, que nos permite uma visão mais aprofundada sobre cada um dos casos de estudo.

Passaremos a análise dos casos de estudo, segundo a estrutura apresentada acima.

2.1. Edifício Desaparecido: Convento de Santo António de Vale da Piedade

Um dos edifícios que já desapareceu, que está presente nos desenhos de Vilanova, é o Convento de Santo António de Vale da Piedade, convento fundado em 1569 e localizado na margem esquerda do Rio Douro, em Vila Nova de Gaia, na União de freguesias de Santa Marinha e São Pedro. Este convento seria confrontante com o Convento de Monchique, no Porto, pois estariam voltados um para o outro, mas em margens opostas. Perante os vários exemplos de edifícios desaparecidos a nossa escolha como caso de estudo recai sobre o Convento de Santo António de Vale da Piedade, porque este espelha algumas questões inerentes à encomenda do seu Álbum. Consultando a carta de encomenda do álbum⁸⁴, apresentada na página 214 do mesmo, esta é datada de 26 de novembro de 1833, mas este desenho em questão teria de ter sido feito num momento anterior devido ao incêndio que destruiu o edifício em 1832. Conhecendo o ano da encomenda e o ano da destruição do Convento, colocamos a hipótese de Vilanova ter feito o desenho em questão, num momento anterior à encomenda ou em alternativa ter usado outra representação do edifício como fonte

⁸⁴ VILANOVA. 1987: 214.

para fazer o seu. Percebe-se que Vilanova não viu em 1833 o Convento tal como o desenhou, devido aos dados cronológicos referentes ao Convento que são apresentados e aprofundados mais à frente.

2.1.1. Fontes e Estudos de Referência

Deparámo-nos com a escassez de obras publicadas sobre o Convento de Santo António de Vale da Piedade.

A maior parte dos estudos sobre este edifício foi publicada n’*O Tripeiro*, sendo que os textos são de pequenas dimensões, que acabam por realçar na sua maioria o mesmo conteúdo. A revista *d’O Tripeiro* apresenta publicações de natureza não académica, sendo o seu conhecimento fruto principalmente das vivências ou transmissões orais. Outra referência sobre o tema assurge na revista dos Amigos de Gaia, em que o convento é referido em três dos vários volumes que apresenta. A revista dos Amigos de Gaia, em comparação com *O Tripeiro*, publica trabalhos mais desenvolvidos, apresentando a bibliografia que foi usada para escrever o artigo, logo nesta revista temos uma abordagem mais académica. Destacamos desta leitura inicial o artigo de António Manuel Cruz Correia, intitulado de “Convento de Santo António de Vale da Piedade”⁸⁵, por ser o artigo mais desenvolvido sobre este edifício e que nos ofereceu mais informações para o conhecimento do Convento. As referências referidas foram fruto da nossa pesquisa inicial, sendo encontradas todas na biblioteca de Assuntos Portuenses. Posteriormente numa pesquisa mais avançada sobre o tema, visitamos o Solar dos Condes de Resende, onde encontramos mais informação sobre o Convento, principalmente ao nível de fontes cartográficas. Encontramos também várias referências sobre a freguesia onde se localizava o edifício, Santa Marinha. Como obras principais para o estudo consultamos, “Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia”⁸⁶, que refere cartografia e iconografia, “Do Pecado

⁸⁵CORREIA, 1994:31-36.

⁸⁶ GUIMARÃES, coord., 2000.

à santidade, de Vale dos Amores a Vale da Piedade”⁸⁷, numa visão que contradiz algumas informações muitas vezes repetidas n’*O Tripeiro*, e ainda às Memórias Paroquias de 1758 de Santa Marinha, Mafamude, Canidelo, Oliveira do Douro e Olival⁸⁸.

Através desta informação, textual e visual, torna-se possível ter um maior conhecimento do Convento, permitindo a sua caracterização e o devido questionamento crítico acerca do desenho de Vitória Vilanova.

2.1.2. Contexto Histórico

O Convento de Santo António de Vale de Piedade foi construído num terreno conhecido por “Quinta de Vale dos Amores”⁸⁹. Esta propriedade pertencia a Álvaro Gonçalves, conhecido pela alcunha de “O Magriço”, sendo que esta acabou-lhe retirada pelo rei D. João I (1385-1433). Esta figura, Álvaro Gonçalves, também ficou conhecida pelo episódio do “Magriço e os doze da Inglaterra”, dos poemas de Camões publicados em 1825⁹⁰. Apenas em 1569 é que temos novas informações sobre esta propriedade, sendo que pertence a Braz Pereira Brandão, pagem de lança do Infante D. Fernando. No dia 12 de agosto de 1569, o pagem, junto com a sua mulher, doou a sua propriedade conhecida como Quinta dos Amores à ordem de São Francisco, com a obrigação de ser edificado um mosteiro de invocação a Santo António⁹¹. Foi fundado o convento nesse ano, com cerca de 12 frades, informação fornecida pelo Ministro Geral Francisco Gonzaga em 1570, referindo ter sido o último a ser instituído em Portugal⁹². Apesar de só ter sido formado em 1569, Vítor Teixeira⁹³ refere que Braz Pereira Brandão já tinha feito a petição para a criação do convento em 1566 junto da Observância franciscana de

⁸⁷ TEIXEIRA, 2001.

⁸⁸ GUIMARÃES, coord., 2000.

⁸⁹ DINIS, 1966: 186- 187.

⁹⁰ SOARES, NETO, 2015.

⁹¹ DINIS, 1966: 186.

⁹² TEIXEIRA, 2001.

⁹³ TEIXEIRA, 2001.

Origem Ibérica, conhecida como capucha. Apesar de ter sido aceite, a demora deveu-se à oposição à sua instituição por parte dos franciscanos de Nossa Senhora da Conceição de Leça.

Aos 12 de Agosto anno de Cristo de 1569. Bras Pereira fidalgo da casa del Rey, cavaleiro da Ordem de Christo e pagem que fora do Livro do Infante D. Fernando, juntamente com sua mulher Mecia de Pàs, fizerão doação da quinta de Val de Amores, dabanda dalem do rio Douro julgado de Gaya a provincia da Piedade, da Ordem de S. Francisco, para que nella se edificasse hum Mosteyro invocação de Santo António, ficando elles ambos padroeiros, e por sua morte, quem elles nomeassem⁹⁴.

Figura 17 - Escultura dos monges franciscanos que viviam no Convento de Santo António de Vale da piedade



Fonte: CORREIA, António (dezembro de 1994) Convento de Santo António do Vale da Piedade; Amigos de Gaia nº38 p.9

⁹⁴ ALMEIDA, 1986:49.

Esta doação está na origem do Convento de Santo António de Vale da Piedade. Estas doações a ordens religiosas eram práticas comuns, tidas como uma entrada para o “céu” no pós-morte⁹⁵. As figuras que doavam ficavam como patronos do local, como referido na citação, neste caso significa que seriam os protetores do Convento, sendo que após a sua morte poderiam ser sepultados no interior da igreja em posição de destaque.

Os monges franciscanos efetivaram a construção do convento, Segundo Manoel Santos, o “convento não era grande, nem de boa fábrica e bastante velho: porém a igreja, o claustro e a sacristia, eram obra muito rica (...)”⁹⁶. O espaço da cerca foi usado na sua totalidade. No seu interior foram construídos pequenos jardins, bosques, lagos e grutas, sendo ainda que nestes espaços existiam figuras de vulto que representavam a história das escrituras sagradas e também da vida dos padroeiros do convento, tanto São Francisco como Santo António.

A ordem religiosa franciscana, assim como as outras ordens religiosas, estava organizada por províncias, onde um dos conventos era nomeado como a casa provincial, que era o núcleo da província, localizava-se no centro sendo de fáceis acessos para os diferentes conventos⁹⁷. O Convento de Santo António de Vale da Piedade pertencia à província da Soledade, sendo a sua casa provincial porque se encontrava implantado no ponto mais central da província⁹⁸. Aquando da posse da província franciscana portuguesa, este convento teria cerca de 40 integrantes, sendo composto por frades, leigos e donatos. Estes últimos acabam por ser semelhantes aos leigos, são serventes do convento sem apresentarem uma ordem sacra, a diferença é que o donato é um leigo que usa o hábito⁹⁹.

⁹⁵ MARQUES, 1996: 327-347.

⁹⁶ SANTOS, 1909:245 – 246.

⁹⁷ TEIXEIRA, 2001.

⁹⁸ TEIXEIRA, 2001.

⁹⁹ PORTO EDITORA, 2023.

Os diferentes textos *d'O Tripeiro*, que se focam principalmente no motivo da destruição do Convento, apresentando quase sempre as mesmas informações sobre esse tema, referem distintos números de integrantes do Convento. No trabalho de António Correia¹⁰⁰, este elenca todos os textos que apresentam o número de membros, chegando à conclusão de que os números são dependentes dos anos, percebendo-se um crescimento do número de membros conforme a evolução dos anos.

O Convento de Santo António de Vale da Piedade apresentava uma comunidade mendicante que vivia através da esmola que lhe era oferecida, tanto monetária como em espécie. Vitor Teixeira¹⁰¹ menciona o inventário do arquivo Histórico do Ministério das Finanças nº2262, de 27 de agosto de 1833, contrariando a ideia de uma comunidade mendicante, devido a riqueza das alfaias religiosas que este apresentava e ainda propriedades na ordem dos 5460000 réis. Conseguiram rendimentos a partir de missas, sermões e enterros e, em espécie, obtinham peixe, milho e orelheira de porco.

Da pescaria colhiam elles boa renda, que lhes era ministrada com muiya satisfação - nenhuma companha de pescado de Valbom queria passar do districto do Convento para baixo sem que o padre porteiro, ou algum outro benzesse de cá a sua rêde, e quando vinham, não passavam tambem sem dar ao Convento o melhor peixe que traziam como offerta ao Santo de quem tinham implorado o soccorro¹⁰².

Os Frades deste convento também eram responsáveis por um hospício e por um colégio. O Hospício ficava situado no sítio do Calvário Novo, junto à praça da Cordoaria, em frente da Igreja de S. José das Taipas¹⁰³. O Hospício de Santo António da Cordoaria

¹⁰⁰ CORREIA, 1994: 55.

¹⁰¹ TEIXEIRA, 2001.

¹⁰² SANTOS, 1909:245.

¹⁰³ CORREIA, 1994: 58.

foi fundado em 1730, com o objetivo de instalar religiosos reformados para a prestação de cuidados aos mesmo¹⁰⁴. Apesar do Convento se localizar em Vila Nova de Gaia, o hospício foi construído no Porto, devido às questões precárias para a saúde. De entre estas, devemos nomear a humidade existente em Santo António da Piedade pela sua implantação junto ao rio Douro, a necessidade constante de travessia do rio, que muitas vezes no Inverno era interrompida, e ainda a necessidade contínua de médicos e cirurgiões da cidade¹⁰⁵.

Os frades antoninos acabaram por sair do hospício, sendo o mesmo ocupado posteriormente por várias atividades. No edifício do antigo hospício instalou-se, em 1802, a aula de desenho e debuxo¹⁰⁶.

O edifício, entretanto, foi doado ao Município do Porto, sendo usado como depósito para livros apreendidos em 1833. Em 1838 vai alojar o Hospício dos Expostos, anteriormente designado de Casa da Roda, que foi representado por Vitória Vilanova, apresentando-se como o desenho número 143 do seu álbum. Esta foi a sua última função até ser demolido para dar lugar ao Mercado Provisório da Cordoaria¹⁰⁷.

¹⁰⁴ QUARESMA et al., 2017: 50.

¹⁰⁵ CORREIA, 1994: 58

¹⁰⁶ QUARESMA et al., 2017: 50.

¹⁰⁷ QUARESMA et al, 2017: 50.

Figura 18 - Hospício dos expostos segundo Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

O ano de 1832 ficou marcado por questões políticas que levaram a uma guerra civil e posteriormente ao cerco do Porto, que teve como principais protagonistas D. Pedro IV (1826) com as tropas liberais contra D. Miguel (1828-1834) com as tropas absolutistas¹⁰⁸. O panorama religioso desta região também acabou afetando e o Convento de Santo António de Vale da Piedade não fugiu à exceção. Com a entrada das tropas liberais na cidade do Porto os monges abandonaram o seu convento fugindo para sul do rio Douro.

Ao cair da noite de 8 de Julho de 1832, os monges foram alertados de que uma esquadra liberal passara ao norte da foz do rio Douro. E, na manhã do dia seguinte ao saberem que as tropas liberais tinham entrado na cidade, trataram de transpôr tudo quanto puderam para

¹⁰⁸ FERREIRA, 2015.

*algumas terras ao sul do rio Douro e abandonaram o convento de Santo António de Vale de Piedade*¹⁰⁹.

O convento foi abandonado e encerrado, mas acabou rapidamente tomado pelas tropas de D. Miguel devido à sua implantação, pois permitia a instalação de um bom quartel, porque apresentava um posicionamento estratégico em relação à cidade do Porto, permitindo que dali fuzilassem a margem contrária e controlassem o cerco do Porto¹¹⁰. O apertado cerco trouxe a fome, que obrigava à procura de alimentos independentemente das dificuldades, o que conduziu ao dia 17 de dezembro de 1832, em que as tropas liberais fizeram uma investida na zona de Vale da Piedade, na procura de produtos alimentícios nos seus armazéns. As tropas liberais acabaram envolvidas numa batalha contra as tropas miguelistas que culminou com o incêndio do Convento de Santo António¹¹¹.

O Convento acabou totalmente destruído em 1832, um ano antes da publicação do desenho de Vilanova. Com o fim da guerra civil em 1834, um novo regime político foi estabelecido e com este, surgiu o Decreto de 30 de maio de 1834, que promoveu a extinção das ordens religiosas em Portugal. No âmbito deste processo, foi decretado a extinção de todos os conventos, mosteiros, entre outros locais associados a qualquer ordem religiosa regular, sendo incorporados na Fazenda Nacional, em 1834 das ordens masculinas, e em 1861 estendeu-se às ordens femininas após a morte da última freira. As ruínas do convento e a sua cerca foram confiscadas pelo Estado e vendidas em hasta pública¹¹². O comprador foi António José de Castro Silva que era negociante da Praça do Porto, fazendo desse local a sua residência. Em 1855 ganhou o título de visconde do Vale da Piedade, sendo que o Vale também ficou conhecido como Vale dos Viscondes¹¹³.

¹⁰⁹ DINIS, 1966: 186- 187.

¹¹⁰ DINIS, 1966: 186- 187.

¹¹¹ DINIS, 1966: 186- 187.

¹¹² CAMPOS, ROQUE, 2016: 16–22.

¹¹³ CORREIA, 1995: 4.

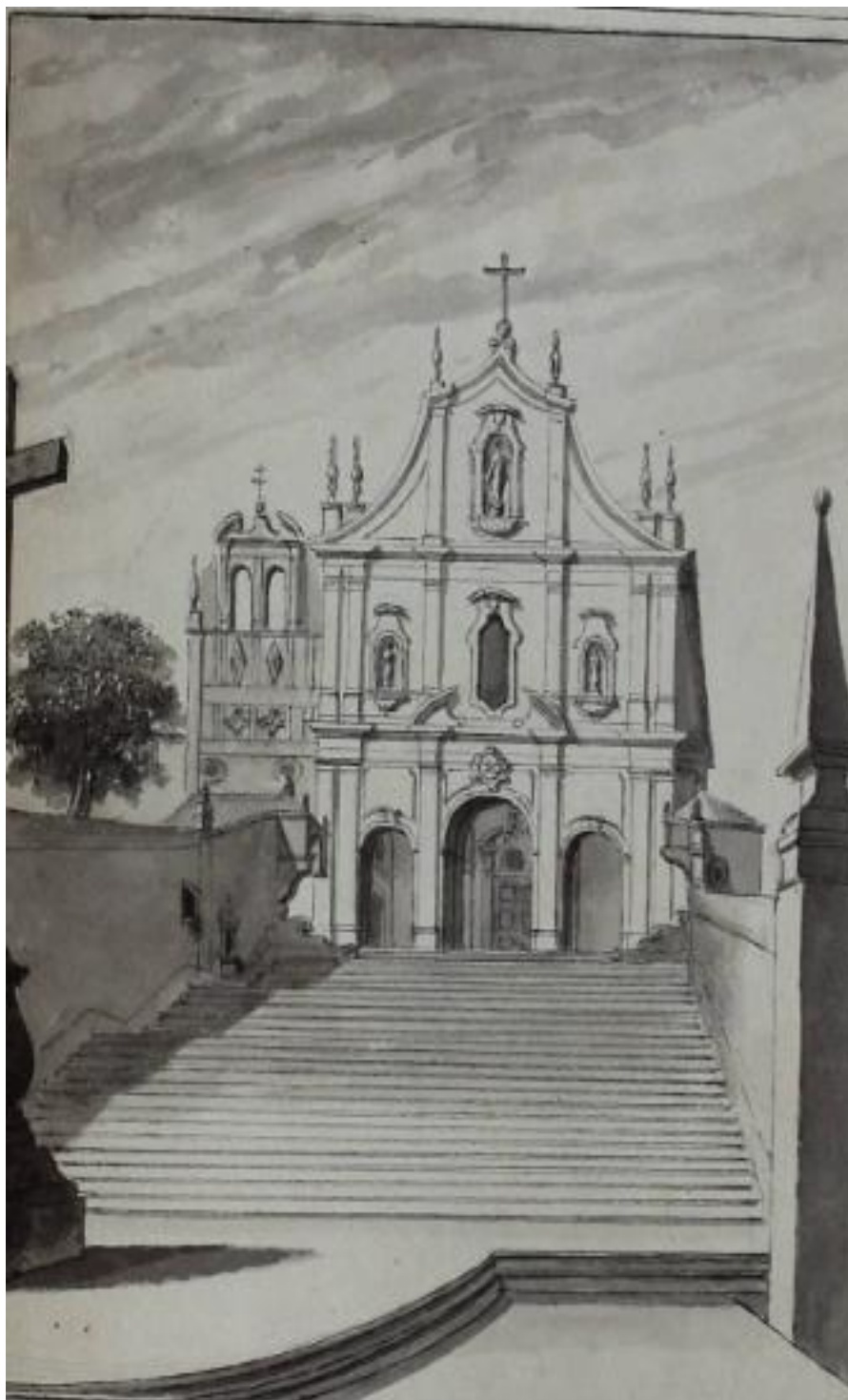
A sua cerca também acabou por ganhar um novo uso, iniciando-se uma proliferação industrial nesse local. Inicialmente existia uma fábrica de Louça, fundada entre 1783 e 1785, logo contemporânea ainda do Convento, tendo subsistido mesmo após o desaparecimento do mesmo. A fábrica apresenta a mesma designação do edifício religioso, Fábrica de Louça de Santo António de Vale da Piedade, sendo bastante explorada na dissertação de Mestrado de Laura Sousa¹¹⁴. Posteriormente a esta fábrica, instalaram-se na área da antiga cerca outras estruturas fabris de diferentes tipologias, nomeadamente “(...) uma fábrica de sabão, uma outra de lanifícios e ainda uma de vidros; um autêntico pólo industrial de oitocentos”¹¹⁵.

¹¹⁴ SOUSA, 2013.

¹¹⁵ CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA - ARQUIVO MUNICIPAL SOPHIA DE MELLO BREYNER, 2024.

2.1.3. Análise de Fontes

Figura 19 - Igreja do Convento de Santo António de Vale da Piedade segundo Vilanova



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Uma das principais referências para conhecimento da imagem do Convento de Santo António de Vale da Piedade é o desenho de Vilanova referente a Igreja de Santo António de Vale da Piedade presente no álbum de “Edifícios de 1833”. No desenho de Vilanova é representada a fachada principal da Igreja do Convento no topo de uma escadaria marcada por um cruzeiro no seu registo inferior. O guarda-corpo da escada apresenta pináculos nas suas extremidades, e um nicho na sua face esquerda. No topo da escadaria existiam duas capelas, nas quais poderiam estar colocadas as esculturas de Santo António e São Francisco mencionadas por José Dinis¹¹⁶, “À entrada da igreja, do lado direito, estava, em tamanho natural, esculpida em fino granito, a estátua de São Francisco de Assis; e do lado oposto, na mesma disposição, a de Santo António”¹¹⁷.

Observando a igreja representada por Vilanova, a sua fachada principal apresenta três registos. O primeiro registo é marcado por três vãos de entrada, em arco de volta perfeita, delimitados por pilastras da ordem dórica, com destaque para o vão central encimado por brasão. Colocamos a hipótese de este pertencer a ordem franciscana, a quem foi doado o convento. O portal central ainda é encimado por frontão interrompido. No segundo registo vemos uma janela central, gradeada para iluminação do interior, ladeada por nichos com figuração. No último registo existia o nicho de Santo António ladeado por aletas, sendo o edifício coroado com florões e uma cruz. A fachada da igreja é marcada pelo eixo central, definido por portal - Brasão de armas - janelão - nicho - cruz terminal. Não foi construída torre sineira, apenas um campanário na empena que recebeu dois sinos.

¹¹⁶ DINIS, 1966:186- 187.

¹¹⁷ DINIS, 1966:186- 187.

Figura 20 - Ilustração do Convento de Santo António de Vale da Piedade segundo Joseph James Forrester de 1835



Fonte: FORRESTER, Joseph James (1835) Portuguese scenery from drawings, Biblioteca Nacional de Portugal

Para o Convento de Santo António de Vale da Piedade ainda existe outra representação contemporânea da de Vilanova, um desenho de Joseph James Forrester¹¹⁸, datado de 1835, disponível na Biblioteca Nacional de Portugal. Este autor representou outros pontos estratégicos da cidade que foram danificados durante o

¹¹⁸ Figura inglesa, que ingressou na empresa de vinho do Porto do seu tio. Além de um entusiasta dos negócios relacionados com o vinho, era uma figura bem colocada na esfera portuense. Era pintor, tendo pintado figuras importantes do Porto e captado paisagens da cidade. Realizou mapas topográficos do Douro, sendo-lhe concedido o título de barão de Forrester. Ainda foi autor de livros pelos quais recebeu prémios. Morreu no Cachão da Valeira, vítima de afogamento. Fonte: SHEPHERD, 2020.

Cerco do Porto. Era um pintor de referência na esfera portuense da época¹¹⁹. Neste desenho, em comparação com o de Vilanova, o foco não é posto na igreja, surgindo antes num primeiro plano o caminho que levava à mesma. A igreja, na representação de Forrester, apresenta-se menos pormenorizada por estar em segundo plano, mas em tudo se assemelha à reprodução de Vilanova. Apesar das semelhanças, notamos algumas diferenças entre os desenhos. Ao nível dimensional encontramos divergências, como o vão central no desenho de Vilanova ser mais alto e largo em comparação aos laterais enquanto na representação de Forrester estes são representados iguais. Outro exemplo que descobrimos, no segundo registo, no desenho de Vilanova é evidenciada a escala superior da janela central em relação aos nichos com figuração, enquanto em Forrester como no anterior voltamos a ter todos à mesma medida. Mas estas questões podem ser geradas pelo facto de a igreja ser colocada em segundo plano na ilustração de Forrester, logo são diferentes distâncias de representação dos dois autores.

Tapado pelas árvores, vê-se parte do campanário construído na empena com os seus dois sinos, sendo apenas visível um deles. Em primeiro plano temos um caminho que leva a Igreja, ocupado com troncos, pelo que colocamos a hipótese de ser um estaleiro fluvial, junto a um embarcadouro. No percurso estão várias figuras, em destaque: um frade, com a suas típicas vestes e o cabelo característico, que se encontra a falar com o que sugere ser uma lavadeira, pelo cesto que carrega na cabeça, a roupa estendida em cima dos troncos e a proximidade com o rio onde realizavam a lavagem. Ainda, identificamos outras lavadeiras e um velhote sentado que sugere ser um mendigo pela mão estendida, estando a pedir. Parte do desenho é ocupado pelo rio Douro, com várias embarcações, comprovando a implantação do convento junto ao rio.

O desenho de Forrester apresenta diferenças em relação ao de Vilanova, focando principalmente na área em redor da igreja. Em comum existe o fato de que as duas representações podem ter sido realizadas após a destruição do Convento pelo incêndio ou então se são anteriores apenas foram publicadas mais tarde.

¹¹⁹ SHEPHERD, 2020.

Tratando-se de um edifício que desapareceu no século XIX, fazendo uso da metodologia de Cripto-História da Arte, torna-se necessário fazer um cruzamento crítico complementando diferentes tipologias de fontes. Assim como os desenhos demonstrados anteriormente, é necessário analisar a cartografia. Como a margem de

Vila Nova de Gaia não está representada na cartografia de Teles de Ferreira, foi necessário recorrer a outras fontes cartográficas. Devido à ausência, não podemos criar uma linha de comparação com a carta de Teles de Ferreira, como realizamos nos outros casos de estudo.

Para a cronologia em análise, o Convento surge na Carta Topográfica das Linhas do Porto, cartografia referente ao cerco do Porto, com menção das batalhas entre absolutistas e liberais. No círculo de batalhas é registada a que destruiu o Convento de Santo António de Vale da Piedade, 17 de dezembro 1832.

Figura 21 - Carta Topográfica das linhas do Porto durante o Cerco do Porto



Fonte: MOREIRA, Francisco Pedro de Arbués, 1777-1843; Carta topographica das Linhas do Porto; Biblioteca Nacional de Portugal

Além desta cartografia existem outras exploradas por Gonçalves Guimarães em *Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia*¹²⁰.

O Convento de Santo António de Vale da Piedade surge, contudo, em representações datadas do século XVI, a mais antiga é de Lucas Waghenaeer de 1583. A cartografia é introduzida na sua obra *Spiegel der Zeevaert*¹²¹ (espelho de navegação), obra publicada em 1584-1585, com as cartas datadas de 1583, sendo o primeiro atlas a compilar roteiros de pilotos e cartas náuticas¹²². A Carta referida por Gonçalves Guimarães¹²³ cobre a costa entre Viana e *Capo de Mondego*. Destaca-se no mapa a riqueza decorativa em prol da falta de rigor na representação das povoações e edifícios. Apresentamos dificuldades na leitura da cartografia, devido ao uso de topónimos para a identificação de povoações e de edifícios. Num pormenor desta carta, destaca-se o rio Douro, principalmente a sua margem direita. Identificamos a povoação com o topónimo *Ville Nova*, que ligamos a Vila Nova de Gaia. Abaixo desta surge o topónimo *Grege*, que segundo Gonçalves Guimarães¹²⁴, é o que representa o Convento de Santo António de Vale da Piedade. Não encontramos elementos justificativos para o uso de Grege em associação ao convento em estudo, mas percebemos que se trata do convento em questão pela sua localização no mapa em comparação com outros mais elucidativos. Um exemplo mais esclarecedor e que ajuda a justificar a questão anterior é a Carta de Willem Janz Blaeu.

¹²⁰ GUIMARÃES, coord., 2000.

¹²¹ SPIEGHEL DER ZEEVAERT, 1584-1585.

¹²² FURTADO, 2019.

¹²³ GUIMARÃES, coord., 2000.

¹²⁴ GUIMARÃES, coord., 2000.

Figura 22 - Carta Topográfica de Lucas Waghenauer referente a costa portuguesa com destaque do rio Douro

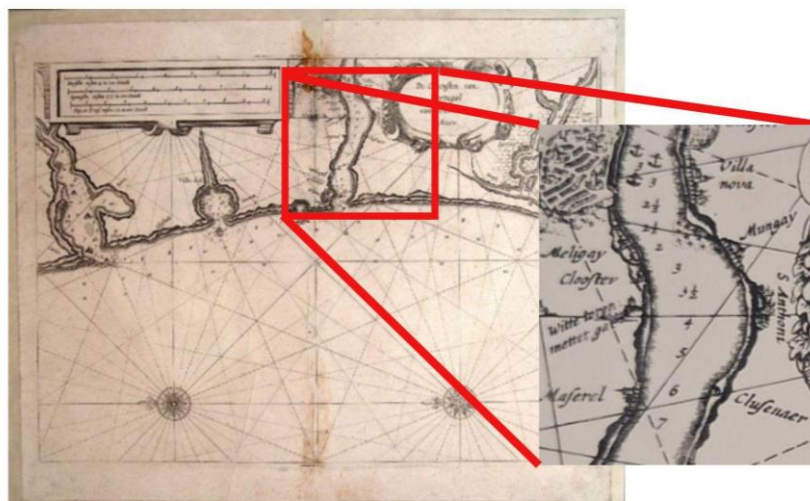


Fonte: GUIMARÃES, J(coord). (2000). Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia. Vila Nova de Gaia; Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia

Na carta de Willem Janz Blaeu, datada de 1619, encontramos um mapa bastante semelhante à cartografia de Waghenauer, Segundo Carolina Furtado¹²⁵, Blaeu baseia-se em Waghenauer. Esta cartografia representa a costa portuguesa desde Viana do Castelo até Aveiro. Destacamos a zona do rio Douro, onde visualizamos uma maior pormenorização em comparação com o exemplo explorado anteriormente ao nível da representatividade das povoações e dos edifícios. Foquemo-nos na margem direita do rio Douro. Identificamos Vila Nova de Gaia com o topónimo *Villa nova*, a sul deste surge o topónimo *S. Anthoni* que ligamos ao Convento de Santo António de Vale da Piedade. *S. Anthoni* surge em Blaeu numa posição semelhante a *grege* em Waghenauer.

¹²⁵ FURTADO, 2019.

Figura 23 - Carta Topográfica de Willem Blaeu referente a costa portuguesa com destaque do rio Douro



Fonte: GUIMARÃES, J(coord). (2000). Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia. Vila Nova de Gaia; Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia

O topónimo *grege* surge representado novamente, neste caso em algumas das cartografias de Fernando Álvaro Seco. Encontramos várias cartografias deste autor, exemplos diferentes, mas baseados na edição realizada em Roma em 1561. Descobrimos que o uso do topónimo associado ao convento apenas surge nas edições do século XVIII. Reconhecemos topónimos recorrentes, *v.nova* associado a vila nova de gaia, a sul *s.catelin*, e entres este encontramos *grege* que relacionamos novamente com o Convento de Santo António. Apresenta exatamente a mesma configuração que encontramos em Lucas Waghenaeer.

Figura 24 - Carta Topográfica de Fernando Seco datada de 1640 com destaque do rio Douro



Fonte: GUIMARÃES, J(coord). (2000). Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia. Vila Nova de Gaia; Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia

Em uma das versões surge *gerge* em vez do comum usado *grege*, pelo que colocamos a hipótese de ser apenas um erro e não apresentar um significado distinto.

Figura 25 - Carta Topográfica de Fernando Seco datada de 1638 com destaque do rio Douro

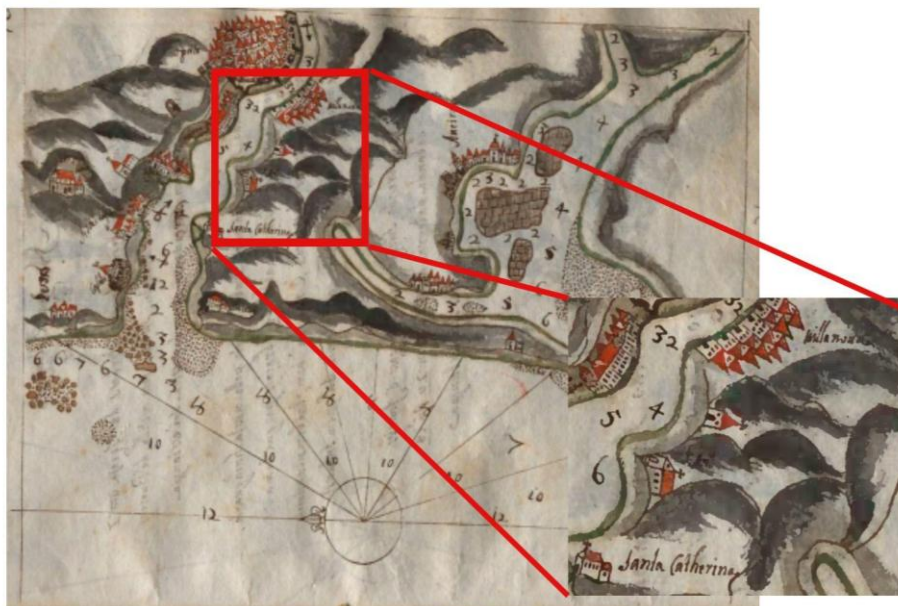


Fonte: GUIMARÃES, J(coord). (2000). Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia. Vila Nova de Gaia; Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia

Deparamo-nos com um padrão comum nos exemplos anteriores. O Convento surge entre os topónimos *villa nova* e *S. Catelin*, sendo que podem surgir escritos de formas ligeiramente diferentes. Esta repetição permite-nos localizar o convento numa representação apesar da ausência do seu topónimo usual. Na Cartografia de Luís Serrão Pimentel, datada de 1673, vemos o rio Douro e as duas margens, nas quais são representados vários edifícios, mas muitos sem topónimo. Através do padrão colocamos a hipótese de o Convento ser o edifício junto ao nº4 ou 6. Gonçalves Guimarães¹²⁶ indica-nos ser o nº6 o correspondente a Santo António.

¹²⁶ GUIMARÃES, coord., 2000.

Figura 26 - Carta Topográfica de Luís Pimentel com destaque do rio Douro



Fonte: GUIMARÃES, J(coord). (2000). Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia. Vila Nova de Gaia; Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia

Nestas representações dos séculos XVI e XVII visualizamos muito o uso principal do topónimo para a representação da localização de um edifício e denota-se também o uso da escala reduzida e a falta de pormenorização em relação a exemplos de anos posteriores. Nestes mapas representa-se essencialmente o rio Douro e as margens que o ladeiam, nomeando importantes edificações da cidade do Porto e de Vila Nova de Gaia. O Convento de Santo António de Vale da Piedade apresenta-se como uma importante instituição religiosa, como referido anteriormente seria a casa provincial da província da Soledade, o que justifica a sua constante representação nas cartografias.

Existem exemplos de Cartografia mais recente que ajudam a perceber a localização do Convento em relação à cidade do Porto e outras edificações de Vila Nova de Gaia. No mapa de Vila Nova de Gaia em 1832-1834, surge o topónimo do convento, percebendo-se assim a sua localização em relação a Vila Nova de Gaia e o pouco

desenvolvimento ao nível da sua dimensão em relação à cidade do Porto. Neste período Vila Nova de Gaia ainda seria uma vila, sendo apenas elevada a cidade em 1984 segundo o decreto-lei 15/84 de 28 de junho¹²⁷.

Figura 27 - Pormenor do Mapa de Vila Nova de Gaia em 1832-1834



Fonte: GUIMARÃES, J(coord). (2000). Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia. Vila Nova de Gaia; Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia

Neste plano ainda visualizamos a proximidade do cais do edifício religioso, que seria uma das entradas para o mesmo. Com esta cartografia confirmamos a hipótese de estar representado em primeiro plano, do desenho de Forrester, um embarcadouro.

Esta carta está no limiar do desaparecimento do Convento em 1832, mas este ainda surge numa cartografia de 1892, a carta topográfica da cidade do Porto, onde vemos um pormenor da freguesia de Santa Marinha. Esta Carta da Cidade do Porto

¹²⁷ Decreto lei 15/84 de 28 de junho. Diário da República n.º 148/1984, Série I de 1984-06-28. Lisboa: Assembleia da república.

também abrange Gaia, destacando neste caso a freguesia de Santa Marinha onde se localizava o Convento. Comparando com a carta anterior, ainda apresenta maior pormenorização, denotando-se o crescimento da vila de Vila Nova de Gaia nesta direção.

Figura 28 - Pormenor Carta Topográfica de 1892 da cidade do Porto



Fonte: GUIMARÃES, J(coord). (2000). Caracterização do Património Histórico e Cultural da Zona Histórica de Gaia. Vila Nova de Gaia; Gabinete de História e Arqueologia de Vila Nova de Gaia

Referindo desenhos e cartografia, falta apenas explorar as fontes literárias, analisando criticamente cada uma delas. Como referido anteriormente, a base para as fontes literárias na presente investigação temos a obra de Sousa Reis, “Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto” 128. Henrique de Sousa Reis refere em quatro momentos da sua obra o Convento, conforme demonstrado na tabela nº1 presente nos anexos, desenho nº105. No seu texto, datado de 1984, o Convento é referido como extinto, e o autor nunca se aprofunda em relação ao edifício. Apenas

¹²⁸ REIS, 1984.

refere o convento como uma indicação secundária para referência ao Vale dos Amores onde existia um “Lazareto”, hospital para leprosos.

Há outras fontes literárias que fazem menção ao local em análise. Destacamos Almeida Garrett porque escreve sobre o que viveu no convento, ao contrário de Sousa Reis, o escritor foi uma das pessoas que percorreu a cerca do Convento, conforme nos relata:

*Eu ainda me lembra, e era bem pequeno, das tardes da trezena do santo em que aquela linda cerca parecia o jardim Kensington ou o das Tulherias, de povoada que se fazia pelas mais belas e elegantes damas da cidade, por um concurso imenso de todas as classes e idades: naqueles 13 dias o Vale da Piedade tornava a ser o Vale-d’-Amores*¹²⁹.

O investimento e zelo aplicado neste espaço, levou Almeida Garrett a considerá-lo um dos melhores espaços de lazer do Porto, sendo que podia ser o melhor passeio público, se fosse transformado em tal: “Seria melhor passeio público, que o Porto poderia ter, e rivalizaria com os primeiros do mundo, se nisso o tivessem convertido: - Deixava de ser Vale de Piedade e tornava a ser o Vale de Amores”¹³⁰. O autor, procura fazer a ligação entre as designações dadas ao local em que estava implantado Convento. Antes de ser ocupado pela ordem religiosa era denominado de Vale dos Amores, pela conjugação da natureza com os inúmeros namorados que se encontravam no local. Após a implantação do convento, o vale recebeu o nome de Vale da Piedade, para transformar o espaço que era profano em algo sagrado e divino¹³¹.

Almeida Garrett condena a ocupação desajustada dos conventos e falta de proteção dos seus bens artísticos, promovido pela extinção das ordens religiosas em 1834. Com o

¹²⁹ DINIS, 1966:186- 187 e TRIPEIRO, 1959:52.

¹³⁰ DINIS, 1966:186- 187.

¹³¹ TEIXEIRA, 2001.

despejo dos frades e falta de um plano que salvaguardava dos bens, a reutilização das casas conventuais tornou-se numa degradação patrimonial¹³². O autor comenta a reutilização realizada no Vale da Piedade da seguinte forma:

Esse Vale de Amores que depois foi Vale da Piedade quando os Capuchos aí fizeram seu convento e o beatificaram com o devoto nome que ainda tem hoje ... oh tristes, tristes tempos nossos!, é Vale de Tanoeiros ou Vale não sei de quê, porque lhe fizeram da igreja um armazém, e da cerca tão viçosa e tão fresca, algum mau campo de milho talvez¹³³

Apresentamos outras fontes literárias. Manuel Joaquim Pinheiro Chagas, político português, foi uma das figuras que escreveu sobre a história deste vale. Apesar de ter nascido apenas em 1842, refere o Convento como Sousa Reis como um elemento secundário, neste caso a propósito da troca o nome do Vale, de Amores para Piedade¹³⁴. Ainda sobre a alteração de designação do vale, acrescenta Alberto Pimentel em 1894, resumindo todo o assunto referente ao vale e à venda do Convento.

Val-de-Piedade, na margem esquerda do rio Douro, em frente do Porto, foi um dos muitos conventos adquiridos por particulares na hora em que o Estado pôs os frades na rua e os conventos em praça.

Comprou-o o visconde de Val-de-Piedade, pai do visconde de Castro e Silva, que ali estabeleceu residência. O antigo Val-d'Amores,

¹³² SOARES, NETO, 2015.

¹³³ SOARES, NETO, 2015.

¹³⁴ TRIPEIRO, 1959:52.

convertido monásticamente em Val-de-Piedade, bem podia ter passado a denominar-se deste então Val-de-Viscondes ¹³⁵ .

Alberto Pimentel explica a não preservação do Convento, a extinção das ordens religiosas em 1834, porque apesar do incêndio em 1832, apresentavam-se condições monetárias para a recuperação do edifício. O Estado vendeu o convento a um particular que transformou o espaço em residência, como referido anteriormente. Nas fontes literárias denota-se um principal foco no desaparecimento do Convento. Como estas duas últimas figuras que escreveram sobre o Vale e o convento, um político e um escritor, percebemos a importância que este edifício teve e o que a sua perda significou. Com isto conseguimos reforçar o motivo pelo qual o Convento de Santo António de Vale da Piedade foi um dos edifícios escolhidos por Vilanova para representar o Porto de 1833 no seu Álbum, apesar de ter ficado em ruínas em 1832.

Existe a necessidade de se explorar o tema, realizando um estudo comparativo, aqui é proposta uma abordagem com uso de fontes distintas referenciadas de forma crítica, sendo comparados vários exemplos. Faz-se uso de desenhos, cartografia e fontes literárias para um novo conhecimento deste edifício, sendo acrescentada informação ao conhecimento do mesmo a partir deste exercício.

¹³⁵ TRIPEIRO, 1959:52.

2.2. Edifício *Incriado* : Academia Politécnica do Porto

O edifício da Academia Politécnica do Porto apresenta-se no trabalho de Vilanova como um caso especial, porque é o único edifício em que o artista representa o momento da sua construção. Além disso, este é o edifício mais retratado do seu álbum, com oito desenhos. Na metodologia da Cripto-História da Arte, os desenhos de Vilanova referentes à Academia correspondem à vertente de “incriação” na qualidade de obras “só parcialmente realizadas”. Segundo Vítor Serrão:

*A vertente a que chamaria da incriação, ou seja, o estudo das obras incriadas - obras concebidas mas não realizadas, ou só parcialmente realizadas, não no sentido metafísico de que fala, por exemplo. um pensador do século XVI como Francisco de Holanda nas suas teses neo-platônicas sobre a arte da Pintura, mas na perspectiva do estudo das obras que nunca existiram fisicamente mas cujos fundamentos e bases programáticas podem ser reconhecidos*¹³⁶

Obras que foram pensadas mas não foram realizadas. Neste caso, o edifício da Academia desenhado por Vilanova encaixa-se nesta vertente, porque Carlos Amarante projetou o edifício, cuja construção começou a ser realizada segundo a sua proposta, mas as obras estagnaram. Surgiram novos projetos e a Academia acabou por ser construída seguindo o projeto do Engenheiro António Ferreira de Araújo e Silva datado de 1889¹³⁷.

Academia Politécnica do Porto é a denominação que surge no Álbum em estudo, mas na época dos desenhos de Vilanova, 1833, ainda se denominava de Academia Real da Marinha e do Comércio. A alteração de nome apenas ocorreu em 1837. Atualmente,

¹³⁶ SERRÃO, 2001: 12-13.

¹³⁷ UNIVERSIDADE DO PORTO, 2012.

o edifício é ocupado pela Reitoria da Universidade do Porto e Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto¹³⁸.

2.2.1. Fontes e Estudos de Referência

Deparamo-nos com abundância de fontes referentes à Academia Politécnica do Porto, mas escassez de estudos específicos quando procuramos algo específico como a arquitetura e edifício da Academia. Para conhecermos a instituição e a sua evolução, exploramos o trabalho de Fernanda Ribeiro e Maria Fernandes, intitulado, *Universidade do Porto. Estudo Orgânico-Funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*¹³⁹. Encontramos ainda vários textos referentes à memória da Universidade do Porto, disponibilizados pela própria instituição, desde a apresentação dos projetos e seus projetistas até ao edifício atual. Numa pesquisa mais avançada e específica sobre o tema, analisamos *O edifício da Faculdade de Ciências- evolução de um projecto*¹⁴⁰, uma visão aprofundada da evolução do projeto para a Academia e ainda *Carlos Amarante (1748-1815) e o final do classicismo: um arquitecto de Braga e do Porto*¹⁴¹, que foca nos projetos de Carlos Amarante e lança questões sobre os desenhos de Vilanova.

Através desta informação, textual e visual, torna-se possível ter um maior conhecimento da Academia, permitindo a sua caracterização e o devido questionamento crítico acerca do desenho de Vitória Vilanova.

¹³⁸ UNIVERSIDADE DO PORTO, 2012.

¹³⁹ RIBEIRO, FERNANDES, 2001.

¹⁴⁰ MENDES, dir.ed., 1994.

¹⁴¹ DUARTE, 2000.

2.2.2. Contexto Histórico

Para melhor entendermos este edifício é necessário percebermos então a criação e desenvolvimento da Academia enquanto instituição. Em 1762 foi criada a Aula Náutica no Porto, dirigida pela Junta Administrativa Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro com o objetivo de formar oficiais, que ajudariam na defesa dos navios mercantes, sendo que esta Aula funcionou nas instalações do Colégio dos Meninos Órfãos¹⁴². Em 1779 a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro solicitou a criação de mais aulas, a aula de Desenho e Debuxo, instituídas pela rainha D. Maria I (1777-1816) no mesmo ano. As aulas de Náutica e Debuxo acabaram transferidas do Colégio dos Meninos Órfãos para o Hospício dos Religiosos de Santo António devido ao elevado número de alunos que as frequentavam¹⁴³. Esta instituição também era conhecida como Hospício de Santo António da Cordoaria, localizava-se, onde hoje é atualmente o Tribunal da Relação do Porto¹⁴⁴.

Devido à grande frequência de alunos nestas aulas, aliado a outros interesses da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, a Junta da administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro solicitou novamente a criação de novas aulas em 1785¹⁴⁵ à Rainha D. Maria I. Não obteve resposta até 1803 quando foi aceite pelo príncipe regente e futuro rei D. João VI (1816-1826), sendo que no mesmo ano a Junta tinha proposto a criação de um edifício para as várias aulas, uma vez que já não existia espaço suficiente para a frequência de tantos alunos¹⁴⁶, o edifício projetado visava apresentar lojas para se alugar em benefício do Colégio dos Meninos Órfãos.

São criadas às aulas de Matemática, Francês, Inglês e posteriormente foram criadas as de Filosofia Moral e Racional e Agricultura, e com todas estas aulas é criada a Academia Real da Marinha e do Comércio. Em 1803 é encomendado o edifício para a

¹⁴² RIBEIRO, FERNANDES, 2001.

¹⁴³ RIBEIRO, FERNANDES, 2001:31.

¹⁴⁴ QUARESMA et al, 2017: 50.

¹⁴⁵ DUARTE, 2000:178.

¹⁴⁶ DUARTE, 2000:178.

Academia a José da Costa de Silva, não conhecemos os seus planos porque acabaram desaparecidos no seu legado ao Brasil, apenas chegou-nos um documento com a “(...) explicação das plantas do novo edifício, que se quer erigir na cidade do Porto, para várias aulas tendentes à boa educação da mocidade(...)”¹⁴⁷, da autoria do mesmo, com uma nota explicativa. Esta nota surge no âmbito do pedido de mais duas aulas para o edifício, aceite em julho de 1803, logo foi remetido um aviso para criar mais duas aulas a Costa e Silva, que responde na nota explicativa, que já tinha concluído o projeto. Segundo este, a instalação de mais duas aulas levaria à alteração de todo o projeto, algo para o qual aparentemente não apresentava tempo¹⁴⁸. Todo o projeto foi realizado sem o arquiteto se ter deslocado ao Porto devido aos muitos afazeres, logo a planta foi baseada nas medidas que lhe foram enviadas, sendo que este salienta que verifiquem a correta dimensão dos terrenos que lhe tinha sido enviada. O projeto de Costa e Silva, sem espaço para mais duas aulas e a nota explicativa do mesmo, não terá satisfeito a Junta que contactou o Engenheiro Carlos Amarante para o melhoramento do projeto do engenheiro lisboeta. Este escreveu a “representação”, texto em que se destaca a apreciação crítica em relação ao trabalho de Costa e Silva. Através do que foi escrito na “Representação” percebemos o contacto de Carlos Amarante com os desenhos de Costa e Silva¹⁴⁹. A crítica foca-se no facto de o projeto não ser regular, sendo que uma das fachadas forma um ângulo obtuso. A forma do edifício poderia ser diferente se o engenheiro se tivesse deslocado ao espaço em questão. Segundo Carlos Amarante, observa-se que: “ (...) a irregularidade era consequência de uma calçada, de algumas casas insignificantes, que sufocariam o novo edifício, e de duas filas de árvores, de nenhuma estima e pouca duração, quase todas secas ou em vias de secar”¹⁵⁰.

Carlos Amarante defendia que o novo projeto fosse um quadrilátero regular, mas não se conhece nenhum projeto do mesmo seguindo essa ideia. Manuel Mendes refere

¹⁴⁷ MENDES, dir.ed., 1994: 24.

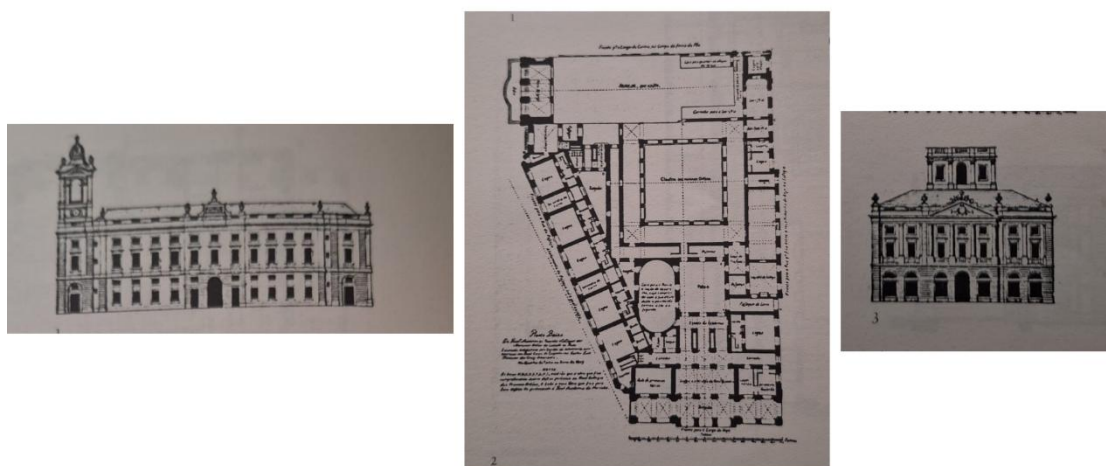
¹⁴⁸ MENDES, dir.ed., 1994: 27.

¹⁴⁹ MENDES, dir.ed., 1994: 27-28; DUARTE, 2000:179.

¹⁵⁰ DUARTE, 2000:179.

que a proposta de Carlos Amarante, de um edifício quadrilátero, era ilustrada por uma planta que o próprio levantou, mas que não se conhece. Carlos Amarante fez dois projetos em 1807, o primeiro sugere ser o arranjo ao plano de Costa e Silva, para o qual foi contactado para melhorar e foi pago¹⁵¹. Deste projeto salientamos a tentativa de mescla entre um edifício novo para a Academia e um preexistente que servia o Colégio para os Meninos Órfãos, um esforço de articulação entre as funções. Este plano contém as bases usadas nos projetos que lhe seguiram ¹⁵².

Figura 29 - 1º Projeto de Carlos Amarante para a Academia, alçado norte, planta, alçado sul



Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994). O edifício da Faculdade de Ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

O segundo projeto é totalmente distinto em relação ao primeiro no que diz respeito à implantação das instituições. A preexistente Igreja seria demolida e substituída por uma nova. A calçada mantém-se devido ao facto de ser de grande importância uma vez que ligava a rua de Cedofeita a Porta do Olival. Este segundo

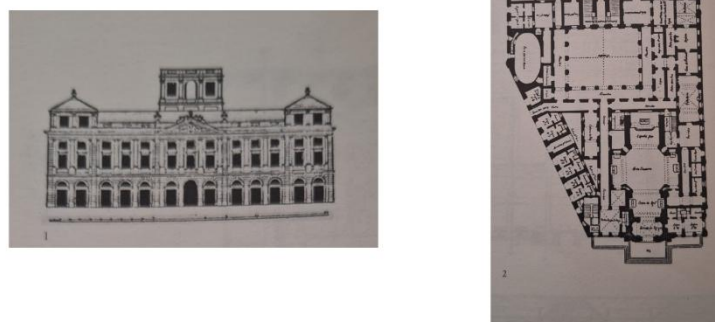
¹⁵¹DUARTE, 2000:181; MENDES, dir.ed., 1994: 27.

¹⁵² MENDES, dir.ed, 1994: 42.

projeto parece ser uma resposta ao pedido do Rei D. João VI que desejava uma nova igreja¹⁵³ para o local. Manuel Mendes menciona que o segundo projeto constava de cinco folhas, uma com plano térreo, outra com o andar nobre e as três restantes com os alçados, exceto o do lado nascente¹⁵⁴. A fachada Nascente foi levantada no mesmo ano por outro arquiteto em conformidade com a planta baixa. Deste arquiteto apenas conhecemos o seu primeiro nome, Joaquim, e parte do último, ...*aijo*, segundo a sua assinatura¹⁵⁵, porque não é legível.

Das cinco folhas foram aprovadas pelo ministro apenas as duas primeiras. Conhecemos o segundo projeto devido às cópias do gravador João Oliveira, que fez a planta baixa e o alçado norte.

Figura 30 - 2º Projeto de Carlos Amarante para a Academia, alçado norte e planta



Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

¹⁵³DUARTE, 2000:182; MENDES, dir.ed., 1994: 39.

¹⁵⁴ MENDES, dir.ed., 1994: 43.

¹⁵⁵ MENDES, dir.ed., 1994: 43.

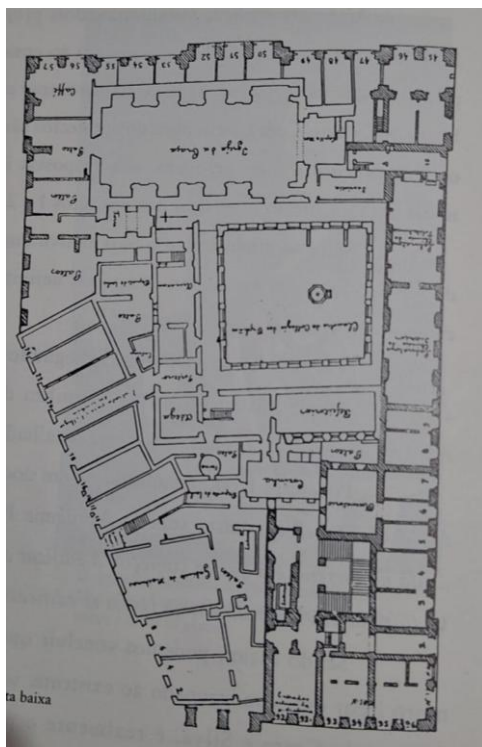
O segundo projeto é o que é aceite para construção, mas nunca foi construído na sua totalidade¹⁵⁶, porque com a demora das obras, o projeto acabou ultrapassado, principalmente pela ideia de um edifício único para a Academia, realizando a transladação do Colégio dos Meninos Órfãos. As obras desenvolveram-se lentamente devido a vários acontecimentos, Invasões Francesas¹⁵⁷, pela Guerra Civil entre Liberais e Absolutistas e mais tarde pela abolição dos privilégios da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, passando o encargo das obras para o Estado¹⁵⁸.

¹⁵⁶ MENDES, dir.ed, 1994: 41.

¹⁵⁷ 1ª invasão em 1807; segunda invasão em 1809 e terceira invasão em 1810 - fonte: Arquivo nacional, Torre do tombo (2022) Invasões francesas; último acesso em 10/03/2025 disponível em: <https://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/invasoes-francesas/>

¹⁵⁸ COSTA, 2003.

Figura 31 - Levantamento do Paço de estudos do Porto, evidenciado a preto escuro o que tinha sido construído até 1884-



Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

Analisando um levantamento do Paço de Estudos do Porto de 1884, percebemos que os alçados norte, poente e nascente correspondem ao segundo projeto de Carlos Amarante¹⁵⁹. Mas em contrapartida o alçado sul não corresponde ao segundo projeto, o que demonstra que este foi parcialmente construído.

As obras desenvolveram-se sempre com muita lentidão até que cessaram em 1834. Em 1837, por decreto de Passos Manuel, a Academia Real da Marinha e do Comércio é transformada em Academia Politécnica. Esta transformação apresentava a finalidade de “(...) alta formação industrial (...)”¹⁶⁰. O espaço vai-se tornando cada vez mais pequeno com o acréscimo de novas funções, reconhecendo-se a urgência de

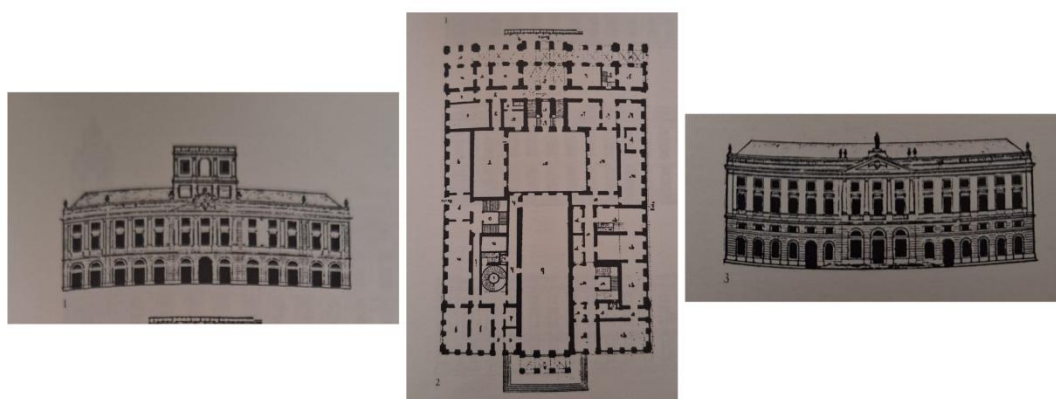
¹⁵⁹ MENDES, dir.ed., 1994: 42.

¹⁶⁰ RIBEIRO, FERNANDES, 2001: 31.

continuar as obras para a conclusão do edifício e a conveniência de nele agruparem-se quase todos os estabelecimentos científicos, literários e artísticos do Porto¹⁶¹.

Reconheceu-se a necessidade de elaborar um novo projeto, que foi feito em 1862 e apresentado em 1863. Neste terceiro projeto, organizado pelo Paço dos Estudos do Porto, em que destacamos o professor Gustavo e Sousa, reúne-se a Biblioteca, a Escola Industrial, a Academia Politécnica e a Academia de Belas Artes. Projeto fortemente constituído com base nos projetos de Carlos Amarante, apresentando alguns problemas de desarticulação e desproporção na ala norte.

Figura 32 - Projeto de Gustavo de Sousa, alçado norte, planta, alçado sul



Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

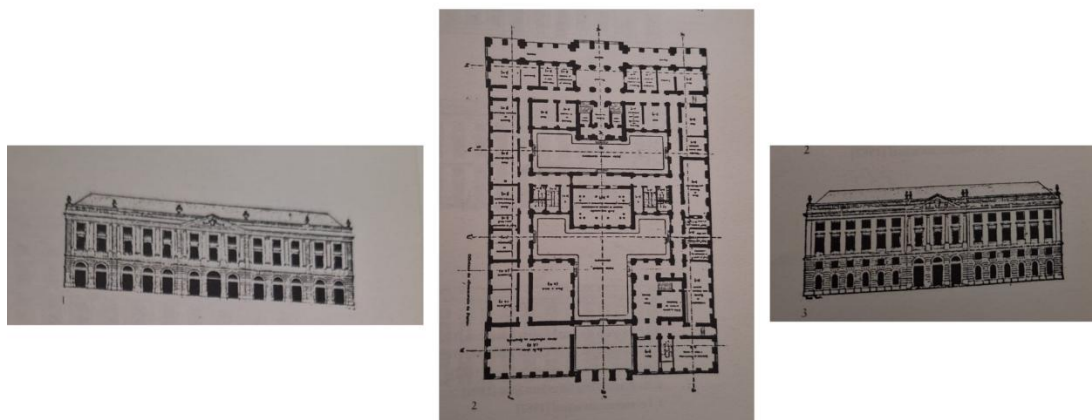
Em 1887, o Ministério das Obras Públicas pede a Alfredo Soares para elaborar o anteprojecto da Academia Politécnica. Este novo edifício já deveria incluir as instalações para a Escola Médica Cirúrgica do Porto. Este acabou por não avançar devido à morte prematura do arquiteto em junho de 1889. Devido à morte de Alfredo Soares, o projecto

¹⁶¹ MENDES, dir.ed., 1994: 46.

fica ao encargo de António Ferreira de Araújo e Silva, que se tinha transferido para a Direção das Obras Públicas do Porto em 1888. Em 1890 Araújo e Silva apresentou o projeto de conclusão do edifício da Academia Politécnica do Porto. A execução da obra realizar-se-ia em quatro empreitadas e custaria 200 000\$00 reis. Uma parte do custo seria usado em expropriação, desde propriedades particulares à Igreja da Graça e Colégio dos Meninos Órfãos. Desde o início das obras para a Academia, as condições de habitação dos órfãos revelavam-se como precárias. À medida que as obras iam avançando, o Colégio perdia dependências para a Academia mediante compensações. Durante a administração do vereador Alfredo Menéres, foi projetada a transferência do Colégio para um novo edifício. A compensação a pagar pela apropriação do patrimônio do Colégio foi negociada pela Câmara Municipal do Porto. A instituição acabou transferida temporariamente para a rua dos Mártires da Liberdade, n.º 237, até que em 1899 foi sugerido o uso do edifício do antigo seminário do Porto. O antigo seminário do Porto ficava situado no Monte do Prado, fundado em 1803 e abandonado dois anos depois. A planta para a nova obra do Colégio foi apresentada no final de 1899 e o projeto aprovado em 1900, sendo instalados os órfãos em 1903, na sua nova casa¹⁶².

¹⁶² UNIVERSIDADE DO PORTO, 2016.

Figura 33 - Projeto do Engenheiro António Silva, alçado norte, planta, alçado sul



Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

Em 1911 dá-se a criação da Universidade do Porto, a partir do Decreto de 22 de março de 1911¹⁶³. Com a criação da Universidade, a Academia acaba desmembrada e parcialmente integrada na Faculdade de Ciências. No edifício da atual Praça de Gomes Teixeira, por essa altura designada Praça dos Voluntários da Rainha, instalaram-se a Reitoria, a Faculdade de Ciências com os seus museus e laboratórios, bem como uma Escola de Engenharia, anexa a essa Faculdade¹⁶⁴. Em 1974 ocorreu um incêndio que destruiu parte do edifício, sendo à data ocupado pela Faculdade de Ciências, Faculdade de Economia e Reitoria da Universidade do Porto. A recuperação do edifício levou a intervenções profundas. Em 1976 a Reitoria foi obrigada a mudar de instalações, sendo que apenas voltou em 2006. Atualmente o edifício é ocupado pela Reitoria da Universidade do Porto e por vários dos seus equipamentos culturais.

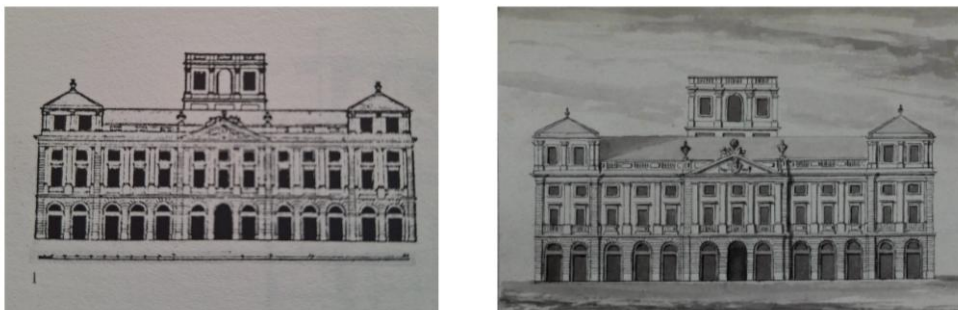
¹⁶³ Decreto-lei 22 de março de 1911, Diário da República 68/191, série I de 24 de março de 1911, Lisboa. Ministério do Interior

¹⁶⁴ UNIVERSIDADE DO PORTO, 2012.

2.2.3. Análise de Fontes

O edifício da Academia Politécnica do Porto é o edifício mais representado no álbum de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova, com oito desenhos em que destacamos os desenhos referentes à efetiva construção do edifício. É o único edifício que apresenta desenhos da sua construção, pelo que colocamos a hipótese de existir um especial interesse do autor neste projeto, sendo que Vilanova vai acabar por ingressar na instituição como docente em 1836. Dos oitos desenhos, cinco representam os alçados, supostamente, do segundo projeto de Carlos Amarante. Deste projeto, como referimos anteriormente, apenas conhecemos a planta baixa e o alçado norte, que foram copiados pelo gravador João Oliveira. Comparamos o alçado norte de Vilanova e o do segundo projeto de Carlos Amarante. A sua similitude sugere-nos, a hipótese de que Vilanova copiou os desenhos dos alçados do segundo projeto apresentado para a Academia.

Figura 34 - Comparação entre o alçado norte do 2º projeto de Carlos Amarante (esquerda) e o desenho de Vilanova (direita)

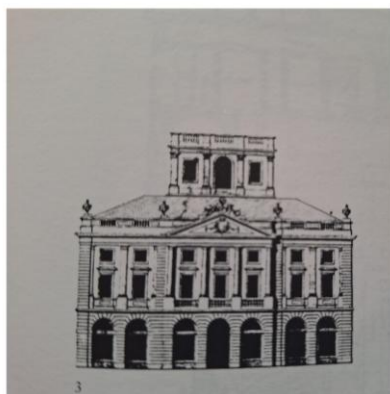


Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

Mas, em contrapartida, encontramos algumas incoerências nas gravuras de Vilanova. Disso é exemplo o alçado sul de Vilanova, que apresenta dimensões exageradas quando o comparamos com o alçado sul do primeiro projeto de Amarante. Como referimos anteriormente apenas conhecemos a planta baixa e o alçado norte do segundo projeto de Carlos Amarante. Perante a ausência do alçado sul no segundo

projeto de Amarante comparamos com o alçado sul do primeiro projeto de Amarante, porque as plantas térreas dos dois projetos apresentam formatos semelhantes.

Figura 35 - Comparação entre o alçado sul do 1º projeto de Carlos Amarante (esquerda) e o desenho de Vilanova (direita)



Fonte: Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

Outra incoerência associada à fachada sul é que este alçado de Vilanova não corresponde à planta térrea do segundo projeto de Carlos Amarante. Aparentemente, Vilanova não se baseia no segundo projeto de Carlos Amarante para fazer os seus desenhos. Eduardo Duarte¹⁶⁵ propõe que pode existir um terceiro projeto, o que justificaria os desenhos de Vilanova, porque o alçado sul, em particular, não se encaixa em nenhum dos dois projetos apresentados por Amarante. Colocamos a hipótese deste terceiro projeto ser de Carlos Amarante, cumprindo a sua vontade, de criar um projeto regular.

¹⁶⁵ DUARTE, 2000: 183.

Figura 36 - Desenho de Vilanova da Construção do alçado Sul



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Vilanova representa o alçado norte em construção, bem como o alçado poente e o alçado sul. Destacamos o desenho nº17 que representa a construção da fachada da Igreja encomendada por D. João VI. Visualizamos neste desenho parte do alçado já construído e percebemos que espelha o projeto desenhado por Vilanova, desenho número onze, através da parte construída e do arranque para o vão principal. O primeiro registo é marcado por rusticado com arcada composta por seis vãos de volta perfeita e, em cima, o andar nobre é ritmado por vãos retangulares, demonstrando-nos uma estrutura totalmente regular. Diante do edifício, no espaço público, várias figuras, que sugerem representar as vivências do local, e algumas pedras que representam a ativa obra que se constrói.

No canto inferior esquerdo vemos um caminho ocupado por várias figuras com pouca pormenorização, figuras transeuntes, que demonstra um percurso de circulação, no qual se destacam três figuras a cavalo, que sugerem ser figuras importantes, pelo facto de estarem a cavalo e usarem chapéus distintivos. Colocamos a hipótese de Vilanova colocar figuração nos desenhos para criar algumas sugestões sobre o ambiente dos locais. Como exemplo as crianças surgem neste desenho ligadas ao Colégio dos Meninos Órfãos. Neste caso as figuras a cavalo poderiam demonstrar a importância que a calçada representava a época como veremos mais a frente. A calçada seria conhecida como Passeio da Graça em alusão ao Colégio dos Meninos Órfãos de Nossa Senhora da Graça¹⁶⁶. As pessoas sentadas nos bancos sugerem que seria um local de descanso ou de encontro, o que teria relação com a proximidade de uma porta da muralha. Observamos a calçada que Carlos Amarante refere quando critica a irregularidade do projeto de Costa e Silva.

Observa também que a irregularidade da planta, com uma das fachadas formando um ângulo obtuso, era causada pela direcção oblíqua de huma calçada acompanhada de duas filas de árvores, de

¹⁶⁶UNIVERSIDADE DO PORTO, 2013.

*nenhuma estima e pouca duração com algumas casas insignificantes*¹⁶⁷.

Esta mesma calçada é que obriga os dois projetos de Amarante a serem irregulares, apesar de declaradamente o arquiteto pretender uma planta regular, demonstrado na Representação escrita pelo mesmo¹⁶⁸. Esta calçada foi mandada construir pelo Rei Filipe II (1598- 1621), articula-se com a rua de Cedofeita, sendo apontada à Porta do Olival.

*À medida, porém, que a cidade se foi expandindo extramuros e se foi alargando a noção de centro, tais percursos, apontados às portas, deixaram de ter significado, até porque se multiplicavam outros em sua alternativa, num esquema adaptado às novas modificações urbanísticas. Daí que se viesse a consumir, um século depois, a destruição da calçada e do quarteirão adjacente, permitindo a forma simétrica que se revelou determinante para o carácter neoclássico do edifício, que Amarante já propunha em 1804*¹⁶⁹.

Manuel Mendes explica como é que estas calçadas que se dirigiam às portas da muralha foram desaparecendo, sendo substituídas por caminhos alternativos. Para o Passeio da Graça em particular, refere que este apenas desapareceu um século depois da proposta pensada por Carlos Amarante para um edifício mais regular, pelo que o desenho da construção apresentado por Vilanova possa ser incoerente. A parte construída sugere que a calçada vai ser ocupada, porque segue a configuração do alçado

¹⁶⁷ MENDES, dir.ed , 1994: 34.

¹⁶⁸ MENDES, dir.ed , 1994: 34.

¹⁶⁹ MENDES, dir.ed , 1994: 35.

sul apresentado por Vilanova, desenho número onze, logo faltava o vão central coroado por uma torre e outro bloco simétrico ao já representado. Para ser atingida a regularidade, segundo este desenho, era necessário ocupar a calçada, mas temos provas de que esta não foi ocupada, o que iremos demonstrar mais à frente neste caso de estudo.

No desenho destacado vemos, acima das figuras a cavalo, a silhueta de algumas esculturas e uma cruz, que percebemos pertencerem à Igreja do Carmo, o que sustenta que assistimos à construção do alçado voltado para a Cadeia de Relação do Porto. A Cadeia da Relação foi dotada com uma fachada voltada para a Porta do Olival, para dar a primeira monumentalidade a quem vinha do exterior e entrava na muralha¹⁷⁰. Sustenta a questão da importância dada para as portas da muralha. No alçado Sul de Vilanova, retirando o eixo central, o que está desenhado, corresponde ao que foi projetado por Carlos Amarante no seu primeiro projeto e serviu de base, posteriormente, para Gustavo e Sousa e António Silva desenharem para o alçado sul. Rusticado no piso inferior, o eixo vertical é composto por vão de volta perfeita, encimado por vão quadrangular e platibanda vazada.

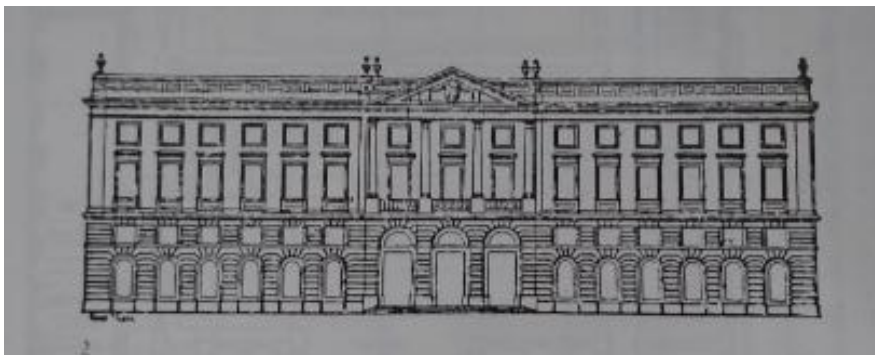
Figura 37 - Alçado sul do projeto de Gustavo e Sousa



Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

¹⁷⁰ ALVES, 1987: 487.

Figura 38 - Alçado sul do projeto do engenheiro António Silva



Fonte: MENDES, Manuel (dir.ed) (1994) O edifício da Faculdade de ciências- evolução de um projecto; Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

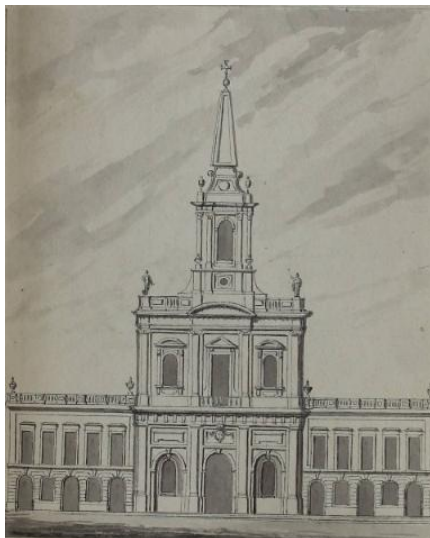
A diferença entre os alçados sul de Gustavo e Sousa e António Silva e o desenhado por Vilanova reside no bloco central. A diferença é que Carlos Amarante pensa o edifício para cumprir duas funções, sendo esta fachada destinada a uma Igreja, enquanto os arquitetos que se lhe seguiram pensam apenas o edifício para acolher a Academia Politécnica.

A articulação que encontramos de portal-janela-torre é muito típica do trabalho de Amarante¹⁷¹, de que temos um exemplo muito próximo da Academia e contemporâneo, a Igreja da Trindade. O projeto para a Trindade data de 1803, da autoria de Carlos Amarante, sendo posteriormente alvo de alteração por João Guimarães, cerca de 1818¹⁷². Projetos com diferença de quatro anos, logo a semelhança entre os dois. Mais um ponto que sustenta que o alçado desenhado por Vilanova seria um alçado projetado por Carlos Amarante, mas continuamos sem perceber a questão dimensional exagerada para o espaço disponível.

¹⁷¹ DUARTE, 2000:183.

¹⁷² FERREIRA, 2004.

Figura 39 - Desenho de Vilanova da Igreja da Trindade



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Eduardo Duarte opina que a solução encontrada para o alçado sul, encimado por uma torre, tem como característica fundamental a sua relação com a torre dos Clérigos¹⁷³. Existem várias questões em relação à torre da fachada sul, mas sabemos que esta nunca foi construída.

¹⁷³ DUARTE, 2000: 183.

Figura 40 - Desenho de Barbosa Lima do alçado sul da Academia



Fonte: Câmara Municipal do Porto- Arquivo municipal do Porto; Academia Politécnica do Porto; último acesso 02/03/2025 disponível em : <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/574874/>

Para o alçado sul da Academia Politécnica do Porto encontramos outras representações, como a gravura de João Barbosa de Lima publicada no *Semanário ilustrado, Archivo Pittoresco*, datada de 1886¹⁷⁴. Apesar de apenas ser publicada em 1886, sabemos que a gravura é anterior devido à morte prematura do seu artista, em 1867, com apenas 28 anos¹⁷⁵. Nesta gravura visualizamos o alçado sul construído, apresentando exatamente a mesma configuração que vemos no desenho de Vilanova. Edifício com três registos, o primeiro registo em rusticado marcado por uma arcada de seis vãos de volta perfeita encimados por vãos retangulares. No segundo registo temos o piso nobre com grandes vãos retangulares para entrada de luz, encimados por vãos

¹⁷⁴ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO- ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO.

¹⁷⁵ AFONSO, 2007.

quadrangulares e no último registo vê-se a platibanda vazada. Duas janelas aparentam estar abertas, o que demonstra que o edifício está a ser utilizado quando é retratado.

Notamos algumas diferenças, neste caso o edifício parece ter a fachada concluída, porque não vemos nenhum material de obras nem arranques por finalizar. Não temos tanto destaque na calçada, coberta pelo arvoredado que acompanhava o seu percurso, ilustrada pelas árvores referidas por Carlos Amarante, “ (...) calçada acompanhada de duas filas de árvores, de nenhuma estima e pouca duração (...)”¹⁷⁶. Barbosa de Lima representa o alçado nascente, o único alçado que Vilanova não representou durante a sua construção. Esta gravura comprova a veracidade do desenho da construção de Vilanova e que a planta do segundo projeto de Carlos Amarante não foi seguida. Possivelmente foi seguido um projeto ou uma solução que não conhecemos, evidência que nos é dada pelo levantamento de 1884 (figura 3) do que já teria sido construído até a data.

¹⁷⁶ MENDES, dir.ed., 1994:34.

Figura 41 - Fotogravura do alçado sul da Academia



Fonte: Câmara Municipal do Porto- Arquivo municipal do Porto; Álbum do Porto; último acesso 02/03/2025 disponível em: <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/380396/>

Encontramos uma fotogravura da Academia Politécnica antes do edifício estar terminado e da calçada ser demolida. Esta fotogravura faz parte de um álbum que contém várias imagens de edifícios do Porto. Não conhecemos a datação das fotogravuras, mas conhecemos o seu editor, Leopoldo Wagner. Este editor nasceu em 1850 em Lisboa e faleceu em 1926/1927¹⁷⁷. Analisamos o álbum e encontramos uma fotogravura sobre a catástrofe do Teatro Baquet, que aconteceu em 1888¹⁷⁸. No canto inferior esquerdo da fotogravura vemos o que parece ser um elétrico, tapado por uma árvore. Os elétricos surgiram no Porto em 1895. Num primeiro momento só existia a linha da Restauração, que ligava o Carmo a Massarelos, e que é aquela que pelo traçado aparece representada na fotogravura em análise. Em 1896 já existia uma rede de

¹⁷⁷ CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA, 2008.

¹⁷⁸ QUEIROZ, ALMEIDA, 2008.

elétricos mais alargada instalada pela cidade do Porto¹⁷⁹. Esta informação ajuda a encurtar a linha temporal em que as fotogravuras foram produzidas. Em comparação com os desenhos anteriores, notamos algumas evoluções no alçado sul da Academia. Além do bloco construído demonstrado nos outros exemplos, nesta fotogravura temos o arranque da zona central do edifício. Neste período já estava em vigor o projeto do engenheiro António Silva, logo o que vemos a ser construído no bloco central espelha a sua planta. Não dispomos de total visão da zona central devido à ramificação das árvores, distinguimos melhor o andar nobre, com vãos que seguem o mesmo padrão do bloco já construído, vão retangular encimado por um quadrangular. O frontão triangular ainda está incompleto. Conseguimos ver o Passeio da Graça, como em Vilanova, mas apresenta algumas diferenças. Neste caso o Passeio é ocupado pelo elétrico e a sua linha e não temos tanta circulação de pessoas nesse percurso como em Vilanova. Em contrapartida a atual rua Dr. Ferreira da Silva está cheia de figuras humanas, sendo que também identificamos uma carruagem puxada por cavalos. A fotogravura parece-nos que dá mais destaque à rua Dr. Ferreira da Silva enquanto o desenho de Vilanova dá mais destaque ao passeio da Graça e ao edifício em estudo.

Fazemos uso da cartografia para sustentar as questões em relação à calçada que impedia que o edifício da Academia Politécnica fosse um quadrilátero regular. Através das cartas conhecemos a evolução da Academia e da referida calçada. A calçada era apontada à Porta do Olival, logo inicialmente exploramos a Planta da Muralha Fernandina.

¹⁷⁹ LUSA- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL, 2007.

Figura 42 - Cartografia da muralha Fernandina



Fonte: Barbosa, João (2018) Património Desaparecido - Rede de Percursos e reconhecimento da Muralha Fernandina do Porto; Dissertação da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

A construção desta muralha terá começado com D. Afonso IV (1325-1367), mas devido ao desenvolvimento da cidade em direção à zona ribeirinha do Douro e também para norte, para os morros de Penaventosa e da Cidade, a cerca apenas foi terminada em 1376, no tempo de D. Fernando I (1367-1383)¹⁸⁰. As portas representavam as únicas entradas que existiam na muralha, logo evidenciavam grande importância. O espaço que antecedia a Porta do Olival representava uma importante área comercial e onde se encontravam importantes personalidades porque era onde confluíam diferentes estradas, vindas de várias localidades do Norte do país¹⁸¹, o Passeio da Graça dirigia-se a Viana do Castelo e a atual rua Dr. Ferreira Silva direcionava-se a Braga e Barcelos. A questão do encontro de figuras importantes podia ser o motivo pelo qual Vilanova representa as figuras a cavalo no seu desenho nº17, que demonstramos anteriormente.

¹⁸⁰ RIBEIRO, 2021.

¹⁸¹ BARBOSA, 2018.

A calçada referida por Carlos Amarante seria parte do percurso que levava até Viana do Castelo, logo parte de uma rota de comercialização.

Figura 43 - Porta do Olival



Fonte: Barbosa, João (2018) Património Desaparecido - Rede de Percursos e reconhecimento da Muralha Fernandina do Porto; Dissertação da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; Porto

A porta do Olival é parte importante no motivo da existência da calçada, mas a porta foi demolida entre 1789 e 1792¹⁸².

¹⁸² SERENO, DORDIO, 1994.

Figura 44 - Cartografia da cidade do Porto de 1813



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal ; Plano topographico da cidade do Porto impresso em Londres em 1813, e continuado aos seus subúrbios em 1832, no qual se mostra pela orla roxa a linha de fortificação, e suas baterias recentemente construídas em circuito da dita cidade [Material cartográfico] ; último acesso em 25/02/2025 disponível em [:https://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bn&uri=full=3100024~!636061~!0](https://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bn&uri=full=3100024~!636061~!0)

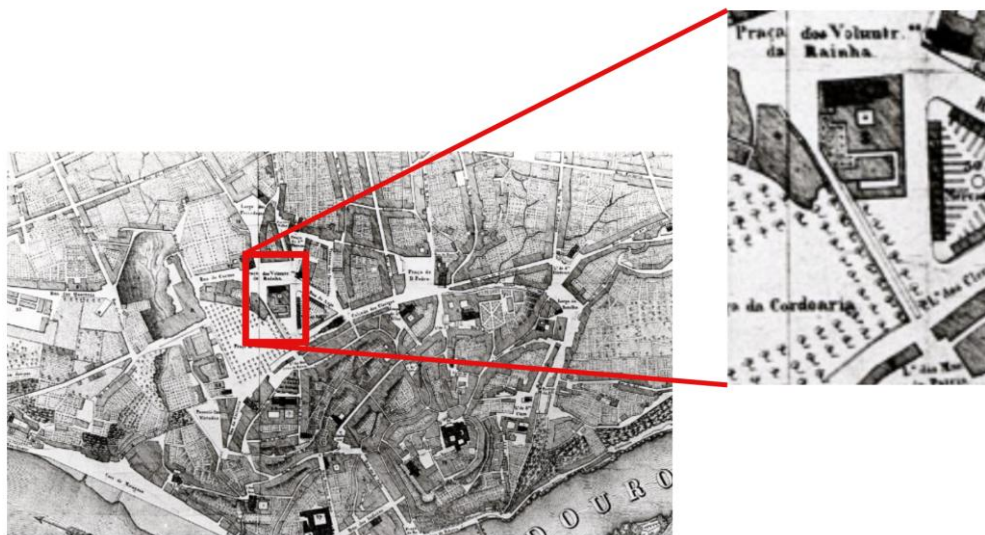
Exploramos outras cartografias, já do século XIX, que comprovam a preservação da calçada e demonstram a construção da Academia Politécnica do Porto. Encontramos na Biblioteca Nacional de Portugal uma planta com colagens, composta por um círculo que representa o núcleo da cidade do Porto, em material mais escuro, que pode ter pertencido a um mapa impresso em 1813 em Londres. A este círculo incompleto, colou-se uma continuação dos subúrbios do Porto datado de 1832¹⁸³. Este mapa circular parece-nos ser a planta redonda do Porto de George Balck.

O Passeio da Graça aparece destacado nesta cartografia, surge riscada a sua dimensão e prolongamento, não se apresenta como os outros caminhos que são criados pelos edifícios que os ladeiam. Numa cronologia sequente a esta cartografia, as obras

¹⁸³ BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL.

continuam tendo estagnado em 1834 e em 1837 dá-se a transformação de Academia da Marinha e Comércio em Academia Politécnica¹⁸⁴.

Figura 45 - Cartografia de Joaquim Costa e Lima de 1839



Fonte: Câmara Municipal do Porto – Arquivo Municipal do Porto; Planta Topográfica da cidade do Porto; último acesso em 25/02/2025 disponível em: <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/315549/>

Observamos a planta da cidade do Porto do arquiteto Joaquim da Costa Lima datada de 1839, momento em que a cidade começa a apresentar alterações, segundo a legenda na planta:

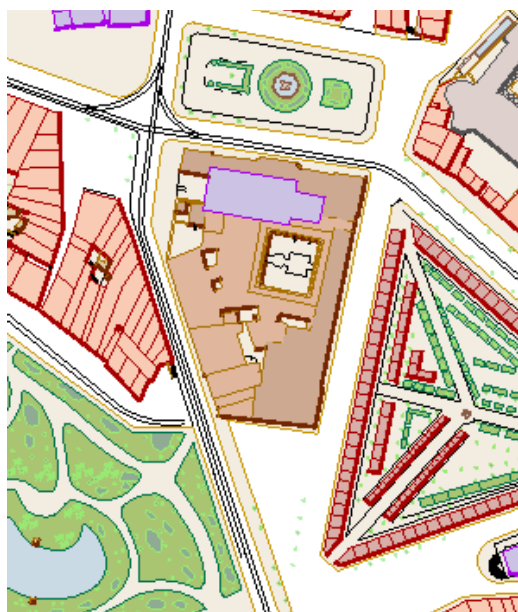
onde se vêem exactamente marcados todos os edifícios, praças públicas e ruas novamente abertas, bem como alguns projectos aprovados pelas autoridades municipais, para maior comodidade de

¹⁸⁴ MENDES, dir.ed, 1994: 46.

seus habitantes e beleza da mesma cidade. Ampliada e corrigida em 1839¹⁸⁵.

Denotamos maior pormenorização nesta cartografia, mas o edifício da Academia e a calçada apresentam-se exatamente da mesma forma que foram apresentadas na Cartografia de 1813. A praça do Carmo transformou-se em praça dos voluntários da Rainha, possivelmente uma das mudanças descritas na legenda da Cartografia. Nestas duas plantas ainda só existiam os projetos de Carlos Amarante, de formato irregular.

Figura 46 - Cartografia de Teles de Ferreira de 1892



Na Carta Topográfica do Porto de Teles de Ferreira, datada de 1892, já tínhamos duas plantas regulares, com foco principal no projeto do Engenheiro António Ferreira de Araújo Silva, que apresenta questões relacionadas a expropriações. Para finalmente

¹⁸⁵ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO- ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO.

tornar a Academia regular era necessário demolir a calçada, um quarteirão de casas poligonal e as dependências do Colégio dos Meninos Órfãos. Apesar do projeto do engenheiro António Silva ser aceite e criar-se um plano de expropriações para tornar a Academia regular, nesta cartografia de 1892 ainda não notamos diferenças em comparação com a cartografia de 1839. Ao longo das diferentes cartografias observamos a igreja de Nossa Senhora da Graça de cor distinta, marcando a sua preservação ao longo dos anos.

Quanto às fontes literárias encontramos nos *Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto* de Sousa Reis, duas referências à Academia Politécnica, uma sobre as lojas que apresenta no seu edifício e outra sobre uma figura que estudou no local, conforme demonstrado na tabela nº1 presente nos anexos, desenhos de nº5 até nº 19. O autor nunca se aprofunda em relação ao edifício, apenas o referindo como algo secundário. Também não faz nenhuma referência em relação ao Passeio da Graça.

2.3. Edifício Conservado: Paço Episcopal do Porto

O Paço Episcopal do Porto surge no álbum de Vilanova como um caso distinto em relação aos já analisados, uma vez que é o único edifício em que o artista representa o seu interior, a sua escadaria nobre. Além desta questão, este edifício representa a morada principal das maiores figuras religiosas da Cidade do Porto. Destaca-se ainda pela sua localização, em colina elevada, sobranceira ao rio Douro¹⁸⁶, junto da catedral, a Sé do Porto. Domina as vistas da cidade do Porto devido à elevação onde se ergue, no terreiro da Sé. Existem dados que informam que desde o século XII, existia um primitivo edifício junto à Sé com a função residencial para os Bispos do Porto¹⁸⁷.

O Paço representado por Vilanova deve-se principalmente às obras profundas que aconteceram no edifício no século XVIII, sendo D. Frei João Rafael de Mendonça (1771-1793) bispo do Porto¹⁸⁸. Atualmente o edifício ainda apresenta a função inicial, congrega a residência dos Bispos com serviços administrativos e desde 2016, transformou-se também num espaço cultural¹⁸⁹. O espaço museológico está instalado no andar nobre.

2.3.1. Fontes e Referências de Estudo

Deparamo-nos com uma abundância de fontes referentes ao Paço Episcopal do Porto, mas escassez de estudos específicos quando procuramos algo relativo à arquitetura e edifício. Encontramos informações relativas à história e arquitetura do

¹⁸⁶ SERENO, 1994.

¹⁸⁷ DIOCESE DO PORTO, 2024.

¹⁸⁸ SERENO, 1994.

¹⁸⁹ DIOCESE DO PORTO, 2024.

edifício no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (Sipa)¹⁹⁰, na ficha referente ao Paço episcopal da Direção Geral de Património Cultural¹⁹¹ e no Website da Diocese do Porto¹⁹². Numa pesquisa mais avançada e específica sobre o tema, analisamos “Da construção à conclusão do Paço Episcopal do Porto”, uma visão aprofundada sobre a substituição do Paço Episcopal promovido por D. Frei João Rafael de Mendonça (1771-1793). Neste texto de Joaquim Ferreira Alves são levantadas várias questões, desde a autoria do projeto até ao ritmo da demolição do primitivo Paço.

2.3.2. Contexto Histórico

A primeira referência sobre o Paço Episcopal do Porto data do século XII, seria um primitivo Paço com a função residencial para o Bispos, que teria sido criado pelo bispo D. Hugo (1114-1136), responsável pela restauração definitiva da Diocese¹⁹³. Ao longo dos anos e dos diferentes episcopados foi-se desenvolvendo um complexo arquitetónico, marcado pelas constantes mudanças. As modificações surgiam com os diferentes bispos, que tentavam deixar a sua marca no edificado. Ainda no primitivo paço terá casado o rei D. João I(1385-1433) com D. Filipa de Lencastre em 1387¹⁹⁴. Durante o bispado de D. Luís Pires (1454-1464) foi feita uma escadaria com o seu brasão de armas. O bispo D. Pedro da Costa (1507-1535) ampliou e restaurou o Paço, colocando as suas armas. O bispo D. Aires da Silva (1573-1578) mandou fazer algumas obras de conclusão de diversos espaços do edifício. O bispo D. Rodrigo da Cunha (1618-1627) reformou o portal principal, colocando as suas armas. O bispo D. Fernando de Lacerda (1673-1683) fez remodelações no paço. Como documentamos, são executadas diversas obras no Paço, quase sempre pequenas alterações, que duravam no episcopado do

¹⁹⁰ SERENO, 1994.

¹⁹¹ DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL.

¹⁹² DIOCESE DO PORTO, 2024.

¹⁹³ DIOCESE DO PORTO, 2024.

¹⁹⁴ SERENO, 1994.

bispo que as sugeria. Existe uma descrição do paço datada do final do século XVII, do monge beneditino Frei Manuel Pereira de Novais, que

*refere o antigo paço como uma magnífica e sumptuosa habitação, melhor do que qualquer palácio de prelados em toda a Espanha, com muitas salas com pinturas e uma escadaria perfeita. Possuía ainda uma vista esplêndida sobre a cidade e o rio Douro*¹⁹⁵

As mudanças profundas no edifício surgiram no século XVIII. As modificações então realizadas transformaram o edifício no que conhecemos hoje¹⁹⁶. As alterações começam com o bispo D. Tomás de Almeida (1709- 1716), que assume o cargo de patriarca de Lisboa em 1717, deixando o Porto em sede vacante até 1741¹⁹⁷. Sede vacante é o período em que a diocese fica sem prelado por morte, renúncia, deposição ou transferência¹⁹⁸, logo o governo da diocese fica ao cargo do Cabido. Neste período, o Cabido promove obras de remodelação e conservação no Paço, sendo que entregam o projeto ao arquiteto Nicolau Nasoni. O trabalho de remodelação limita-se a um “quarto” do Paço, sendo referido na “Espanha Sagrada”¹⁹⁹. Atravessada a sede vacante, continuam a suceder-se os bispos, até que surge o bispo Frei João Rafael de Mendonça (1771-1793), nome que representa uma viragem quanto ao Paço episcopal do Porto. Este manda reedificar o Paço, não existindo documentação que atribua o risco. Sabemos que Nicolau Nasoni foi pago em 1734 pela realização de uma planta para o edifício, logo a obra chegou a ser atribuída ao arquiteto, mas não existe documentação que sustente

¹⁹⁵ SERENO, 1994.

¹⁹⁶ DIOCESE DO PORTO, 2024.

¹⁹⁷ SERENO, 1994.

¹⁹⁸ DICIONÁRIO PORTO EDITORA.

¹⁹⁹ SERENO, 1994.

a atribuição²⁰⁰. A obra avançou regularmente até às invasões francesas (1807-1813)²⁰¹ e posterior guerra civil (1832-1834)²⁰², sendo que o último acontecimento danificou o edifício. Durante o cerco do Porto, o Paço foi ocupado por uma bateria de defesa da cidade²⁰³. As reparações do edifício apenas se iniciaram com o bispo D. Jerónimo José da Costa Rebelo (1843-1854). A reconstrução fez o edifício adquirir a configuração que ainda ostenta atualmente. Com a implantação da República em 5 de outubro de 1910, o palácio episcopal foi transformado em Paços do Concelho até 1957²⁰⁴, quando recuperou a sua função inicial. Atualmente o edifício é usado com residência episcopal, serviços administrativos da diocese do Porto e espaço museológico.

2.3.3. Análise de Fontes

Joaquim Cardoso Vitória Vilanova representa duas vezes o Paço Episcopal do Porto, um dos desenhos representa a fachada principal do Edifício, o outro representa a escadaria nobre do Paço. É o único momento no álbum, em que Vilanova desenha o interior de um edificado.

²⁰⁰ ALVES, 2001: 27-31; CAPÍTULO DE REVISTA.

²⁰¹ ARQUIVO NACIONAL, TORRE DO TOMBO, 2022

²⁰² FERREIRA, 2015, RELATÓRIO DE ESTÁGIO.

²⁰³ SERENO, 1994.

²⁰⁴ DIOCESE DO PORTO, 2024.

Figura 47 - Desenho de Vilanova da Fachada principal do Paço Episcopal



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Visualizamos um edifício regular marcado pela falta de pormenorização em relação aos detalhes presentes no brasão de armas e sobre os vãos. Fachada com três pisos, sendo o primeiro em mezanino. Embasamento em cantaria ritmado pela alternância de vãos de cinco faces, que se estendem até ao solo e vãos a meia altura gradeados. Estes alternadamente ligam-se aos vãos do primeiro piso que, por sua vez, são encimados por bandeira em cantaria, ligando-se aos vãos de sacada do segundo piso. No segundo piso há vãos com varandim gradeado, encimado por frontões curvilíneos com jogos de côncavos e convexos. Ao centro, destaque do eixo vertical, arco de volta perfeita, janela de sacada e brasão de armas. A porta principal, com ombreiras e pilares em rusticado, encimado por tímpano decorado. Segundo o contexto histórico do edifício que apresentamos anteriormente, o brasão de armas pertence ao bispo que

mandou edificar este novo Paço, bispo D. João Rafael de Mendonça. Encontramos uma fotografia de Guilherme Bomfim Barreiros do brasão de armas do Paço.

Figura 48 - Fotografia de Guilherme Bomfim Barreiros do Brasão de Armas do Bispo João Rafael de Mendonça



Fonte: Câmara Municipal do Porto- Arquivo Municipal do Porto ; As pedras de armas do Porto : Paço Episcopal do Porto, século XVIII; Último acesso em 08/04/2025 disponível em: <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/334634/?q=Pa%C3%A7o+episcopal>

Apesar da ausência de pormenorização do desenho de Vilanova, percebemos que se trata do mesmo brasão. Composto por um chapéu episcopal no topo, deste chapéu pendem dois cordões um para cada lado do escudo com 6 borlas cada, postas 1,2,3. Abaixo o escudo com as palavras “Avé Maria”, encimado por uma coroa de onde surge uma cruz.

Figura 49 - Desenho de Vilanova da Escadaria nobre do Paço Episcopal



Fonte: Biblioteca Pública Municipal do Porto. (1987). Edifícios do Porto em 1833: álbum de desenhos de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Porto. Biblioteca Pública Municipal do Porto

Destacamos este desenho de Vilanova por ser o único momento no Álbum em que este representa o interior do edificado. Observamos ao fundo a porta principal do edifício, que através de um corredor tem ligação a uma caixa de escada, que leva até um patamar intermédio, de onde é realizado o desenho por Vilanova. Após o patamar amplo, abrem-se dois lanços de escadas que conduzem até um portal com o frontão interrompido. Apresenta várias aberturas para entrada de luz: no patamar temos dois óculos graduados, ao longo da extensão das escadarias, temos cinco vãos retangulares em cada uma das paredes laterais, todos encimados por frontão interrompido semelhante ao portal. A cobertura em abóbada é coroada por um lanternim. O

corrimão, paredes e abóbada são revestidos em estuque, decorado com formas concheadas, fitas, florões, entre outros motivos que se perdem pela ausência de pormenorização no desenho de Vilanova.

Levantamos algumas questões em relação aos desenhos de Vilanova. Durante o cerco do Porto, de 1832 a 1833, o edifício foi ocupado por uma bateria de defesa da Cidade. Ainda nesse período o edifício foi muito danificado, sendo que apenas se recomeçou a reparação dos danos em 1843, segundo o SIPA²⁰⁵, mas segundo a Diocese do Porto estas obras de reparação apenas iniciaram-se em 1868²⁰⁶. Em nenhum dos desenhos é demonstrada a ocupação ou destruição do edifício. Vilanova, em outras representações do seu *Álbum*, dispõe figuração para sugerir o ambiente que se vivia no local, mas aqui não coloca. Se o edifício, quando Vilanova o representou, estivesse ocupado, este poderia criar uma sugestão. Estas questões anteriores sugerem-nos que a zona representada não foi atingida ou que Vilanova representou o edifício antes da encomenda datada de 1833. Sabemos que Vilanova faleceu em 1850²⁰⁷. Logo, se considerarmos a datação proposta pela Diocese do Porto, as obras de reconstrução apenas teriam começado 18 anos após a morte de Vilanova.

Isabel Sereno, na ficha do SIPA, sobre o Paço Episcopal do Porto, refere o desenho da Cidade do Porto do artista Italiano Pier Maria Baldi, que acompanhou o príncipe Cosme de Médicis na sua viagem por Espanha e Portugal. Viagem que culminou num livro que reúne um conjunto de desenhos, intitulado de “Viaje de Cosme de Médicis por España e Portugal (1668-1669)”²⁰⁸. O artista representa duas vistas da cidade do Porto, os desenhos juntos criam uma grande visão da cidade do Porto. Encontramos a união dos desenhos no Gisa Web²⁰⁹, desenhos realizados a partir de Vila Nova de Gaia.

²⁰⁵ SERENO, 1994.

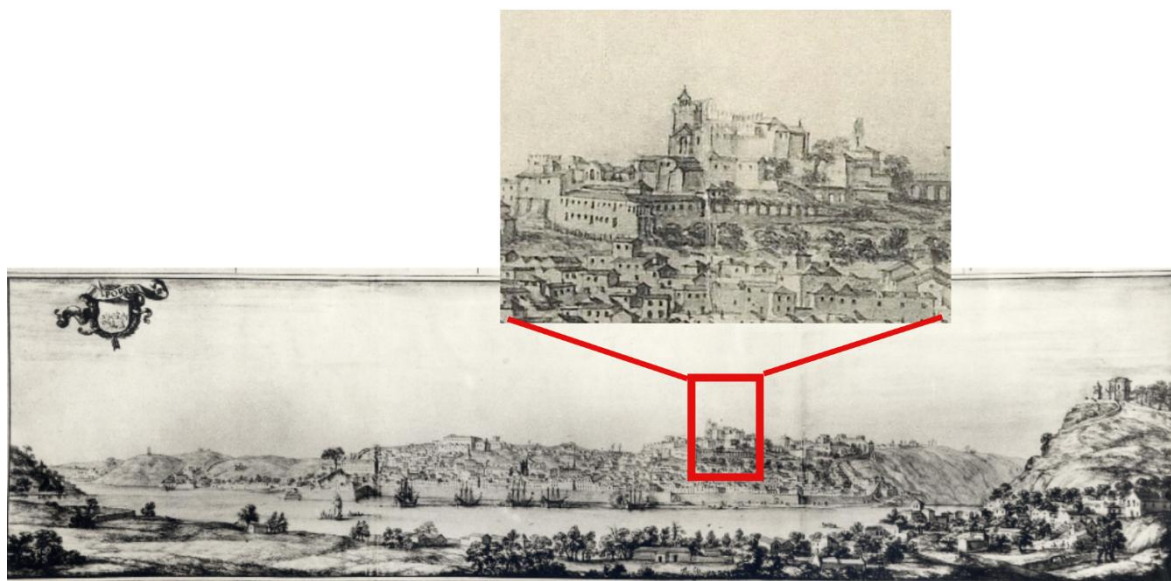
²⁰⁶ DIOCESE DO PORTO, 2024.

²⁰⁷ UNIVERSIDADE DO PORTO, 2014.

²⁰⁸ RIVERO, RIVERO, ed., 1933.

²⁰⁹ CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO.

Figura 50 - Gravura de Pier Maria Baldi da Cidade do Porto com destaque do monte da Sé



Fonte: Câmara Municipal do Porto- Arquivo Municipal do Porto; Porto, de Pier Maria Baldi;
último acesso em 29/03/2025 disponível em: <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/312961/>

Nesta visão da Cidade do Porto destaca-se o morro da Sé, onde estaria o primitivo Paço Episcopal do Porto. Apesar da pouca pormenorização, conseguimos identificar o edifício da Sé, os restantes elementos construídos que visualizamos, colocamos a hipótese de corresponderem ao Paço. Notamos uma grande diferença quando comparamos com o Paço Episcopal na atualidade.

Figura 51 - Imagem do Paço Episcopal do Porto na atualidade



Fonte: Google Maps

Na representação do artista italiano, vemos junto da Sé, algumas pequenas construções, bastante simples, trata-se de habitação corrente de origem medieval que foi arrasada para abertura do Terreiro em 1940²¹⁰.

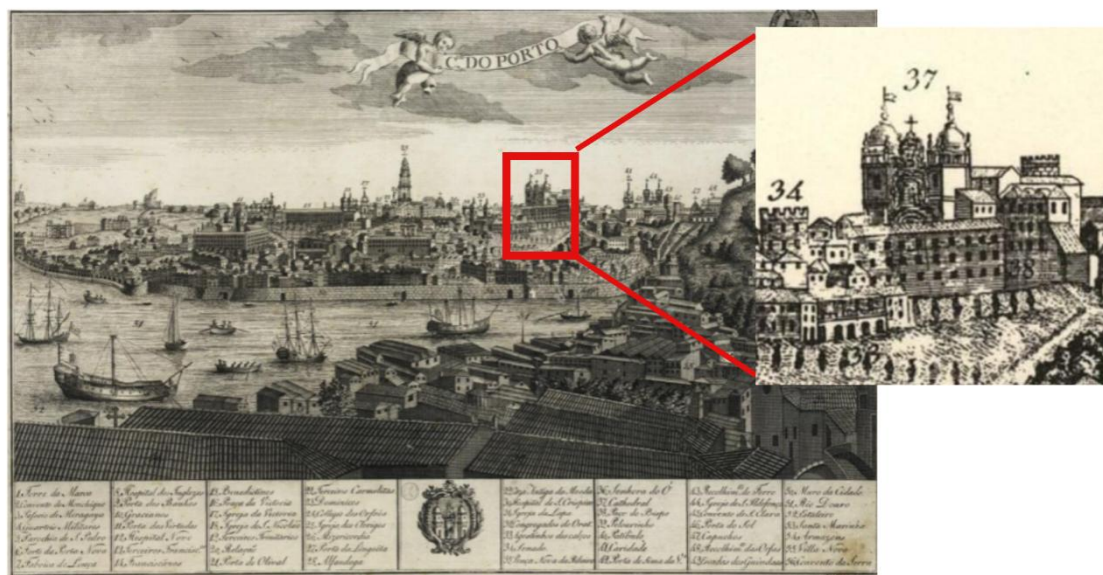
Atualmente o Paço é um imponente edifício²¹¹, que marca a paisagem da cidade do Porto.

Analisamos uma gravura do século XVIII, e conseguimos perceber algumas evoluções no Morro da Sé em relação ao desenho de Pier Maria Baldi.

²¹⁰ BOTELHO, 2006.

²¹¹ DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL.

Figura 52 - Gravura de Teodoro de Sousa Madonado da cidade do Porto com destaque do Paço episcopal



Fonte: Biblioteca nacional digital (2023) gravura de Teodoro Maldonado; último acesso em 08/04/2025 disponível em: <https://purl.pt/4036>

Esta gravura é do artista Teodoro de Sousa Maldonado, sendo toda ela legendada. Destacamos o número 38, que segundo a legenda é o Paço do Bispo. Em comparação com o desenho do artista italiano temos uma estrutura maior, uma grande evolução no edificado. Esta gravura é datada de 1789, logo as obras para um novo edifício promovida pelo bispo D. Frei João Rafael de Mendonça já estavam em curso. No momento em que o edifício é registado ainda não estaria concluído, uma vez que estas apenas terminaram após a morte do seu mandante, falecimento que aconteceu em 1793²¹². Ao mesmo tempo que existiam evoluções no Paço Episcopal, também aconteciam na Sé do Porto, algo evidenciado quando comparamos os dois desenhos.

²¹² DIOCESE DO PORTO, 2024.

Anteriormente, questionamos a destruição que foi causada pelo Cerco do Porto ao Paço Episcopal. Encontramos uma gravura do século XIX, que demonstra a destruição do Paço.

Figura 53 - Gravura do Século XIX do Monte da Sé



Fonte: Câmara Municipal do Porto- Arquivo Municipal do Porto; Nicolau Nasoni : um artista italiano no Porto : vista do Porto : igreja da Sé e Paço Episcopal Último acesso em 08/04/2025 disponível em: <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/537400/?q=a+sede+vacante+e+as+transforma%C3%A7%C3%B5es+na+s%C3%A9>

Nesta gravura, destaca-se a Sé do Porto e um Paço episcopal muito diferente do que foi desenhado por Pier Maria Baldi e por Teodoro Maldonado. Um edifício grande, marcado pela regularidade, que se impõe na imagem da cidade portuense. A residência dos bispos do Porto apresenta-se danificada, devido aos acontecimentos do Cerco do Porto. Nesta gravura vemos que a zona danificada não tem relação com os desenhos de

Vilanova. Conseguimos ver o lanternim, o que prova que a sala da escadaria não foi atingida.

Figura 54 - Visão aérea do Paço Episcopal



Fonte: Google Earth

Procuramos na cartografia a evolução do Paço Episcopal do Porto. Nas cartografias dos séculos XVI e XVII, existe ausência de pormenorização, porém é possível destacar alguns edifícios da cidade do Porto. Surge quase sempre representada a Sé do Porto, mas em nenhum exemplo vemos o Paço episcopal do Porto. Como exemplo demonstramos com a cartografia de Luís Serrão Pimentel, datada de 1673.

Figura 55 - Carta Topográfica de Luís Pimentel com destaque da Sé do Porto



Fonte: Biblioteca nacional digital; Carta Topográfica de Luís Pimentel; último acesso em 08/04/2025 disponível em: <https://purl.pt/32616/2/>

Nesta cartografia é representada a cidade do Porto por um aglomerado de casas. Neste conjunto destaca-se um edifício, de coloração cinzenta com duas torres, associamos a Sé do Porto. Junto da suposta Sé não existe nenhum edifício que liguemos ao Paço episcopal. Questionamos a importância associada ao edifício do Paço episcopal neste período, e também a sua dimensão que não marcava a imagem da cidade.

Encontramos uma cartografia do século XX, que faz a reconstituição da cidade do Porto na Idade Média. O desenho é da autoria de Luís Aguiar Branco, apoiado cientificamente por Manuel Luís Real e José Ferrão Afonso. Encontramos mais informação em, BOTEELHO, Maria Leonor (2020) - "Historic Centre of Oporto (WH) – from historical research to (real) virtual heritage visualisation" In FORTE, Maurizio; MURTEIRA, Helena - DIGITAL CITIES Between History and Archaeology. Oxford: Oxford University Press, p. 172-184. ISBN: 978-0-19-049890-0 DOI: 10.1093/oso/9780190498900.001.0001 Url:

Figura 56 - Cartografia do século XIX, reconstituição do Porto da época medieval



Fonte: Câmara Municipal do Porto- Arquivo Municipal do Porto; Planta do Porto Medieval;
Último acesso em 08/04/2025 disponível em: <https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/574965/>?

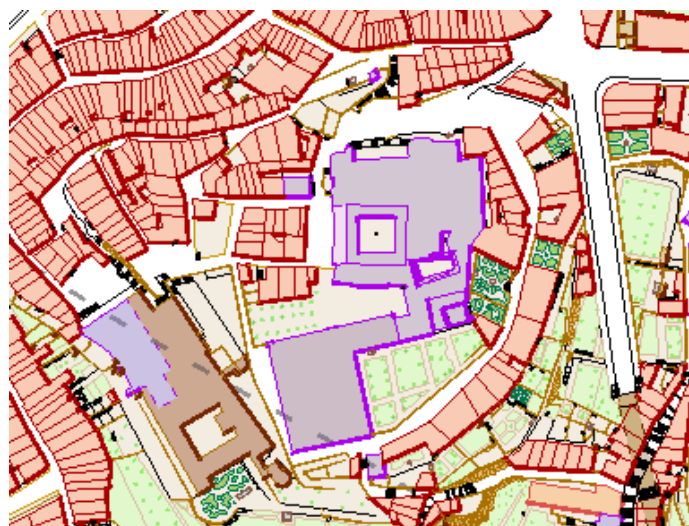
Nesta planta posterior, encontramos o que não temos nas cartografias da época, maior pormenorização, devido a investigação produzida. Junto ao edifício da Sé temos o primitivo Paço Episcopal²¹³, composto por um conjunto de torres. Através da comparação desta cartografia com cartografias posteriores, conseguimos perceber a evolução que existiu no edifício.

Exploramos outras cartografias, do século XIX, após a grande transformação do Paço Episcopal, que aconteceu com o bispo D. Frei João Rafael de Mendonça na sua

²¹³ REAL, 2001.

governança de 1771 até 1793²¹⁴. Na planta de Telles de Ferreira de 1892, o edifício já apresentava o formato que hoje conhecemos.

Figura 57 - Cartografia de Teles de Ferreira de 1892



Quanto às fontes literárias encontramos nos *Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto* de Sousa Reis, seis referências sobre o Paço episcopal. Destacamos uma das referências na tabela nº1 presente nos anexos, desenhos nº169 e 171, porque as restantes menções do Paço Episcopal, apenas são usadas para referência de localização. Sousa Reis escreve sobre a nomeação da Rua do Paço Episcopal, por esta estar junto à residência dos prelados. Explica-nos que o edifício do Paço não é moderno, pois antes desta construção promovida pelo bispo D. João Rafael de Mendonça existia um primitivo Paço, o novo fundador ia desfazendo à medida que construía. Sabemos que o Bispo teve de mudar de residência para, entre os finais da década de 70 e finais do século XVIII²¹⁵, permitir a demolição do antigo Paço²¹⁶. Através dos casos de estudo, ensaiamos um exercício de análise crítica dos

²¹⁴ DIOCESE DO PORTO (2024)

²¹⁵ ALVES, 2001: 27.

²¹⁶ ALVES, 2001: 28.

desenhos no Álbum de Vilanova, ampliada com o cruzamento de diferentes fontes. A metodologia aplicada pode vir a ser desenvolvida nos outros edifícios representados.

Reflexões Finais

A presente dissertação possibilitou um novo e mais amplo entendimento sobre uma das fontes iconográficas mais consultadas da cidade do Porto, *Edifícios do Porto em 1833* de Joaquim Cardoso Vitória Vilanova. Trata-se de uma fonte bastante utilizada, como exemplo em investigações referentes ao século XIX, mas que apresenta uma ausência de um estudo dedicado à fonte em si, não tendo sido feita até à data uma análise global à mesma. Assim, é proposto nesta dissertação fazer um exercício de análise, realizando um estudo comparativo, para validação da informação apresentada no *Álbum*. O *Álbum* de Vilanova funciona como elemento âncora do nosso exercício de análise, sendo completada com o recurso a fontes de diferentes naturezas, mas da mesma época, nomeadamente os *Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto* de Sousa Reis e a *Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892* de Teles de Ferreira.

Tendo-se obtido um resultado, que nos permite realizar a validação da informação presente no *Álbum*, através da efetiva comparação com fontes de diferentes naturezas do século XIX, reforçamos a importância de visitar e de se realizar o cruzamento de diferentes fontes, para percebermos o rigor da informação apresentada pelo autor, neste caso por Vilanova.

Estando latente a importância de compreensão da metodologia da Cripto História da Arte para o desenvolvimento da nossa investigação, esta foi o ponto de partida para o desenvolvimento do exercício de análise dos desenhos presentes no *Álbum* de Vilanova. No que se refere às diferentes vertentes presentes na metodologia, foi necessário transformá-las e adaptá-las ao objeto de estudo. Apresentamos um edifício desaparecido, o Convento de Santo António de Vale da Piedade, um edifício incinado, a Academia Politécnica do Porto e um edifício conservado, Paço Episcopal do Porto.

Pretendíamos responder a diversas questões levantadas e expostas, como objetivo da presente dissertação, sendo que as validamos ao longo do desenvolvimento da investigação. Apresentamos perguntas para cada uma das partes, sendo que na

primeira parte as questões são direcionadas para Joaquim Cardoso Vitória Vilanova e o seu *Álbum*. Destacamos, ainda na primeira parte da dissertação, João Nogueira Gandra, encomendador do *Álbum* e figura que trabalhou na Biblioteca Municipal Pública do Porto com Sousa Reis. Segundo o que está escrito no contrato da encomenda do *Álbum*²¹⁷, quem escolheria os desenhos seria o encomendador. Vilanova realizou 102 desenhos correspondentes a 80 edifícios do Porto, sendo que foi efetuado um levantamento exaustivo dos mesmos, demonstrado na tabela presente no apêndice. Apenas não encontramos resposta para o porquê de a obra não ter sido publicada à época, porque não obtivemos dados suficientes para apresentar afirmações nem levantar novas hipóteses.

Na segunda parte desta dissertação, como resultados do estudo referido acima, destacamos os edifícios que geravam mais questões. Em relação ao Convento de Santo António Vale da Piedade, as questões são referentes à datação dos desenhos realizados por Vilanova para o *Álbum*. Somente conhecemos o contrato, que foi firmado em 1833. Sendo que colocamos a hipótese de poder existir correspondência entre o encomendador e o litógrafo ou arquivos pessoais com respostas, mas não as conseguimos identificar. Se estas existissem podíamos perceber que os desenhos são de diferentes datações, o que mudaria a nossa análise sobre as mesmas.

O segundo caso de estudo é a Academia Politécnica do Porto, edifício para o qual foram levantadas algumas interrogações, para as quais não foram encontrados dados suficientes. Entre estas interrogações, estão os desenhos da Academia Politécnica referentes à projeção final do edifício por Vilanova, num período em que estava em vigor o projeto de Carlos Amarante. Mas por não serem conhecidos os desenhos originais de Carlos Amarante, os desenhados por Vilanova não devem ser usados como exemplo dos projetos originais do arquiteto, mas sim como hipóteses de cópias do mesmo. Os desenhos da Academia presentes no *Álbum* devem ser referidos como desenhos de Vilanova, e nada mais que isso.

²¹⁷ Biblioteca Pública Municipal do Porto. 1987 :214

O último caso de estudo foi o Paço Episcopal, que demonstra a importância de se efetuar um estudo comparativo, pois coloca a questão da autoria do edifício. A autoria atribuída a Nasoni como arquiteto do edifício, em certos autores é tida como certa e noutros é refutada, o que nos leva a concluir que não existem dados suficientes para assumir com toda a certeza uma autoria. Ainda neste caso, através de diferentes fontes visuais percebemos que o edifício ficou danificado no Cerco do Porto, algo que Vilanova não expõe no seu *Álbum*.

Devido às limitações temporais e espaciais relacionadas com o formato da dissertação, não conseguimos estender esta investigação. Aquilo que aqui se apresenta deve ser entendido como uma proposta de trabalho, um exercício de análise que pode levar a futuras investigações e pesquisas, podendo então ser abordados estes autores e casos de estudo de forma mais profunda.

O método biográfico demonstrou-se bastante útil para o nosso estudo, reforçando que não pretendíamos desenvolver textos biográficos sobre os autores das fontes utilizadas. Apenas foi nosso objetivo perceber que conhecer a formação e a vida dos autores traria resultados para um melhor entendimento das suas obras. A título de exemplo, apenas percebemos o trabalho de Sousa Reis, porque sabemos, agora, que este trabalhou como bibliotecário, logo teve acesso a diversos livros e a conhecimento que lhe permitiu escrever as suas obras, entre elas, *Apontamentos para a verdadeira história antiga e moderna da cidade do Porto*. Identificamos que um estudo biográfico mais profundo, como por exemplo, um estudo genealógico, poderia ser uma mais-valia, mas apresentamos limitações temporais para a sua concretização, porém, trata-se de um trabalho importante a realizar no futuro.

Através da realização da presente dissertação, é nossa pretensão validar a informação disponível no *Álbum* de Vilanova em relação à imagem da cidade do Porto durante o século XIX. Numa realidade caracterizada por ser cada vez mais efémera, em que as cidades são marcadas por constantes mutações, como é a cidade do Porto, tornou-se cada vez mais necessário consultar memórias sobre os edifícios e espaços que já desapareceram ou cuja leitura foi muito alterada em função das alterações na envolvente urbana. A questão associada às fontes, que são memórias, é que nem toda

a informação é validada, logo existe a possibilidade de ser espalhada a desinformação, como acontece em vários blogues, que fazem uso das imagens de fontes iconográficas sem conhecimento da mesma, e sem uma validação nomeadamente da identificação da proveniência, do autor e da sua datação. É necessário realizar o cruzamento com fontes de diferentes naturezas da época, conhecer a produção do trabalho e o seu autor.

Referências Bibliográficas

AFONSO, GRAÇA (2007, SETEMBRO). O ARCHIVO PITTORESCO E A EVOLUÇÃO DA GRAVURA DE MADEIRA EM PORTUGAL; APRESENTADA EM ARQUIVO PITTORESCO, 150 ANOS DEPOIS (1857-2007), LISBOA

ALMEIDA, JOAQUIM (MAIO, 1986) O CONVENTO DO VALE DA PIEDADE - ACHEGAS PARA UMA BIBLIOGRAFIA GAIENSE; AMIGOS DE GAIA Nº20 P.49

ALVES, JOAQUIM (1987) O PORTO NA ÉPOCA DOS ALMADAS (1757-1804) - ARQUITETURA. OBRAS PÚBLICAS; DISSERTAÇÃO DE DOUTORAMENTO EM HISTÓRIA DE ARTE APRESENTADA À FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO; PORTO VOL 1 PARTE 2 P.487

ALVES, JOAQUIM JAIME B. FERREIRA (2001) DA CONSTRUÇÃO À CONCLUSÃO DO PAÇO EPISCOPAL DO PORTO, IN ALÇADA, MARGARIDA (DIR), MONUMENTO- REVISTA SEMESTRAL DE EDIFÍCIOS E MONUMENTOS, Nº 14, PP.27-31, LISBOA, DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

ARAÚJO, AGOSTINHO (2003); OLHAR O PATRIMÓNIO DO PORTO: UMA EMPRESA LIBERAL IN ACTAS DO II CONGRESSO INTERNACIONAL DO BARROCO - 2003 - P. 23-32

ARQUIVO NACIONAL, TORRE DO TOMBO (2022) INVASÕES FRANCESAS; ÚLTIMO ACESSO EM 10/03/2025
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://ANTT.DGLAB.GOV.PT/EXPOSICOES-VIRTUAIS-2/INVASOES-FRANCESAS/](https://antt.dglab.gov.pt/exposicoes-virtuais-2/invasoes-francesas/)

AZEVEDO, CARLOS(DIR) (2000) DICIONÁRIO DE HISTÓRIA RELIGIOSA DE PORTUGAL; RIO DE MOURO, CÍRCULO DE LEITORES

BANDEIRA, JOSÉ (1931) PORTUENSES ILUSTRES - JOÃO NOGUEIRA GANDRA;O TRIPEIRO. - PORTO. - SÉRIE 4, ANO 1, Nº 9, P. 130 E 131

BARBOSA, João (2018) PATRIMÓNIO DESAPARECIDO - REDE DE PERCURSOS E RECONHECIMENTO DA MURALHA FERNANDINA DO PORTO; DISSERTAÇÃO DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO; PORTO

BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL; PLANO TOPOGRAPHICO DA CIDADE DO PORTO IMPRESSO EM LONDRES EM 1813, E CONTINUADO AOS SEUS SUBÚRBIOS EM 1832, NO QUAL SE MOSTRA PELA ORLA ROXA A LINHA DE FORTIFICAÇÃO, E SUAS BATERIAS RECENTEMENTE CONSTRUÍDAS EM CIRCUITO DA DITA CIDADE [MATERIAL CARTOGRÁFICO]; ÚLTIMO ACESSO EM 25/02/2025 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://CATALOGO.BNPORTUGAL.GOV.PT/IPAC20/IPAC.JSP?PROFILE=BN&URI=FULL=3100024~!636061~!0](https://catalogo.bnportugal.gov.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=bn&uri=full=3100024~!636061~!0)

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO. (1987). EDIFÍCIOS DO PORTO EM 1833: ÁLBUM DE DESENHOS DE JOAQUIM CARDOSO VITÓRIA VILANOVA. PORTO. BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO

BOTELHO, MARIA LEONOR (2006) A SÉ DO PORTO NO SÉCULO XX, LIVROS HORIZONTE

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO (1890) MEMÓRIA DESCRIPTIVA SOBRE O LEVANTAMENTO DA PLANTA DA CIDADE DO PORTO. PORTO; CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO- ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO; ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO DO; ÚLTIMO ACESSO EM 25/02/2025 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://GISAWEB.CM-PORTO.PT/UNITS-OF-DESCRIPTION/DOCUMENTS/574874/](https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/574874/)

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO- ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO; PLANTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DO PORTO; ÚLTIMO ACESSO EM 25/02/2025 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://GISAWEB.CM-PORTO.PT/UNITS-OF-DESCRIPTION/DOCUMENTS/315549/](https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/315549/)

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO- ARQUIVO MUNICIPAL DO PORTO; PORTO, DE PIER MARIA BALDI; ÚLTIMO ACESSO EM 29/03/2025 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://GISAWEB.CM-PORTO.PT/UNITS-OF-DESCRIPTION/DOCUMENTS/312961/](https://gisaweb.cm-porto.pt/units-of-description/documents/312961/)

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA- ARQUIVO MUNICIPAL SOPHIA DE MELLO BREYNER (2024)
CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DE VALE DA PIEDADE; 26/11/2024 DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://ARQUIVO.CM-GAIA.PT/UNITS-OF-DESCRIPTION/DOCUMENTS/298703/](https://arquivo.cm-gaia.pt/units-of-description/documents/298703/)

CAMPOS, F. M. G. DE, & ROQUE, M. I. (2016). INVENTARIAR, ARRECADAR, DISTRIBUIR: A FORMAÇÃO
DE UM NOVO PARADIGMA PARA OS BENS PATRIMONIAIS RELIGIOSOS NO CONTEXTO DAS DESAMORTIZAÇÕES
OITOCENTISTAS [ED. ESPECIAL]. ARTISON, 3, 16–22.

CENTRO PORTUGUÊS DE FOTOGRAFIA (2008) FAMÍLIA DE LEOPOLDO WAGNER; ÚLTIMO ACESSO EM
26/02/2025 DISPONÍVEL EM: [HTTPS://DIGITARQ.CPF.ARQUIVOS.PT/DETAILS?ID=1194370](https://digitarq.cpf.arquivos.pt/details?id=1194370)

CHAM - CENTRO DE HUMANIDADES, FCSH, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA. (ÚLTIMA MODIFICAÇÃO:
27/08/2024). "AUGUSTO TELES FERREIRA" IN EVITERBO. LISBOA: CONSULTADO A 22 DE MAIO DE 2025,
EM [HTTPS://EVITERBO.FCSH.UNL.PT/WIKI/AUGUSTO_TELES_FERREIRA](https://eviterbo.fcs.unl.pt/wiki/AUGUSTO_TELES_FERREIRA)

CORREIA, ANTÓNIO (DEZEMBRO DE 1994) CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DO VALE DA PIEDADE;
AMIGOS DE GAIA Nº38 P.53-58

CORREIA, ANTÓNIO (JUNHO DE 1995) CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DO VALE DA PIEDADE; AMIGOS
DE GAIA Nº39 P.34

COSTA, PATRÍCIA (2003) E FILIPE, ANA (2009) ACADEMIA POLITÉCNICA DO PORTO/ REITORIA DA
UNIVERSIDADE DO PORTO/MUSEUS DA FACULDADE DE CIÊNCIAS; ÚLTIMO ACESSO EM 10/03/2025
DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/SITE/APP_PAGESUSER/SIPA.ASPX?ID=20015](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=20015)

DICIONÁRIO PORTO EDITORA; SEDE VACANTE; ÚLTIMO ACESSO EM 20/03/2025 DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.INFOPIEDIA.PT/DICIONARIOS/LINGUA-PORTUGUESA/SEDE](https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/sede)

DINIS, JOSÉ (1966) O «CONVENTO DE SANTO ANTÓNIO DE VALE DE PIEDADE»;O TRIPEIRO. - PORTO. -
SÉRIE 6, ANO 6, Nº 6, P. 186 E 187

DIOCESE DO PORTO (2024) PAÇO EPISCOPAL DO PORTO; ÚLTIMO ACESSO EM 17/03/2025 DISPONÍVEL
EM: [HTTPS://WWW.DIOCESE-PORTO.PT/PT/VISITAS-PA%C3%A7O-EPISCOPAL/](https://www.diocese-porto.pt/pt/visitas-pa%C3%A7o-episcopal/)

DIREÇÃO GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL; PAÇO EPISCOPAL DO PORTO; ÚLTIMO ACESSO EM
31/03/2025 DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://SERVICOS.DGPC.GOV.PT/PESQUISAPATRIMONIOIMOVEL/DETALHES.PHP?CODE=70404](https://servicos.dgpc.gov.pt/pesquisapatrimonioimovel/detalhes.php?code=70404)

DUARTE, EDUARDO ;(2000); CARLOS AMARANTE (1748-1815) E O FINAL DO CLASSICISMO: UM
ARQUITECTO DE BRAGA E DO PORTO; UNIVERSIDADE DO PORTO. FACULDADE DE ARQUITETURA; PORTO

FERNANDES, MÁRIO (2011) PLANTAS DO PLANEAMENTO URBANO E DO URBANISMO EM PORTUGAL
(1864-1926); IV SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA; PORTO

FERREIRA, CARLOS (2015) REVISITAR O PORTO: D. PEDRO IV E O CERCO DO PORTO — PROPOSTA DE
EXPOSIÇÃO E ROTEIRO; RELATÓRIO DE ESTÁGIO; FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO;
PORTO

FERREIRA, DAVID (2004) IGREJA E HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DA SANTÍSSIMA TRINDADE; ÚLTIMO
ACCESSO EM 24/02/2025 DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/SITE/APP_PAGESUSER/SIPA.ASPX?ID=5483](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5483)

FURTADO, CAROLINA (2019) O MONTE DA LUZ: DINÂMICAS DE UM LUGAR; DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO EM HISTÓRIA DA ARTE, PATRIMÓNIO E CULTURA VISUAL; FACULDADE DE LETRAS DA
UNIVERSIDADE DO PORTO; PORTO

GUIMARÃES, J(COORD). (2000). CARACTERIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA ZONA
HISTÓRICA DE GAIA. VILA NOVA DE GAIA; GABINETE DE HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA DE VILA NOVA DE GAIA
LUSA- AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL (2007/09/14) PORTO RECEBEU EM 1895 A PRIMEIRA
TRACÇÃO ELÉCTRICA DA PENÍNSULA IBÉRICA; RTP NOTÍCIAS ; DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.RTP.PT/NOTICIAS/PAIS/PORTO-RECEBEU-EM-1895-A-PRIMEIRA-TRACCAO-ELECTRICA-DA-PENINSULA-IBERICA_N49774](https://www.rtp.pt/noticias/pais/porto-recebeu-em-1895-a-primeira-traccao-electrica-da-peninsula-iberica_n49774)

MARQUES, JOSÉ (1996) AS DOAÇÕES DOS CONDES PORTUCALENSES E DE D. AFONSO HENRIQUES À IGREJA. IN CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES (ED) CONGRESSO HISTÓRICO DE GUIMARÃES, SOCIEDADE, ADMINISTRAÇÃO, CULTURA E IGREJA EM PORTUGAL NO SÉC. XII, 1996, p. 327-347; GUIMARÃES; UNIVERSIDADE DO MINHO

MENDES, MANUEL (DIR.ED) (1994) O EDIFÍCIO DA FACULDADE DE CIÊNCIAS- EVOLUÇÃO DE UM PROJECTO; FACULDADE DE ARQUITETURA DA UNIVERSIDADE DO PORTO; PORTO

PASSOS, CARLOS (1-2, JANEIRO-JUNHO 1832) HENRIQUE DUARTE SOUSA REIS. REVISTA DE GUIMARÃES, 42, p. 52 -60.

PORTO EDITORA — DONATO NO DICIONÁRIO INFOPÉDIA DA LÍNGUA PORTUGUESA. PORTO: PORTO EDITORA. [CONSULT. 2025-01-23]. DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.INFOPIEDIA.PT/DICIONARIOS/LINGUA-PORTUGUESA/DONATO](https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/donato)

QUARESMA, C; MOURA, J; MOURA, M; CARVALHO, M; MAGALHÃES, R (2017) O PASSEIO DAS VIRTUDES E A RUTURA DO PALÁCIO DA JUSTIÇA. IN H.BARREIRA & L.M.C. ROSAS & M.L.BOTELHO (COORD) PASSEIO E JARDIM DAS VIRTUDES: UMA PAISAGEM HISTÓRICA URBANA. PORTO. CITCEM PÁG.50

QUEIROZ. J E ALMEIDA, MARCELINA (2008) TEATRO BAQUET: RUÍNAS E MEMÓRIAS; ASSOCIAÇÃO CULTURAL AMIGOS DO PORTO; 3ª SÉRIE Nº26

REAL, MANUEL (2001) CONSTRUÇÃO MEDIEVAL DO SÍTIO DA SÉ, IN ALÇADA, MARGARIDA (DIR) , MONUMENTO- REVISTA SEMESTRAL DE EDIFÍCIOS E MONUMENTOS, Nº 14, PP.27-31, LISBOA, DIRECÇÃO GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

REIS, HENRIQUE DUARTE E SOUSA; MACHADO, MARIA TERESA PINTO (FIXAÇÃO DE TEXTO, INTRODUÇÃO, NOTAS E ÍNDICE); 1984; HENRIQUE DUARTE E SOUSA REIS: APONTAMENTOS PARA A VERDADEIRA HISTÓRIA ANTIGA E MODERNA DA CIDADE DO PORTO. PORTO: BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO, VOL. II SERIE 3.

RIBEIRO, FERNANDA & FERNANDES, MARIA (2001) UNIVERSIDADE DO PORTO. ESTUDO ORGÂNICO-FUNCIONAL: MODELO DE ANÁLISE PARA FUNDAMENTAR O CONHECIMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO ARQUIVO. PORTO; REITORIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO

RIBEIRO, MARIA (2021) GOVERNAR E DEFENDER A CIDADE MEDIEVAL: O AMURALHAMENTO DAS CIDADES MEDIEVAIS PORTUGUESAS NO TEMPO DE D.FERNANDO I (1367-1383) IN ANDRADE, A. A., & DA SILVA, G. M. (Eds.). (2021). GOVERNAR A CIDADE NA EUROPA MEDIEVAL. IEM-INSTITUTO DE ESTUDOS MEDIEVAIS

RIVERO, ANGEL E RIVERO, ANGELA (ED) (1933) VIAJE DE COSME DE MÉDICIS POR ESPAÑA Y PORTUGAL (1668-1669). MADRID. JUNTA PARA AMPLIACION DE ESTUDIOS E INVESTIGACIONES CIENTIFICAS, CENTRO DE ESTUDIOS HISTORICOS

RODRIGUES, FRANCISCO. (1875) DICCIONARIO TECNICO E HISTORICO DE PINTURA, ESCULPTURA, ARCHITECTURA E GRAVURA. LISBOA. IMPRENSA NACIONAL

SANTOS, MANOEL (1909) O CONVENTO DE SANTO ANTONIO DE VALLE DE PIEDADE; O TRIPEIRO; SÉRIE 1, ANO 1, Nº 33 PP.245 - 246

SERRÃO, VÍTOR (2001) A CRIPTO-HISTÓRIA DA ARTE. ANÁLISE DE OBRAS DE ARTE INEXISTENTES.LISBOA; LIVROS HORIZONTE

SERENO, ISABEL E DORDIO, PAULO (1994) MURALHAS DE D.FERNANDO E MIRADOURO /MURALHA FERNANDINA; ÚLTIMO ACESSO EM 25/02/2025 DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/SITE/APP_PAGESUSER/SIPA.ASPX?ID=5461](http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=5461)

SERENO, ISABEL (1994) PAÇO EPISCOPAL DO PORTO; ÚLTIMO ACESSO EM 17/03/2025 DISPONÍVEL
EM: [HTTP://WWW.MONUMENTOS.GOV.PT/SITE/APP_PAGESUSER/SIPA.ASPX?ID=5452](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=5452)

SHEPHERD, ANDREW (2020/10/8) JOSEPH JAMES FORRESTER ; BRITISH HISTORICAL SOCIETY OF
PORTUGAL NEWSLETTER; DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.BHSPORTUGAL.ORG/UPLOADS/FOTOS_ARTIGOS/FILES/JOSEPHJAMESFORRESTER1.PDF](https://www.bhSPORTUGAL.ORG/UPLOADS/FOTOS_ARTIGOS/FILES/JOSEPHJAMESFORRESTER1.PDF)

SOARES, CLARA & NETO, MARIA (2015) ALMEIDA GARRETT - A 'VIAGEM'E O PATRIMÓNIO; CASAL DE
CAMBRA; CALEIDOSCÓPIO

SOUSA, LAURA (2013) A FÁBRICA DE LOUÇA DE SANTO ANTÓNIO DE VALE DE PIEDADE, EM GAIA:
ARQUITETURA, ESPAÇOS E PRODUÇÃO SEMI-INDUSTRIAL OITOCENTISTA; DISSERTAÇÃO DE MESTRADO;
FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO, PORTO

SPIEGHEL DER ZEEVAERT, 1584-1585. BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE UTRECHT. [EM-LINHA]
DISPONÍVEL EM: [HTTPS://WWW.UU.NL/EN/SPECIAL-COLLECTIONS/THE-TREASURY/MAPS-AND-ATLASES/SPIEGHEL-DER-ZEEVAERDT-BY-WAGHENAER](https://www.uu.nl/en/special-collections/the-treasury/maps-and-atlases/spiegel-der-zeevaert-by-waghenaer)

TAVARES, RUI (1992) A CARTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DO PORTO DE 1892 -UMA BASE
CARTOGRÁFICA PARA A GESTÃO URBANÍSTICA MUNICIPAL; IN ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO
PORTO; CENTENÁRIO DA EDIÇÃO DA CARTA TOPOGRÁFICA DA CIDADE DO PORTO DE 1892; PORTO;
ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DO PORTO

TEIXEIRA, VÍTOR (2001) DO PECADO À SANTIDADE, DE VALE DOS AMORES A VALE DA PIEDADE-
SUBSÍDIOS PARA UMA HISTÓRIA DO CONVENTO DE ST º ANTÓNIO IN JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA
MARINHA; 1ª JORNADAS DE HISTÓRIA LOCAL DE SANTA MARINHA;VILA NOVA DE GAIA; JUNTA DE
FREGUESIA DE SANTA MARINHA

TRIFEIRO (1959) VAL-D'AMORES, VAL-DE-PIEIDADE ... VAL-DE-VISCONDES; O TRIPEIRO. - PORTO. - SÉRIE 5, ANO 15, Nº 2, P.52

UNIVERSIDADE ABERTA (2021) EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CULTURAL: MÉTODO BIOGRÁFICO: PRODUÇÃO E ANÁLISE DE HISTÓRIAS DE VIDA ÚLTIMO ACESSO EM 09/07/2025; DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTAL.UAB.PT/ALV/CURSOS_ALV/METODO-BIOGRAFICO-PRODUCAO-E-ANALISE-DE-HISTORIAS-DE-VIDA/#:~:text=M%C3%A9todo%20biogr%C3%A1fico:%20produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20de%20hist%C3%B3rias,vida%20e%2080%93%20aprendizagem%20ao%20longo%20da%20vida.&text=De%20assinalar%20que%20o%20m%C3%A9todo%20biogr%C3%A1fico%20%C3%A9,vida%20c%20atribuindo%20lhe%20assim%20novos%20sentidos%20e%20significados.](https://portal.uab.pt/alv/cursos_alv/metodo-biografico-producao-e-analise-de-historias-de-vida/#:~:text=M%C3%A9todo%20biogr%C3%A1fico:%20produ%C3%A7%C3%A3o%20e%20an%C3%A1lise%20de%20hist%C3%B3rias,vida%20e%2080%93%20aprendizagem%20ao%20longo%20da%20vida.&text=De%20assinalar%20que%20o%20m%C3%A9todo%20biogr%C3%A1fico%20%C3%A9,vida%20c%20atribuindo%20lhe%20assim%20novos%20sentidos%20e%20significados.)

UNIVERSIDADE DO PORTO (2012) U.PORTO-EDIFÍCIOS COM HISTÓRIA- EDIFÍCIO DA REITORIA; ÚLTIMO ACESSO EM 17/02/2025; DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SIGARRA.UP.PT/UP/PT/WEB_BASE.GERA_PAGINA?P_PAGINA=1005823](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1005823)

UNIVERSIDADE DO PORTO (2013) EDIFÍCIOS DA REITORIA DA U.PORTO- LADO POENTE; ÚLTIMO ACESSO EM 24/02/2025; DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SIGARRA.UP.PT/UP/PT/WEB_BASE.GERA_PAGINA?P_PAGINA=EDIF%C3%ADCIO%20DA%20REITORIA%20-%20LADO%20POENTE:%20PRA%C3%A7A%20DE%20PARADA%20LEIT%C3%A3O](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=edif%C3%ADcio%20da%20reitoria%20-%20lado%20poente:%20pra%C3%A7a%20de%20parada%20leit%C3%A3o)

UNIVERSIDADE DO PORTO (2014) DOCENTES E ESTUDANTES DA ACADEMIA REAL DE MARINHA E COMÉRCIO DA CIDADE DO PORTO : JOAQUIM CARDOSO VITÓRIA VILANOVA ; ÚLTIMO ACESSO EM 29/03/2025 DISPONÍVEL EM : [HTTPS://SIGARRA.UP.PT/UP/PT/WEB_BASE.GERA_PAGINA?P_PAGINA=DOCENTES%20E%20ESTUDANTES%20DA%20ARMC%20-%20JOAQUIM%20CARDOSO%20VIT%C3%B3RIA%20VILANOVA](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=docentes%20e%20estudantes%20da%20armc%20-%20joaquim%20cardoso%20vit%C3%B3ria%20vilanova)

UNIVERSIDADE DO PORTO (2016) PROJECTOS E OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DA REITORIA DA U.P- BALTAZAR GUEDES (1620-1693) E O COLÉGIO DOS MENINOS ÓRFÃOS DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA; ÚLTIMO ACESSO EM 17/02/2025; DISPONÍVEL EM: [HTTPS://SIGARRA.UP.PT/UP/PT/WEB_BASE.GERA_PAGINA?P_PAGINA=1006576](https://sigarra.up.pt/up/pt/web_base.gera_pagina?p_pagina=1006576)

Apêndice

Neste apêndice apresenta-se um levantamento exaustivo da totalidade dos desenhos do *Álbum* de Vilanova, complementada com a correspondente quadricula da *Carta Topográfica da Cidade do Porto de 1892* de Teles de Ferreira e com a análise descritiva realizada nos *Apontamentos para a Verdadeira História Antiga e Moderna da Cidade do Porto* de Sousa Reis.

Nº do desenho	Título do desenho	Designação atual	Desenho de Vilanova	Descrição	Cartografia Teles de Ferreira	Quadricula	Descrição de Sousa Reis	Taxa de evidência dos desenhos	Observações
5	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Perspetiva geral do Alçado lateral este voltado para a praça do Anjo, semelhante ao desenho nº7 com adição de torres		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia Polytechica." Fo.132 p.170	Rigoroso	
7	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Perspetiva geral do Alçado Lateral este a partir da praça do anjo, semelhante ao desenho nº5 com a		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia	Rigoroso	

				subtração das torres laterais			Polytechica." Fo.132 p.170		
9	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Perspetiva geral do Alçado Lateral oeste a partir da Praça de Parada Leitão		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia Polytechica." Fo.132 p.170	Rigoroso	
11	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Perspetiva Geral do Alçado Sul a partir do Jardim da Cordoaria. Alçado da Igreja do Colégio dos Meninos Orfãos		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia Polytechica." Fo.132 p.170	Nada Rigoroso	

13	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Perspetiva Geral do Alçado Principal da Academia ; Alçado Norte a partir da Fonte dos Leões		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia Polytechica." Fo.132 p.170	Muito Rigoroso	
15	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Pormemor de construção do alçado lateral da academia , alçado lateral voltado para a Praça Parada de Leitão, visível a primitiva igreja do Colégio dos Meninos Orfãos		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia Polytechica." Fo.132 p.170	pouco rigoroso	

17	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Pormemor de construção do alçado sul referente a Igreja do Colégio dos Meninos Orfãos, alçado sul voltado para o jardim da cordoaria		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia Polytechica." Fo.132 p.170	nada rigoroso	
19	Academia Polytechica	Reitoria da Universidade do Porto		Academia Politécnica do Porto. Pormenor da construção do alçado Principal, Alçado Norte voltado para a Praça Voluntarios da Rainha, atualmente Praça de Gomes Teixeira		Quadricula 236 e 257	"Hoje vendem ellas avulsamente, posto que huma grande parte estejaõ estabelecidas nas lojas baixas de edificio d' Academia Polytechica." Fo.132 p.170	pouco rigoroso	

21	Arco de Vandoma			Arco de Vandoma. Perspetiva geral do Arco a partir da rua Cham, atualmente a rua Chã		Arco extremamente baixo, cerca de 10 a 12 palmos, paredes grossas com o teto em abodada de tijolo, complementando várias aberturas, com diferentes ligações. "Pela parte externa era este arco de obra moderna, talvez do seculo passado, todo guarnecido de pilastras e maineis lizos de polida cantaria (...). " (...) Sobre este arco, e pelo mesmo lado da rua Cham havia huma parede a prumo d'elle, guarnecida de pilastras	Muito Rigoroso	
----	-----------------	--	---	---	--	---	----------------	--

							de pedra, com larga janella envidraçada(...)" . "(...) Julgo ter sido este arco ou porta a principal servidão publica(...)" O Arco da Vandoma junto com a capela e altar com invocação de Senhora da Vandoma colocada sobre o arco, foram demolidas em 1855, devido ao embelezamento e decência religiosa e civil. Fol. 51 até 58 pág 83 até 90		
23	Cadeia da Relação	Antiga Cadeia da Relação/ Centro		Cadeia da Relação. Perspetiva geral do alçado Principal a		Quadricula 237 e 258	"(...) Cadêas da Relaçãõ, e o do Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos	Rigoroso	

		Português de Fotografia		partir da jardim da cordoaria			de excelente arquitetura, magestoso aspecto e formosa fachada(...)" Fol. 169 pág 207		
25	Cadeia da Relação	Antiga Cadeia da Relação/ Centro Português de Fotografia		Cadeia da Relação. Perspetiva geral do alçado Posterior voltado para a rua de São Bento da Vitória		Quadricula 237 e 258	"(...) Cadêas da Relação, e o do Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos de excelente arquitetura, magestoso aspecto e formosa fachada(...)" Fol. 169 pág 207	Rigoroso	
27	Cadeia da Relação	Antiga Cadeia da Relação/ Centro Português de Fotografia		Cadeia da Relação. Perspetiva geral do alçado lateral a partir da travessa de São Bento da Vitória		Quadricula 237 e 258	"(...) Cadêas da Relação, e o do Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos de excelente	Rigoroso	

							arquitetura, magestoso aspecto e formosa fachada(...)" Fol. 169 pág 207		
29	Capela das Almas de Stª Catarina	Capela de Santa Catarina / Capela das Almas		Capela das Almas de Santa Catarina. Perspetiva Geral do Alçado Principal e da torre a partir da rua de Fernandes Tomás		Quadricula 298	"Esta extensa rua tomou o nome de Capella desta invocação, e usualmente chamada das Almas, por nella se ter estabelecida a sua confraria; a rua tomou o nome desta santa por essa cauza" fol 110 pág. 147	Muito Rigoroso	
31	Capela da Batalha			Capela da Batalha. Perspetiva geral do Alçado principal a partir da praça da Batalha ou		Quadricula 279	"(...) D'aqui continuava a muralha em direitura pela batalha, aonde pelo sitio da Capellinha de Nossa Senhora desta	Rigoroso	

				possivelmente da Porta de Cima da Villa			Invocaçãõ havia outro Postigo ou Porta, chamda porta de cima de villa(...)" Fol. 36 pág. 69		
33	Capella Inglesa no campo pequeno	St james Anglican Church		Capela Inglesa no campo pequeno. Perspetiva geral do alçado principal e alçado lateral a partir da rua da Boa Nova		Quadricula 214 e 215		Muito Rigorous	
35	Stº António do Penedo			Capela de Stº António do Penedo. Perspetiva geral do alçado principal e escadaria voltado para o monte dos carvalhos			" Huma Capelinha ou Ermida assente sobre hum penedo, que está no alto do largo, que chamado carvalhos do monte, ou monte dos carvalhos, hoje de santa clara(...) teve	Rigorous	

							primitivamente por orago, segundo dizem santo Antaõ, que depois se mudou para Snto Antonio sendo n'ella que primeiro se festejou em Portugal este santo Portuguel(...)" Fol. 110 pág. 148		
37	Capella de S. Crispim	Capela de S. Crispim e de São Cipriano		Capela de S. Crispim. Perspetiva geral do alçado Principal a partir do Largo de São Domingos/ Rua Mouzinho da Silveira			" A capella de S. Crispim e Chrespiniano, aonde se conserva estabelecida a confraria dos çapateiros e á qual pertence, foi que veio o nome a este largo. Tem Junto hum Hospital chamado dos Palmeiros " Fol. 87 pág . 120	Rigoroso	

39	Capella de S. José das Taipas	Igreja de São José das Taipas		Capela de S. José das Taipas. Perspetiva geral do alçado principal e da torre a partir do Campo dos Martires da Pátria		Quadricula 237	" D'esta porta corria o muro da cidade toda a linha da parte do Nascente da praça da cordoaria/ passeio publico/ atravessando pelo meio do terreno presentemente ocupado com a igreja de Saõ Joze das taipasna rua do calvario, por onde ainda permanescem restos das muralhas (...)" Fol 38 pág. 71	Muito Rigoroso	
----	-------------------------------	-------------------------------	---	--	---	----------------	--	----------------	--

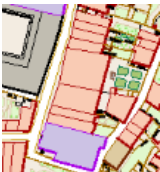
41	Capella de S. Roque			Capela de S. Roque. Perspetiva Geral do alçado principal e da escadaria bifurcada, a partir da rua do souto, atualmente rua Mouzinho da Silveira		" Ate ao anno de 1755 houve no largo da sé, defronte da porta travessa da cathedral huma capellinha, aonde se venerava a imagem de S. Roque, porem o terramoto de 1 de novembro desse anno arruinou a e tal forma, que ficou inteiramente inutil: era com tudo tal devoção dos habitantes da cidade com este santo, que não tardou muito, que os principaes cidadãos della requereraõ ao senado a reedificação da capella visto s.roque os ter	Muito Rigoroso	
----	---------------------	--	---	--	--	---	----------------	--

							preservado por diversas vezes da peste, attendendo pois a camaras a estas rogativas, e vendo o estado ruino della resolveo funda-la de novo, e escolhendo o lugar do soute, por ter capacidade para formar huma praça ahi mandou levantar sobre as boas escadarias de pedra a linda capella de S. Roque de forma oitavada, e deo aos edificios lateraes della a aparencia de sumptuoza architectura regular, que a não ser tão		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

							estreito local, não deixaria de ser visto, e deste santo vem o seu actual nome. Fol 87 pág.120		
43	Capella da Senhora da Hora	Capela Nossa Senhora da Hora		Capela da Senhora da Hora. Perspetiva geral do alçado principal e do alçado lateral a partir da avenida de Senhora da Hora; Ruínas da antiga fabrica da Efanor				Rigorouso	

45	Casa d'Alvaro Leite	Palácio de São João o Novo		Casa d'Alvaro Leite. Perspetiva geral do alçado principal voltado para o largo de São João o Novo		Quadricula 238	"(...) e restos dóutra na propriedade de Diogo Leite, sita no Largo de S.João(...)" Fol.40 pág. 72	Muito Rigoroso	
47	Casa Balsemão	Palacete dos Viscondes de Balsemão		Casa de Balsemão. Perspetiva Geral do Alçado Principal e da torre de formato triangular a partir da Praça de Carlos Alberto		Quadricula 235 e 256	"(...) estabeleceo se n'elle huma hospedaria apelidade do Pexe e na caza que foi do visconde de Balsemão, hoje pertencente ao visconde da Trindade (...)" fol. 80 pág 113	Rigoroso	
49	Casa de Bellomonte	Palácio de Belomonte		Casa de Belomonte. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua de belomonte		Quadricula 238		Rigoroso	

51	Casa da Camara			Casa da Camara. Perspetiva geral do alçado principal a partir da praça de D. Pedro I		Quadricula 257		Rigorous	
53	Casa da Companhia dos vinhos	Casa da Companhia		Casa da Companhia dos Vinhos. Perspetiva geral do alçado principal voltado para a rua das flores		Quadricula 258		Rigorous	
55	casa dos Fidalgos da Fabrica			Casa dos Fidalgos da Fábrica. Perspetiva geral do alçado principal a partir da Rua da Fábrica		Quadricula 257			

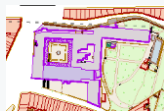
57	Casa de D. Laura Leitão			Casa de D. Laura Leitão. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua de Cedofeita		Quadricula 233		Muito rigoroso	
59	Casa de Manoel Guedes	Hotel Nh Porto Collection		Casa de Manoel Guedes. Perspetiva geral do alçado principal a partir da praça da Batalha		Quadricula 279		Rigoroso	
61	Casa onde está hoje o Lyceu	Palacete dos barões da regaleira		Palacete dos barões da regaleira. perspetiva geral do alçado principal a partir a rua de são bento da vitória		Quadricula 258		Rigoroso	

63	Casa Pamplona			Casa de Pamplona. Perspetiva geral do alçado posterior e jardim a partir do interior, atualmente rua de Alvares Cabral		Quadricula 232, 233, 253, 254		Rigorous	
65	Casa Pamplona			Casa de Pamplona. Perspetiva geral do alçado principal a partir da atual praça da república		Quadricula 232, 233, 253, 254		Rigorous	
67	Casa pia	Antiga real casa pia do Porto		Casa Pia. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua de Augusto Rosa		Quadricula 279 e 280	"(...) modello de madeira, guardado por muitos annos na caza pia, e ahi perdido para sempre por desmazelo, e quem sabe se pelo não merecido desprezo. (...)" Fol 251 p.288	pouco rigoroso	

69	Casa da Prelada	Casa da Prelada		Casa da Prelada. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua dos castelos		Quadricula 170 e 171	"Ignoro dónde veio á quinta de D. Manoel de Noronha Mesquita e Mello o nome de Prelada, e este rua tomou igual nome por hir direita á entrada do palacio, que tem a sua quinta."Fol. 106 p.143	Rigoroso	
71	Casa das sereias	Palácio das sereias		Casa das Sereias. Perspetiva geral do alçado principal voltado para a rua da bandeirinha		Quadricula 217	" Vem este nome á rua, de hum catavento ou bandeirinha de ferro arvorada em astea do mesmo metal, que não sei para que fim firmaraõ no cimo de hum obelisco de pedra levantado na esquina em frente da caza apalaçada do fidalgo da	Muito rigoroso	

							bandeirinha, que délla talvez tomasse o apelido(...)"Fol. 94 pp.127 e 128		
73	Casa do Visconde de Veiros	Escola profissional d. Infante Henrique		Casa do Visconde de Veiros. Perspetiva angular dos alçados lateral e posterior e da escadaria a partir da rua de melo		Quadricula 231	" Deo nome a esta rua a familia dos Souzas Mellos, de que descendia o visconde de veiros, que junto délla tem huma linda quinta e optima caza" Fol. 104 p. 140	Rigoroso	
75	Convento de monchique	Ruínas do convento de monchique		Convento de Monchique. Perspetiva geral do interior do convento com foco no portal		Quadricula 217	" Consta, que he por corruptella, que assim se chama, pois seu primitivo nome era = Monte chico- pequeno monte = porem he certo, que nelle se	Rigoroso	

				voltado para a calçada de monchique			fundou em 1518 o convento da Madre de Deos de Monchique de freiras franciscanas, o qual pela supressão dos conventos foi ocupado pelo trem" Fol.105 P. 141		
77	Convento de Stª Clara	Igreja de Santa Clara		Convento de Santa Clara. Perspetiva geral do portal do convento voltado para o largo primeiro de dezembro		Quadricula 280	"Teve este sitio antigamente o nome de Carvalhos do Monte, o qual perdeu logo o esquecimento, quando D. João 1º. Rei de Portugal e seus filhos fundaram em 1416 o sumptuoso convento das Religiozas Franciscanas de Santa Clara, e foi substituida	Rigorouso	

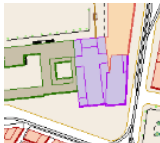
							aquella perda pelo nome da Santa Padroeira deste Mosteiro" Fol. 88 p. 121		
79	Convento de S. Bento de Avé Maria	Estação de São Bento		Convento de S.Bento de Avé Maria. Perspetiva geral do alçado principal voltado para a praça de Almeida Garret		Quadricula 279	"(...) na fundação do convento de S. Bento da Ave Maria no anno de 1518 e reinado de D. Manoel ficou este muro fortificado fazendo o vedamento da cerca do referido mosteiro, (...) " Fol.37 p.69	Rigorous	
81	Convento de S. Domingos	Edifício Douro		Convento de S.Domingos . Perspetiva geral do alçado principal a		Quadricula 259	"(...) Edifício do convento de São Domingos, aonde está estabelecida a caixa filial do Banco de Portugal,	rigoroso	

				partir do Largo de São Domingos			edificado em 1712(...)" Fol.60 p.92		
83	Igreja do Bomfim	Igreja do Bomfim		Igreja do Bomfim. Perspetiva geral do alçado principal, escadaria, alçado lateral e torre a partir da rua barros de lima		Quadricula 337	"Provem lhe o nome da capella do Senhor Jezus desta invocação que n'elle a devoção levantou, sobre estensa escadaria de pedra, e foi modernamente ellevada á cathegoria de Igreja Parochial. O bom fim que teve a vida de Santa Clara Martyr, cujo corpo se diz conservar se inteiro, em altar proprio nesta capella, e as esmolos, que por sua	rigoroso	

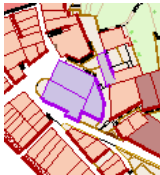
							devoção ali sempre tem concorrido não só motivaraõ a fundaçãõ deste templo e as suas pertenças, más ainda o nome, que conservará por seculos" Fol. 89 p.122		
85	Igreja do Carmo	Igreja do Carmo		Igreja do Carmo. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua do Carmo		Quadricula 236	" A proximidade das Igrejas, Convento e Hospital de Nossa Senhora do carmo, em frente das quaes está a travessa , he donde lhe veio o nome" Fol.113 p.150	Muito rigoroso	

87	Igreja de Cedofeita	Igreja de São Martinho de cedofeita		Igreja de cedofeita. Perspetiva geral do alçado lateral e torre a partir do largo do priorado		Quadricula 212	"Os saudaveisbanhos do rio douro, que tomou Areamiro filho de Theodomiro Rei Godo, para se curar de huma queixa de pelle de que sarou, não só converteo à fé catholica o pae e o filho produzindo a edificação da Igreja de Cedofeita, mas ainda deixou o nome do medicamento a este local da cidade do Porto, que desde entãõ ainda o conserva " Fol.94 p. 128	Muito rigoroso	
----	---------------------	-------------------------------------	---	--	---	----------------	---	----------------	--

89	Igreja dos Clerigos	Igreja dos clerigos		Igreja dos Clerigos. Perspetiva geral do alçado principal, alçado lateral e torre a partir da rua das carmelitas		Quadricula 258	" A edificação da Igreja, e a sua magnifica torre chamada dos Clerigos fundade em 1723 e concluida em 1763, que tem por padroeira Nossa Senhora d'Assumpção, he d'onde vem o nome a esta rua, que pela parte do sul corre a par deste edificio" Fol.94 p.127	rigoroso	
91	Igreja dos Congregados	Igreja de Santo António dos Congregados		Igreja dos congregados. Perspetiva geral do alçado principal voltado para a rua de Sá da Bandeira		Quadricula 278	"(...) d'ella he que se transferio a sua Irmandade ou Confraria para o lugar das Hortas, aonde fundou outra mais ampla Ermida, e ao diante veio a ser a magnifica Igreja e	rigoroso	

							Convento dos Pedras Congregados do Oratorio, que a ella se annexou em 1680." Fol . 110 p. 148		
93	Igreja dos extintos Carmelitas	Igreja dos Carmelitas		Igreja dos extintos carmelitas. Perspetiva geral do alçado principal a partir da Rua do Carmo		Quadricula 236	" A proximidade das Igrejas, Convento e Hospital de Nossa Senhora do carmo, em frente das quaes está a travessa , he donde lhe veio o nome" Fol.113 p.150	rigoroso	
95	Igreja dos grilos	Igreja de São Lourenço /Grilos		Igreja dos Grilos. Perspetiva geral do alçado principal a partir do largo do colégio		Quadricula 259	" (...) extinto convento das Religiozos Agostinhos ou Grilos (...)" Fol.147 p. 185	Muito rigoroso	

97	Igreja da Lapa	Igreja da lapa		Igreja da Lapa. Perspetiva geral do alçado principal a partir do largo da Lapa		Quadriculas 252 e 253	" A antiga Ermida da Senhora da Lapa, que se fundou naquelle local, e d'onde com esmolos nasceo a fundação da grandissimo templo, que hoje vemos, foi a cauza directa de dar se este nome ao seu largo. " Fol.85 p.118	rigoroso	Atualmente apresenta torres sineiras
99	Igreja de Massarelos	Igreja de Massarelos		Igreja de Massarelos. Perspetiva geral do alçado principal voltado para o Largo do Adro		Quadriculas 181 e 182	" (...) Projectada em frente da Igreja do Corpo Santo (...)" Fol. 109 p.146	Muito rigoroso	

101	Igreja de Miragaia	Igreja de São Pedro de Miragaia		Igreja de Miragaia. Perspetiva geral do alçado principal e torre a partir do Largo de S. Pedro de Miragaia		Quadricula 238	"(...) he situada em Miragaia, aonde se fundou a Cidade do Porto no seu começo, e em frente da sua Igreja de S. Pedro, antiga e primordial Sé dos Portuenses" Fol.93 p . 126 " Em eras remotas aportaraõ ás praias do Rio Douro alguns Armenios Christaõs, que consigo trouxeraõ as reliquias do corpo S. Pantaleão , a quem esta cidade tomou por Padroeiro: era entaõ a povoação do Porto assente no terreno fronteiro á Igreja de S.	Muito rigoroso
-----	--------------------	---------------------------------	---	---	---	----------------	---	----------------

							Pedro de Miragaia sua cathedral , e foi nélla , que habitaraõ esses Armenios depois de terem depositado essas reliquias na Sé;" Fol 93 pp.126 e 127		
103	Igreja da Misericordia	Igreja de Misericórdia		Igreja da Misericórdia. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua das flores		Quadricula 259	"(...) para hum monumento que está no pateo da Igrª. da misericórdia(...)" Fol. 70 p.101	rigoroso	

105	Igreja de Stº Antonio de Valle de Piedade			Igreja de Stº António de Valle de Piedade. Perspetiva geral do alçado principal e da escadaria			"(...) o extinto convento de Santo Antonio de Valle de piedade(...)" Fol.232 p.268 Alvará de 8 de Janeiro de 1618 mandou fazer o caminho de Gaia para o Convento de Santo Antonio da Provincia da Piedade, e ordenou á Camara tomasse os precizos apontamentos disso pondo a obra em pregaõ, com tanto que nao excedesse a arremataçao a 70\$000 reis tirados do Cofre dos Sobejos das Sizas, e a Provizaõ de 11 d'Abril	Prova que os desenhos são anteriores a encomenda
-----	---	--	---	--	--	--	--	--

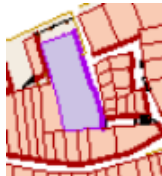
							de 1620 ordenou se satisfizesse pelo mesmo Cofre a Panta- leaõ Pereira mestre pedreiro a quantia de 90\$000 reis, pelo que construiu demais no dito caminho de Gaia a Santo Antonio de Vale de Piedade, alem do ajuste feito com elle.Fol.245 p.281 " A memori mais antiga que existe do nosso primeiro Lazareto refere se, ao que foi situado em val d'Amores, hoje denominado Valle de piedade, aonde por tantos annos se conservou o Convento		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

							de Santo Antonio dáquella invocaçaõ" Fol 281 p. 319 "(...)Constava de um Hospital e capella externa que ainda premanece dedicada a S. Bartholomeo como advogado dos empestados; não sei ao certo o anno em que se fundou este Lazareto, mas conhece-se não seria muito depois de 18 d'Agosto de 1535, em que officialmente se mandou ao Senado da Camara do Porto informasse á cerca da utilidade e conveniencia de se fazer em Val		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

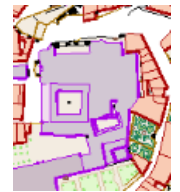
							d'amores, nome dado localidade pela quinta de Braz Pereira, Fidalgo da Caza Real e Cavalleiro da ordem de Christo, e de sua mulher D. Mecia Paz que ambos vieraõ a doa-la aos Padres menores da Provincia da Soledade em 12 d'Agosto de 1569, para n'ella fundarem o seu Mos- teiro, o que fizeraõ n'esse anno(...)" Fol.282 p 319		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

107	Igreja de S.Bento da Vitória	Igreja de S.Bento da Vitória		Igreja de S.Bento da Vitória . Perspetiva geral do alçado principal voltado para a rua de São Bento da Vitória		Quadriculas 237 e 258	"A proximidade em que fica esta rua do magestoso Convento dos exteinctos Religiozoz Benidictinos fundado em 1598 pelo Bispo D. Gonçalo de Moraes(...)" Fol.108 p. 145	muito rigoroso	
109	Igreja de S.Domingos			Igreja de S. Domingos. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua de Sousa Viterbo					
111	Igreja de S.Francisco	Igreja e Museu de S.Francisco		Igreja de S.Francisco. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua do Infante D.Henrique		Quadriculas 239 e 260	"O antiquissimo e lindo templo e seu Convento dos Religiozos de Saõ Francisco fundado em 1241, he que deo o	Muito rigoroso	

							nome a esta rua, que corre ao lado sul da dita Igreja (...)" Fol.108 p.146		
113	Igreja de S.João Novo	Igreja de S.João Novo		Igreja de S.João Novo. Perspetiva geral do alçado principal a partir do largo de São João Novo		Quadricula 238	"Fundando se no anno de 1592 o Convento des Ermitas de Santo Agostinho, a que vulgarmente chamavaõ de Saõ Joaõ novo ou dos Frades Gracianos, deste nome veio, o que deraõ á rua proxima" Fol.109 p.146	rigoroso	
115	Igreja de Stº Ildefonso	Igreja de Santo Ildefonso		Igreja de stº Ildefonso. Perspetiva geral do alçado principal, alçado lateral e		Quadricula 278	"Deo se este nome em 1835 á rua direita, que vai da Igreja de Santo Ildefonso ate ao largo	rigoroso	

				escadaria a partir da praça da Batalha			do poço das patas (...)" Fol.74 p. 105		
117	Igreja de S.Nicolau	Igreja de S.Nicolau		Igreja de S.Nicolau. Perspetiva geral do alçado principal a partir a rua do Infante D.Henrique		Quadricula 260	"(...) Huma viella que há logo ao descer da Igreja de S.Nicolaó;" Fol.90 p.123	rigoroso	
119	Igreja da Sé	Igreja da sé		Igreja da Sé. Perspetiva geral do alçado lateral, entrada lateral a partir da calçada de Vandoma		Quadriculas 259 e 280	"(...) aonde presentemente está assentada a Sé Cathedral, como ponto mui proprio para a defesa trataraõ logo de a fortificar (...)" Fol.49 pp.81 e 82 ; "(...)via por huma como fresta vazada, parte do edificio	Muito rigoroso	

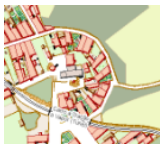
							da Sé (...)" Fol 52 p. 85; "(...) entrada mais frequentada por Nacionaes e Estrangeiros para o paço Episcopal, e para a Cathedral, edificio de architettura notavel da epocha gloriza d'El Rei D.Joaõ 1º " Fol 55 p.88; " As condiçoens do contracto, e o projecto de alargar a entrada para o largo da Sé(...)" Fol.56 p.88 ; "(...) da nova cathedral, a actual, tudo mudou de face, sendo como era a entrada para a Sé, pela porta principal para o		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

							lado da rua , que hoje se chama de traz da Sé" Fol.58 p.90 "(...) aonde actualmente está assentada a Sé Cathedral (...)" Fol.64 p. 96; "(...) a que podemos acrescentar o nome ou invocação de Santa Maria à Igreja da Sé."Fol. 128 p. 165		
121	Igreja da Sé	Igreja da Sé		Igreja da Sé. Perspetiva geral do alçado principal voltado para o Terreiro da Sé		Quadriculas 259 e 280	"(...) aonde presentemente está assentada a Sé Cathedral, como ponto mui proprio para a defesa trataraõ logo de a fortificar (...)" Fol.49 pp.81 e 82 ; "(...)via por huma como fresta	rigoroso	

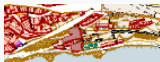
							vazada, parte do edificio da Sé (...)" Fol 52 p. 85; "(...) entrada mais frequentada por Nacionaes e Estrangeiros para o paço Episcopal, e para a Cathedral, edificio de architettura notavel da epocha gloriza d'El Rei D.Joaõ 1º " Fol 55 p.88; " As condiçoens do contracto, e o projecto de alargar a entrada para o largo da Sé(...)" Fol.56 p.88 ; "(...) da nova cathedral, a actual, tudo mudou de face, sendo como era a entrada para a Sé, pela		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

							porta principal para o lado da rua , que hoje se chama de traz da Sé" Fol.58 p.90 "(...) aonde actualmente está assentada a Sé Cathedral (...) " Fol64 p. 96; "(...) a que podemos acrescentar o nome ou invocação de Santa Maria à Igreja da Sé."Fol. 128 p. 165		
123	Serra do Pilar	Serra do Pilar		Serra do Pilar. Perspetiva geral da Igreja da Serra do Pilar a partir do miradouro da serra do pilar			"(...) Convento da Serra, cuja planta cometteo ao Engenheiro Carlos Luiz Ferreira da Cruz Amarante(...)" Fol 251 p. 288	rigoroso	

125	Igreja dos Terceiros Franciscanos	Igreja dos terceiros Franciscanos		Igreja dos Terceiros Franciscanos. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua do Infante D. Henrique		Quadricula 239	"(...) E em frente da dos Irmãos Terceiros da mesma ordem Franciscana (...)" Fol. 108 p.146	Muito rigoroso	
127	Igreja do Terço	Igreja do Terço		Igreja do Terço. Perspetiva do alçado principal voltado para a rua do Cimo da Vila		Quadricula 279	" A Igreja e Hospital de Nossa Senhora do Terço e Caridade , que está a seu par lhe deo o nome " Fol. 113 p.150	Muito rigoroso	
129	Igreja da Trindade	Igreja da Trindade		Igreja da Trindade, Perspetiva geral do alçado principal a partir da praça da Trindade		Quadricula 276		rigoroso	

131	Igreja da Vitória	Igreja paroquial de Nossa Senhora da Vitória		Igreja da Vitória. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua de São Miguel		Quadricula 238 e 259	"(...) e a conjuncta direcção que leva a rua á Igreja Parochial de Nossa Senhora da Victoria (...)" Fol.108 p. 145	rigoroso	
133	Farol	Farol da senhora da Luz		Farol. Perspetiva geral do alçado principal, alçado lateral e torre		Quadriculas 24 e 33	"(...) deste Farol ou facho, e do chamado de Nossa Senhora da luz (...)" Fol 312 p. 352 " Pelo Alvará datado em Santarem no 1º dia de fevereiro de 1758 crearaõ se os Faroés das Berlengas, da Senhora da Guia, da Fortaleza de S. Lourenço, de S. Juliaõ da Barra, da costa adjacente do Porto / o de Nossa Senhora da Luz		

							/ e o da Villa de Vianna (...)" Fol 313 p. 353 e 354 Farol de Nossa senhora da Luz , (descrição) Fol . 319 até fol 325 p. 360 até 366		
135	Feira da S. Bento			Feira de S.Bento. Perspetiva da feira					
137	Feitoria Inglesa	Feitoria Inglesa		Feitoria Inglesa. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua do Infante D.Henrique		Quadricula 259		muito rigoroso	

139	Fontainhas	Fontainhas				Quadricula 301	" As fontes ou fontainhas , que n'elle ha de soberba agoa he d'onde deriva o nome que actualmente conserva posto que já corrupto: he muito agradável no verão este passeio, e por isso antes do cerco o Senado o mandou reformar , e então he que se guarnecio de grades de ferro." Fol. 89 p.122 "(...) São na verdade poucos os outros passeios publicos, como taes chamados, pois os das virtudes, e das Fontainhas ainda estão	rigoroso	
-----	------------	------------	---	--	---	-------------------	--	----------	--

							situados em magnificos locaes, e são frequentados nas noites de verão e de luar , não se cuid d'elles com o zelo que merecem, afim de convidarem pelo aceio e estremada plantação de flores a concorrença mais numeroza, a aqual se desvia d'ali preferindo antes percorrer as ruas da cidade nas quaes ao menos se encontra boa policia, e nem sempre alcança e se estende àquelles passeios" Fol 167 p.205		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

141	Fontainhas (passeio)	passeio das fontainhas				Quadricula 301	" As fontes ou fontainhas , que n'elle ha de soberba agoa he d'onde deriva o nome que actualmente conserva posto que já corrupto: he muito agradavel no verão este passeio, e por isso antes do cerco o Senado o mandou reformar , e então he que se guarnecio de grades de ferro." Fol. 89 p.122 "(...) São na verdade poucos os outros passeios publicos, como taes chamados, pois os das virtudes, e das Fontainhas ainda estão	rigoroso	
-----	-------------------------	---------------------------	---	--	---	-------------------	--	----------	--

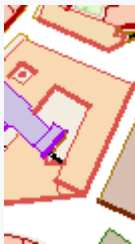
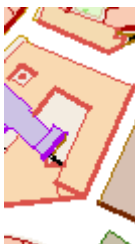
							situados em magnificos locaes, e são frequentados nas noites de verão e de luar , não se cuid d'elles com o zelo que merecem, afim de convidarem pelo aceio e estremada plantação de flores a concorrença mais numeroza, a aqual se desvia d'ali preferindo antes percorrer as ruas da cidade nas quaes ao menos se encontra boa polícia, e nem sempre alcança e se estende àquelles passeios" Fol 167 p.205		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

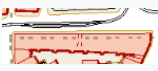
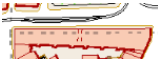
143	Hospicio dos expostos			Hospício dos expostos. Perspetiva geral do alçado principal		Quadricula 237	"(...) anteriores ao estabelecimento do Hospital da Mizericordia e Roda dos Expostos neste mesma rua " Fol 96 p. 130		
145	Hospital do Carmo	Hospital da ordem do Carmo		Hospital do Carmo. Perspetiva geral do alçado principal a partir da Praça de Carlos Alberto		Quadriculas 235 e 236	"A proximidade das Igrejas, Convento e Hospital de Nossa Senhora do Carmo, em frente das quaes está a travessa, he donde lhe veio o nome. " Fol 113 p. 150	pouco rigoroso	
147	Hospital de S. Francisco	Hospital de S. Francisco		Hospital de S. Francisco. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua da Bolsa		Quadricula 238		rigoroso	

149	Hospital da Misericórdia (projeto)	Hospital real de Santo António		Hospital da Misericórdia. Perspetiva geral do projeto do alçado principal		Quadricula 236	" (...) Hospital Real de Santo Antonio ou da Misericórdia. " Fol 150 p. 189; "(...) Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos de excellente architectura, magestoso aspecto e formosa fachada(...)" fol 169 p . 207	rigoroso	
151	Hospital da Misericórdia (projeto)	Hospital real de Santo António		Hospital da Misericórdia. Perspetiva geral do projeto do alçado principal, com ligeiras alterações em relação a desenho nº 149		Quadricula 236	" (...) Hospital Real de Santo Antonio ou da Misericórdia. " Fol 150 p. 189; "(...) Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos de excellente architectura, magestoso aspecto e formosa	rigoroso	

							fachada(...)" fol 169 p . 207		
153	Hospital da Misericórdia (Zimborio projetado)	Hospital real de Santo António		Hospital da Misericórdia. Pormenor do Zimbório Projetado		Quadricula 236	" (...) Hospital Real de Santo Antonio ou da Misericórdia. " Fol 150 p. 189; "(...) Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos de excellente architectura, magestoso aspecto e formosa fachada(...)" fol 169 p . 207	rigoroso	

155	Hospital da Misericórdia (lado da restauração)	Hospital real de Santo António		Hospital da Misericórdia. Perspetiva geral do alçado lateral a partir da rua da restauração		Quadricula 236	" (...) Hospital Real de Santo Antonio ou da Misericórdia. " Fol 150 p. 189; "(...) Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos de excellente architectura, magestoso aspecto e formosa fachada(...)" fol 169 p . 207	muito rigoroso	
157	Hospital da Misericórdia (Antiga escola Medica)	Hospital real de Santo António		Hospital da Misericórdia. Perspetiva do alçado posterior a partir da rua Professor Vicente José de Carvalho		Quadricula 236	" (...) Hospital Real de Santo Antonio ou da Misericórdia. " Fol 150 p. 189; "(...) Hospital Real de Santo Antonio, quando he certo serem ambos de excellente architectura, magestoso aspecto e formosa	rigoroso	

							fachada(...)" fol 169 p . 207		
159	Hospital do Terço	Hospital do Terço		Hospital do Terço. Perspetiva geral do alçado principal a partir da travessa do cimo da Vila		Quadricula 279	" A igreja e Hospital de Nossa Senhora do Terço e Caridade (...)" Fol 113 p. 150	rigoroso	
161	Hospital do Terço	Hospital do Terço		Hospital do Terço. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua do cimo da Vila		Quadricula 279	" A igreja e Hospital de Nossa Senhora do Terço e Caridade (...)" Fol 113 p. 150	rigoroso	

163	Loyos (Fachada)	InterContinental al Porto- Palácio das Cardosas		Loyos. Perspetiva geral do alçado principal a partir da praça da Liberdade		Quadriculas 257 e 258		rigoroso	
165	Loyos (Fachada do edifício e praça Nova)	InterContinental al Porto- Palácio das Cardosas		Loyos. Perspetiva geral do alçado lateral voltado para a praça Nova		Quadriculas 257 e 258		rigoroso	
167	Nicho da Senhora da Silva	Capela de Nossa Senhora da Silva		Nicho da Senhora da Silva. Perspetiva geral do alçado principal onde está o nicho voltado para a rua dos Caldeireiros		Quadricula 258		rigoroso	

169	Paço episcopal (Fachada)	Paço episcopal do Porto		Paço Episcopal. Perspetiva geral do alçado principal a partir do terreiro da Sé		Quadricula 259	" Como está proximo a esta rua a residencia dos Prelados desta Dioceze tomou lhe o nome, e não se julgue, que he moderno, pois antes da edificação do presente Paço pelo Bispo D. João Rafael de Mendonça da Caza e Familia dos Condes de Val dos Reis, já n'aquelle local havia outro paço, que o novo fundador hia desfazendo á proporção, que o reconstruia. " Fol 105 p. 142	muito rigoroso	
-----	--------------------------	-------------------------	---	--	---	----------------	--	----------------	--

171	Paço episcopal (escadaria)	Paço episcopal do Porto		Paço episcopal. Pormenor do interior com destaque da escadaria central		Quadricula 259	"(...) entrada mais frequentada por Nacionais e Estrangeiros para o paço Episcopal, e para a Cathedral, edificio de architettura notavel da epocha gloriza d'El Rei D.Joaõ 1º " Fol 55 p.88;" Como está proximo a esta rua a residencia dos Prelados desta Dioceze tomou lhe o nome, e não se julgue, que he moderno, pois antes da edificação do presente Paço pelo Bispo D. João Rafael de Mendonça da Caza e Familia dos Condes de Val dos Reis,	muito rigoroso	
-----	-----------------------------	-------------------------	---	--	---	----------------	--	----------------	--

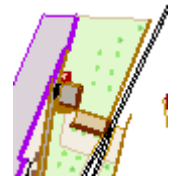
							já n'aquelle local havia outro paço, que o novo fundador hia desfazendo á proporção, que o reconstruía. " Fol 105 p. 142		
173	Palácio dos Carrancas	Museu Nacional Soares dos Reis		Palácio dos Carrancas. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua de D. Manuel II		Quadricula 216		rigoroso	
175	Palácio do Freixo	Pestana Palácio do Freixo		Palácio do Freixo. Perspetiva geral do edifício a partir da rua da Pedra Salgada, na margem oposta ao edificio		Quadricula 414	" Esta estancia ou lanço do Douro inclina-se bastante para o lado do Norte, vai formar hum angulo no terreno e margem direita onde está edificado o	rigoroso	

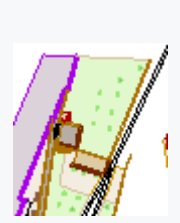
							magnifico palacio do freixo (...)" Fol 231 p. 266 "Em seguimento do Palacio e quinta do Freixo ha a freguezia de Campanham(...)" Fol. 231 p. 267 " No esteiro de Campanham, sito ao nascete da cidade e ao lado do do Poente do Palacio e quinta do Freixo há hum ponte (...)" Fol 258 p 296		
177	Palácio do Freixo	Pestana Palácio do Freixo		Palácio do Freixo. Perspetiva geral do alçado principal a partir do interior da quinta do freixo		Quadricula 414	" Esta estancia ou lanço do Douro inclina-se bastante para o lado do Norte, vai formar hum angulo no terreno e margem direita onde está edificado o	rigoroso	

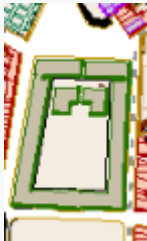
							magnifico palacio do freixo (...)" Fol 231 p. 266 "Em seguimento do Palacio e quinta do Freixo ha a freguezia de Campanham(...)" Fol. 231 p. 267 " No esteiro de Campanham, sito ao nascete da cidade e ao lado do do Poente do Palacio e quinta do Freixo há hum ponte (...)" Fol 258 p 296		
179	Palácio do Freixo	Pestana Palácio do Freixo		Palácio do Freixo. Perspetiva geral do alçado lateral a partir do interior da quinta do freixo		Quadricula 414	" Esta estancia ou lanço do Douro inclina-se bastante para o lado do Norte, vai formar hum angulo no terreno e margem direita onde está edificado o	rigoroso	

							magnifico palacio do freixo (...)" Fol 231 p. 266 "Em seguimento do Palacio e quinta do Freixo ha a freguezia de Campanham(...)" Fol. 231 p. 267 " No esteiro de Campanham, sito ao nascete da cidade e ao lado do do Poente do Palacio e quinta do Freixo há hum ponte (...)" Fol 258 p 296		
181	Palácio do Freixo	Pestana do Palácio do Freixo		Palácio do Freixo. Perspetiva geral do alçado lateral a partir do interior da quinta do freixo		Quadricula 414	" Esta estancia ou lanço do Douro inclina-se bastante para o lado do Norte, vai formar hum angulo no terreno e margem direita onde está edificado o	rigoroso	

							magnifico palacio do freixo (...)" Fol 231 p. 266 "Em seguimento do Palacio e quinta do Freixo ha a freguezia de Campanham(...)" Fol. 231 p. 267 " No esteiro de Campanham, sito ao nascete da cidade e ao lado do do Poente do Palacio e quinta do Freixo há hum ponte (...)" Fol 258 p 296		
183	Palácio do Freixo	Pestana Palácio do Freixo		Palácio do Freixo. Perspetiva geral do alçado posterior a partir do interior da Quinta do Freixo		Quadricula 414	" Esta estancia ou lanço do Douro inclina-se bastante para o lado do Norte, vai formar hum angulo no terreno e margem direita onde está edificado o	rigoroso	

							magnifico palacio do freixo (...)" Fol 231 p. 266 "Em seguimento do Palacio e quinta do Freixo ha a freguezia de Campanham(...)" Fol. 231 p. 267 " No esteiro de Campanham, sito ao nascete da cidade e ao lado do do Poente do Palacio e quinta do Freixo há hum ponte (...)" Fol 258 p 296		
184	Porta do Sol (face externa	Postigo- Porta do Sol		Porta do Sol. Perspetiva geral da Porta a partir do exterior da muralha, na rua da porta do sol		Quadricula 280			

185	Porta do Sol (face interna)	Postigo- Porta do Sol		Porta do Sol. Perspetiva geral da Porta a partir do interior da muralha, na rua da porta do sol		Quadricula 280			
187	Praça Nova	Praça da Liberdade		Praça Nova. Perspetiva geral da praça com destaque do tanque		Quadricula 257	"Chamou-se primitivamente Campo das Hortas, e quando n'esse campo cheio d'hortas, se estabeleceo huma praça, o vulgo lhe chamou Praça Nova, nome que lhe veio a dar- se ; em 1820 mudou se lhe para Praça da Constituição por ser n'ella, que os Benemeritos da Patria proclamaraõ no dia 24 d'Agosto a Constituição,		

							e em 1822 ahi se começou a edificação de hum monumento em recordação d'esse feito, mas no anno seguinte de 1823 por que não vingou a Constituição de novo retornou o nome Praça Nova, (...) Fol. 78 p. 111		
189	Quartel de Infantaria 18	Comando Pessoal do Exército		Quartel de Infantaria 18. Perspetiva geral do alçado principal a partir da Praça da República				rigoroso	

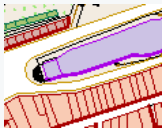
191	Recolhimento do Ferro	Igreja e Recolhimento de Nossa Senhora do Patrocínio		Recolhimento do Ferro. Perspetiva geral do alçado principal a partir das escadas do Codeçal		Quadriculas 280 e 281		muito rigoroso	
193	Recolhimento das Orfãs de S. Lazaro	Recolhimento das Meninas Órfãs de Nossa Senhora da Esperança		Recolhimento das Orfãs de S.Lazaro. Perspetiva geral do alçado principal da igreja e do recolhimento a partir da Avenida de Rodrigues de Freitas		Quadricula 300	"(...) com o provimento do Recolhimento das Orfãos de Nossa Senhora da Esperança, ou de S. Lazaro (...)" Fol. 147 p.185	rigoroso	

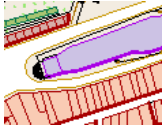
195	Ribeira (Arcos)	Ribeira		Ribeira. Perspetiva geral dos arcos da ribeira a partir da praça da Ribeira		Quadricula 260	"(...) Atravessar o espaço que he hoje Praça da Ribeira , para caminhar pela rua dos Mercadores (...)" Fol .59 P .92 "(...) Estava então localizada a praça em frente da rua de S. João, quazi na extrema do rio Douro, de quem era separada apenas pela estreita largura do Caes, e a grossura da muralha, que continuava na mesma linha dáquella que ainda hoje se conserva pela frente do lado do dito rio das cazas, que fazem face para a Praça da Ribeira	rigoroso	
-----	--------------------	---------	---	---	---	-------------------	---	----------	--

							pela parte do Oeste, as quaes conservão a architectura geral deleneada para esta praça (...)" Fol. 66 p. 98 " As propriedades que ainda existem pela parte do Oeste, e fabricadas de bella architettura, tinhaõ entãõ os seus ultimos arcos para o cunhal sul sobre que ellas se levantaõ abertos , e posto que pelos maineis de pedra se destingaõ, estaõ hoje tapados e substituidos por portas (...)" Fol 66 p. 98 " Emquanto duraraõ		
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

							os arcos da Ribeira (...) Fol 129 p 167		
197	Ruas de S.João e dos Mercadores	Ruas de S.João e dos Mercadores		Ruas de S. João e dos Mercadores a partir da praça da ribeira		Quadricula 260	"(...) Antes de se abrir a rua nova de S. João era o terreno, que ella occupa inculto, desigual e uniforme , e nenhum transito por ahi se fazia a menos, que não fosse o particular de algumas das cazas da rua dos Mercadores (...)" Fol 59	rigoroso	

							p. 91 "(...) rua nova de S. João e a rua dos Mercadores (...)" Fol 68 p . 100		
199	Seminário (ruivos) e prado do Repouso			Seminário e prado do Repouso. Perspetiva geral dos edificios		Quadriculas 341 e 342			
201	Serra do Pilar	Serra do pilar		Serra do Pilar. Perspetiva geral do edifício a partir da Avenida Gustavo Eiffel			"(...) Convento da Serra, cuja planta cometteo ao Engenheiro Carlos Luiz Ferreira da Cruz Amarante(...)" Fol 251 p. 288	rigoroso	

203	Teatro S.João	Teatro Nacional de S. João		Teatro S. João. Perspetiva geral do alçado principal e lateral a partir da praça da Batalha		Quadricula 279		rigoroso	
205	Torre dos Clérigos	Torre dos Clérigos		Torre dos Clérigos. Perspetiva geral da torre a partir da rua de São Filipe Nery		Quadricula 258	" A edificação da Igreja, e a sua magnifica torre chamada dos Clerigos fundade em 1723 e concluida em 1763, que tem por padroeira Nossa Senhora d'Assumpção, he d'onde vem o nome a esta rua, que pela parte do sul corre a par deste edificio" Fol.94 p.127	muito rigoroso	

206	Torre dos Clérigos	Torre dos Clérigos		Torre dos Clérigos. Perspetiva geral da torre a partir da rua de São Filipe Nery		Quadrícula 258	" A edificação da Igreja, e a sua magnifica torre chamada dos Clerigos fundade em 1723 e concluida em 1763, que tem por padroeira Nossa Senhora d'Assumpção, he d'onde vem o nome a esta rua, que pela parte do sul corre a par deste edificio" Fol.94 p.127	muito rigoroso	pequena distinção entre o desenho 206 e o 205
208	Convento de Santo António	Biblioteca Pública Municipal do Porto		Convento de Santo António. Perspetiva geral do alçado principal a partir da rua D. João IV		Quadriculas 299 e 319	" (...) Como he proxima ao Convento, que foi dos Religiozos Antoninhos da Cidade / Hoje Bibliotheca Publica (...)" Fol 113 p 150	rigoroso	

210	Museu e casa de João Allen	Casa Allen		Museu e Casa de João Allen . Perspetiva geral do alçado principal e lateral a partir da rua de António Cardoso				rigoroso	
212	Monumento de Mindelo	Obelisco da Memória		Monumento de Mindelo. Perspetiva geral do monumento a partir da praia da memória				rigoroso	

